ANNO XXXVII NUMERO 66

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 20 DE MARÇO DE 1861

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima ; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

3 Quarto minguante as 4 horas e 56 minutos da tarde.
11 Lua nova as 11 horas e 18 minutos da man.
19 Quarto crescente as 3 horas e 12 horas da tarde.
26 Lua cheia as 11 horas e 55 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Gabriel archanjo; S. Narciso.
19 Terça. S. José esposo de Nossa Senhora.
20 Quarta. S. Martinho Domiense arc.
21 Quinta. S. Bento ab. fundador; S. Berillo b.
22 Sexta. As Dores de Nossa Senhora.
23 Sabbado. Ss. Felix e Domicio mm.
24 Domingo de Ramos. S. Agapito ab.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quartas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, Sr. José Martins Alves ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Secretaria do governo de Pernambuco 19 de março de 1861.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda convidar aos senhores chefes das repartições publicas civis e militares, aos empregados das mesmas, e aos de mais cidadãos para assistirem ao cortejo que se tem de fazer á effigie de S. M. o Imperador, no palacio do governo, as 5 horas da tarde do dia 25 do corrente, anniversario do juramento á constituição do imperio.—O secretario do governo, João Rodrigues Chaves.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da Marinha.

DECRETO N. 2,756 DE 27 DE FEVEREIRO DE 1861.

Estabelece regras sobre a construcção e conservação de curraes de peixe, nas costas, portos e outras aguas navegaveis do Imperio.

Sendo conveniente estabelecer regras sobre a construcção e conservação de curraes de peixe nas costas, portos e outras aguas navegaveis do Imperio, hei por bem decretar o seguinte :

Art. 1º As camaras municipaes continuarão a conceder licenças, nunca excedentes a dous annos, para a construcção de novos curraes de peixe e conservação dos já existentes, precedendo sempre declaração das respectivas capitanias dos portos, e as diligencias e exames prescriptos no art. 13 do regulamento n. 447 de 19 de maio de 1846.

Art. 2º As capitanias recusarão essa declaração :

1º Quando o levantamento ou construcção dos curraes fixos prejudicar á navegação de qualquer especie ;

2º Se os curraes houverem de ser construidos ou conservados em lugares que na baixa mar não ficam em secco, ou com menos de tres palmos de agua.

3º Se os curraes houverem de ser construidos ou conservados nos lugares onde possam causar grande accumulação de arêa ou lodo.

4º Se ficarem em distancia menor de cem braças uns dos outros.

5º Se os curraes houverem de ser construidos ou conservados em distancias menor de tresentas braças das embocaduras das barras, bahias, rios e outras aguas navegaveis, e fóra das embocaduras em distancia menor de mil braças.

Art. 3º Nenhum cural se poderá levantar senão mediante as seguintes condições :

1º Os mourões ou estacas serão de comprimento tal, que nas marés mais altas excedam tres palmos pelo menos á superficie das aguas.

2º Os ditos mourões e estacas não serão fincados mais de tres palmos na arêa ou lodo, ou de dous em fundo mais firme.

3º A estacada ou engradamento, qualquer que seja a sua fórma e materia, terá os necessarios intersticios para dar facil sahida ao peixe ainda pequeno.

Art. 4º Os proprietarios ou usuarios dos curraes serão obrigados a remover mensalmente nas baixas de alguma das grandes marés a arêa ou lodo que dentro e em redor dos mesmos curraes estiver accumulado ; lançando-os em terra firme, ou no lugar que fôr designado pelas capitanias na declaração que preceder a concessão da licença do art. 1º

Art. 5º Nessa mesma declaração se determinará com particular individuação o local em que o curral deverá ser assentado, e bem assim a sua direcção e limites.

Art. 6º Nos banhados e alagadiços dos rios e aguas navegaveis é permittida a construcção de curraes fixos sem dependencia dos exames exigidos no art. 1º, uma vez que fiquem na distancia de trinta braças pelo menos das margens, salvo as posturas municipaes, e precedendo communicação ás capitanias de portos, que os poderão prohibir, se por qualquer circumstancia especial forem prejudiciaes á navegação, aos estabelecimentos de marinha e aos logradouros publicos.

Art. 7º São permittidos os curraes moveis em qualquer parte das aguas navegaveis, comtanto que não embaracem a navegação, e devendo seus proprietarios ou usuarios removê-los de tres em tres mezes para outros lugares.

Art. 8º Os curraes moveis poderão ser construidos de madeira, ferro, ou de outras materias com engradamento que offereça sahida ao peixe ainda pequeno. Serão fundeados por meio de ancoras ou pesos, e nunca por mourões ou estacas fixados no fundo.

Ar. 9º Se algum curral movel garrar ou soffrer avarias que deixem no fundo qualquer parte delle, o proprietario ou usuario será obrigado a retira-lo extrahindo o material que estiver submergido.

Ar. 10. Todo aquelle que construir ou conservar curral fixo sem que tenha obtido a licença de que trata o art. 1º incorrerá na multa de 50$ a 100$, sendo além disso o curral demolido á sua custa.

A licença para a conservação dos curraes já existentes será apresentada dentro de tres mezes.

Art. 11. O que, tendo obtido licença, infrigir alguma das disposições relativas aos curraes fixos, incorrerá na multa de 10$ a 30$, devendo o curral ser demolido á sua custa, se dentro de dous mezes, não satisfazer o preceito infringido.

Art. 12. A infracção de qualquer das disposições sobre curraes moveis será punida com a multa de 4$ a 12$.

Art. 13. No caso do art. 9º será tambem apprehendido o curral e arrematado em beneficio dos cofres das multas, se dentro de 30 dias o infractor não procurar resgata-lo, pagando as despezas de sua extração.

Art. 14. Para os casos de infracção das disposições do presente decreto, o processo será o determinado no regulamento n. 447 de 19 de maio de 1846.

Francisco Xavier Paes Barreto, de meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 27 de fevereiro de 1861, 40º da independencia e do Imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*

Governo da provincia.

Expediente do dia 16 de março de 1861.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.—Respondendo ao officio que V. Exc. me dirigiu em 2 do corrente, cabe-me dizer-lhe que nesta data espeço as convenientes ordens para serem transportados para essa provincia, no vapor *Oyapock*, não só os objectos mencionados na relação junta, mas tambem o alferes Diogenes Gomes de Hollanda Costa, e o soldado seu camarada.—Officiou-se ao arsenal de guerra acerca da remessa dos objectos, e providenciou-se sobre a respectiva condução, bem como sobre a passagem do referido alferes.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver alistado a Miguel Archanjo Santiago, depois de verificada a sua identidade, visto estar isento do recrutamento por contar 40 annos de idade, como se vê do documento junto á inclusa petição, que me será devolvida.

Mandou-se tambem pôr em liberdade, dando-lhes baixa se já estiverem alistados, os recrutas Manoel José de Santa Anna e João Baptista da Silva Gonzaga.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. S. para terem o conveniente destino, as relações de alterações occorridas em differentes mezes com militares que pertencem aos corpos mencionados em a nota junta por copia, e se acham fóra delles.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o aviso da repartição da guerra de 7 do corrente, sirva-se V. S. de expedir as convenientes ordens para que o soldado José Antonio de Miranda, que foi transferido do 2º batalhão de infantaria para o corpo de guarnição do Ceará, se recolha quanto antes ao mesmo corpo.

Dito ao mesmo.—Devolvo a V. S. as contas em duplicata do consumo de gaz nos quarteis dos batalhões 9º e 10º de infantaria, e no hospital militar, relativamente ao mez de janeiro ultimo para que as mande authenticar, de conformidade com o parecer do inspector da thesouraria de fazenda, constante da copia junta.

Dito ao mesmo.—Em addittamento ao meu officio de 14 do corrente, pelo qual mandei pôr em liberdade a Joaquim Polycarpo da Silva, declaro a V. S. que o verdadeiro nome desse recruta é Joaquim Policarpo de Lima.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em vista das razões ponderadas pelo commandante da estação naval no officio incluso por copia, cumpre que V. S. mande virar de querena o brigue escuna *Xingu'*, afim de que possa receber os concertos, de que precisar no fundo, e que segundo se presume, devem ser de pouca importancia.

Dito ao commandante superior do Recife.—Expeça V. S. as suas ordens para que um dos corpos da guarda nacional desta cidade preste uma guarda de honra para acompanhar a procissão do Sr. Bom Jesus dos Desamparados e de Maria Santissima, que tem de sahir da igreja de Nossa Senhora do Terço, no dia 22 do corrente, ás 3 horas da tarde.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Pela leitura do aviso da repartição da marinha de 2 do corrente, junto por copia, ficará V. S. inteirado de ter sido approvada a deliberação que tomei de autorisar por officios de 7 e 10 de fevereiro ultimo, o pagamento das ferias dos empregados nas obras do melhoramento do porto e a despeza com a compra do material preciso para continuação dellas.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Logo que vier o credito pedido para a rubrica—obras do ministerio da marinha—, mande V. S. pagar á João da Costa Rego Lima os seus vencimentos, correspondente aos mezes de janeiro e fevereiro ultimos, os quaes tem deixado de ser pagos por falta de quota, segundo consta da sua informação de hontem, sob n. 199.

Dito ao mesmo.—Estando á terminar o prazo de tres annos, por que foi arrendada a casa da rua do Mondego, que actualmente serve de quartel general do commandante das armas, determino á V. S. que contrate, para o mesmo destino, e por igual preço, se por menos não se poder obter, com o respectivo proprietario, a casa n. 3 da rua do Imperador.

Dito ao mesmo.—A' vista do incluso pedido e da informação ministrada por V. S. em data de 15 do corrente, o autoriso á mandar adiantar ao almoxarife do hospital militar a quantia de réis 1:100$000 para occorrer ás despezas daquelle estabelecimento na 2ª quinzena do presente mez.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—Autoriso o conselho administrativo á comprar para fornecimento da pharmacia do hospital militar, os medicamentos e mais objectos mencionados no incluso pedido.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao director geral da instrucção publica.—De conformidade com a sua informação de 14 do corrente, sob n. 55, mande Vmc. entregar á Maria Joaquina Ribeiro, seu filho Leandro Evangelista Ribeiro, educando do collegio dos orphãos, que tem ultimado o seu curso, e bem assim, admittir nessa vaga o de nome Rodopiano da Cruz Ribeiro, a que se refere o incluso requerimento.

Dito ao engenheiro W. Martineau.—Recommendo á Vmc. que, de conformidade com o orçamento á que se refere o seu officio de 16 de janeiro ultimo, mande com urgencia dar principio aos reparos do que necessita á Cruz do Patrão ; ficando Vmc. certo de que as despezas a fazer-se com os ditos reparos devem correr pelo credito designado para as obras do melhoramento do porto, como declarou o Exm. Sr. ministro da marinha em aviso de 4 do corrente.—Communicou-se ao capitão do porto e á thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Rosa Maria Fonseca de Albuquerque, professora publica de instrucção elementar da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, e a informação do director geral da instrucção publica, ouvido o conselho director, resolve, nos termos da 2ª parte do art. 29 da lei provincial n. 369 de 14 de maio de 1855, jubilar a mesma professora, com o ordenado correspondente ao tempo de effectivo exercicio no seu magisterio.— Fiseram-se as communicações precisas.

Dito.—Os Srs agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor, mandem dar passagem de estado para o Pará no vapor *Oyapock*, ao Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, chefe de policia da provincia do Amazonas, e a sua senhora.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Exm. conselheiro Josino do Nascimento Silva, director geral da secretaria de estado da justiça.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebida a communicação que V. Exc. lhe dirigiu em 6 do corrente, da qual consta que por decreto de 26 de fevereiro ultimo, houve S. M. o Imperador por bem conceder ao bacharel José Maria Cardozo a demissão que pediu do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Cabrobó, e por decreto do 1º deste mez nomear juizes municipaes e de orphãos os bachareis Antonio Joaquim Buarque de Nazareth e Pedro Secundino Mendes Lins, este do termo de Santo Antão nesta provincia e aquelle de Alagoas na provincia do mesmo nome.—Fizeram-se as communicações do estylo.

Dito ao coronel commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que em aviso de 8 do corrente declarou o Exm. Sr. ministro da guerra ter expedido ordem ao director do arsenal de guerra da côrte para fornecer ao nono batalhão de infantaria os livros constantes da nota junta por copia.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, passo ás mãos de V. Exc. para terem o destino indicado em a nota junta 49 exemplares da ordem do dia da repartição do ajudante general, sob n. 244, e data de 28 de fevereiro ultimo.

Nota a que se refere o officio supra.

Para o commando das armas.	3
» a companhia de artifices.	1
» » de cavallaria.	1
» o corpo de guarnição.	4
» o quarto batalhão de artilharia. . .	10
» o segundo dito de infantaria. . . .	10
» o nono dito dito.	10
» o decimo dito dito.	10
	49

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico á V. S. que por decreto de 3 deste mez, como constou de aviso datado de 4, foi nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da marinha o Exm. Sr. chefe de esquadra Joaquim José Ignacio.—Communicou-se mais á quem competia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. as 10 inclusas ordens do thesouro nacional ns. 37 a 47, menos 45.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda entregar á V. S. o incluso officio da secretaria de estado dos negocios da fazenda, datado de 6 do corrente, acompanhado do conhecimento da quantia de 20:000$000 em moedas de prata, que tem de ser entregue nessa thesouraria pelo commandante do vapor *Oyapock*.

Dito ao director do arsenal de guerra.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que em aviso de 6 do corrente declarou o Exm. Sr. ministro da guerra haver nessa data reiterado as ordens ao arsenal de guerra da côrte para satisfazer, com a possivel brevidade, o fornecimento das duas bombas com mangueiras e carros de conduzir saccos de salvação, que se mandaram fornecer á esta provincia por aviso de 4 de fevereiro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. que o recruta José Leandro de Barros, destinado para o presidio de Fernando, leva comsigo sua mãe Feliciana Pereira da Silva.

Dito á Carlos Luiz Cambronne.—Pela secretaria do governo se communica ao Sr. Carlos Luiz Cambronne, para seu conhecimento, que, segundo consta de aviso do ministerio da fazenda de 26 de fevereiro ultimo foi indeferido o requerimento em que S. S. pedia a restituição dos direitos de consummo, que pagou pelos objectos despachados na alfandega desta capital para sua empreza antes da publicação do decreto n. 1110 de 24 de setembro de 1860, visto a lei não ter força retroactiva.

DESPACHOS DO DIA 15 DE MARÇO DE 1861.

Requerimentos.

4076.—Alexandre Vieira de Araujo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

4077.—A irmandade de Nossa Senhora do Terço.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

4078.—Francisco Virissimo Bandeira.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

4079.—Hilario José Paula e outro —A pretenção dos supplicantes pende de informação do juiz municipal de Garanhuns.

4080.—Miguel Cunegundes Cavalcanti de Albuquerque. — Já está provido o lugar que requer.

4081.—Odorico Alves Raposo da Camara. —Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio.

4082.—João da Costa Rego Lima.—A' thesouraria de fazenda se expediu ordem para pagar o supplicante logo que chegue o credito pedido para a rubrica — obras do ministerio da marinha.

4083.—Amaro José.—Impetre o supplicante ao governo imperial a graça que pretende com os documentos que tiver, que opportunamente se juntarão os que faltarem.

4084.—Affonso Maranhão de Sobral.—Os vencimentos do supplicante do 1º de julho de 1859 á 30 de novembro de 1860 foram pagos ao seu procurador Joaquim Pereira Borges, e os de dezembro ultimo em diante ainda não foram pagos por não terem sido procurados na thesouraria, quanto ao dias do mez de junho de 1859, requeira á mesma thesouraria a sua liquidação por pertencer ao exercicio findo.

EXTERIOR.

Ha dias referimo-nos na nossa revista de politica externa a uma correspondencia de Caprera publicada pelo *Siècle*, em que mostrava qual era o systema de vida seguido ali por Garibaldi. Em seguida publicamos essa correspondencia, para que melhor se possa apreciar o que então escrevemos :

« Caprera, 27 de janeiro.

« Meu caro amigo

« Parti de Genova a 23 deste mez em companhia de Bixio, do coronel Deideri, do major Vecchi e de muitos outros que se dirigiam como eu a Caprera. Tinhamos tomado todos lugar a bordo do *Saint George*.

« Tinha-me esquecido de pedir em Turim ao nosso amigo Macchi uma carta de introducção para Garibaldi ; tendo em Genova entrado Bertani doente, tornou-se-me impossivel pedir-lhe que me introduzisse ; parti, pois, sem outro recurso mais do que o de reccorrer a um bilhete de visita com as palavras—*Reboli, phrenologo* ; ainda que me lisongeie muito deste titulo, confesso que o julgava insufficiente para me apresentar a Garibaldi.

« Vecchi, que eu conheço ha muitos annos, appareceu-me como um salvador no tombadilho do *Saint George*, e desde logo senti renascer a minha confiança.

« O major Vecchi é proprietario na villa Spinola, na qual habitava Garibaldi antes da sua partida para a Sicilia. Foi na villa de Spinola que se combinou entre Garibaldi, Bertani e Bixio a expedição dos mil ; vêdes, pois, que eu estava em boa posição.

« Dentro em pouco fiz o meu conhecimento com Bixio e com outros, e durante o trajecto todas aquellas cabeças, tão intelligentes e extraordinarias, foram como subjugadas por mim. Podeis rir á vossa vontade, meu caro amigo, mas eu fazia a admiração de todos pela maneira porque apresentava as minhas observações. Esta pequena vantagem permittio uma entrada triumphal em Caprera.

« A ilha da Magdalena parece, pelos decretos da Providencia, ter sido collocada a uma hora de caminho de Caprera para servir de hospedagem aos viajantes enthusiastas que vem visitar Garibaldi de todos os pontos do mundo ; neste pequeno porto encontrei dous vapores inglezes que tinham trazido viajantes para Caprera ; e o navio *Emma*, pertencente a Mr. A. Dumas, e que tinha sido posto á disposição de Garibaldi.

« Bixio, Deideri e os outros partiram adiante, afim de preparar a minha entrada ; pela minha parte aproveitei a manhãa para explorar a ilha.

« Foi para Magdalena que Garibaldi foi transportado quando sahio da prisão. Ali é que o ministerio Pinelli o tinha feito encerrar depois da tomada de Roma em 1849 ; foi daquella ilha, que por ordem do governo, o fizeram transportar á America, e foi finalmente na Magdalena que elle portanto tempo se entregou ao commercio do carvão de pedra.

« Na ilha está a familia Susini, com quem Garibaldi se acha ligado ha muitos annos. Foi o velho Susini que comprou por prestações o pequeno dominio de Garibaldi ; o terreno não é caro em Caprera, porque aquelle bom homem assegurou-me que a maior prestação que tinha sido paga por elle, em nome de Garibaldi, fôra de 50 fr.

« Ás duas horas, cheguei a Caprera, que fica a uma hora de Magdalena.

« Caprera não é mais do que um rochedo escarpado, sem verdura, sem uma unica arvore, açoutado pelos ventos, onde se não póde dar dez passos sem escallar uma multidão de pequenos rochedos, porque em Caprera são desconhecidas as estradas.

« Entrei, não sem receio, nessa pequena casa, mais commovido do que se me encontrasse na sala do primeiro throno do mundo. Julguei que estava em plena deputação ; na camara de Garibaldi estavam muitos inglezes, entre elles um sobrinho de lord Derby. Mas isto não impedio que Garibaldi se dirigisse a mim : « Sois o doutor Reboli, reconheço-vos pelo vosso retrato ; sede bem vindo.»

« Assentei-me entre a deputação : um general inglez mandava á Garibaldi uma medalha de prata que tinha ganho em Warterloo ; outro, da parte da familia Rosbach, entregou á Garibaldi uma grande medalha de bronze, cunhada em honra da batalha de Rosbach, na qual li estas palavras : *Qua nihil majus meliusve* ; *Rosbach, 5 de novembro* 1757.

« Garibaldi agradeceu á deputação, fallou muito da coragem desenvolvida pela legião ingleza em frente de Capua, e despedio-se.

« Garibaldi sahio atraz d'elles, e esquecendo-se de mim, foi por-se a quebrar grandes pedras, das quaes elle mesmo construe pequenas muralhas da altura de um metro. Estes pequenos muros são destinados tanto para desembaraçar o terreno, tornando-o proprio para a cultura, como para preservar os vegetaes que cultiva á sua sombra do suão que queima e secca tudo na ilha.

« Garibaldi tem construido 2,500 metros destas muralhas em Caprera. Foi elle mesmo quem m'o disse.

« Ainda me conservaria no meu lugar, se Theresina, filha de Garibaldi, e mad Deideri não tivessem vindo levar-me d'alli. Em quanto Garibaldi britava as suas pedras, todos estavam reunidos no quarto de Theresina, e dançava-se ao som do piano.

« Na humilde casa de Caprera ha seis quartos ; o de Garibaldi que tem duas janellas, um canapé em que se deita Deideri, um monte de papeis no chão, uma mesa ordinaria, e finalmente uma pequena escrivaninha nova, que sem duvida acabava de chegar, porque os pés ainda estavam envolvidos em papel pardo, como se se tratasse de movel precioso.

« Ao pé d'este quarto fica a sala de jantar, que é quasi tão pequena como a nossa ; uma mesa usada e algumas cadeiras, são toda a sua mobilia. A' noite estendem-se alli colchões, e dormem seis, oito e mais, segundo o numero dos visitantes.

« Segue-se depois o quarto de Menotti, filho de Garibaldi ; é differente dos outros, porque n'este quarto ha um perfeito museu, onde vi bellas armas em tropheu.

« A cosinha é a peça principal ; todos alli se demoram, porque é a maior, e d'ella se vê o mar ; e Garibaldi assenta-se alli de bom grado.

« Depois da cosinha está um pequeno quarto cheio de caixas, volumes, malas, colchões, em summa é uma confusão ; é uma sala que de dia serve para o expediente e á noite para dormir.

« O ultimo aposento é o quarto de Theresinha ; é o que está melhor guarnecido de todos : a filha de Garibaldi divide esse quarto com madame Deideri. Vêem se alli dous pequenos leitos de ferro, um canapé, um piano, um armario usado com roupa, do qual madame Deideri sempre tem a chave.

« Devo tambem dizer de passagem que, no momento em que Garibaldi partio para a Sicilia, Mr. e madame Deideri, que possuem uma pequena fortuna que se calcula em 60,000 francos adoptaram legalmente Theresinha, afim de lhe deixar a sua pequena herança, porque não teem filhos.

« A descripção da casa fez-me afastar ; visto pois ao quarto de Theresinha, onde Garibaldi entrou no momento em que eu examinava a cabeça de sua filha. Vi-o sorrir, o que me não impedio que lhe pedisse para consentir que a sua cabeça fosse entregue á sciencia ; todos me acompanharam neste pedido, afim de o poder resolver, e tivemos a fortuna d'elle consentir.

« Podeis rir do meu fanatismo, mas posso assegurar-vos que o momento que passei á examinar aquella notavel cabeça, foi o mais feliz da minha vida ; vi, meu caro amigo, vi esse grande homem prestar-se como uma creança, a tudo quanto eu lhe pedia ; essa cabeça que abrange todo o mundo, tive-a eu nas minhas mãos mais de vinte minutos, sentindo á cada instante debaixo dos meus dedos as desigualdades, e os contrastes do seu genio.

« Sim, o exame durou mais de vinte e cinco minutos, sem que elle manifestasse um signal de impaciencia. Antecipadamente tinha eu preparado todas as minhas baterias ; em uma grande folha de papel tinha eu designado as vinte e sete faculdades fundamentaes da craneologia de Gall, assim como os orgãos supplementares de Spurzheim ; e o major Vechi escrevia dictado por mim diante de todos.

« Não é á vós, meu charo amigo, que tantas vezes tendes dado de barato a sciencia de Gall, que quero dar conta do resultado das minhas observações, seria além disso muito longo ; proponho-me escrever todos esses phenomenos incriveis que acabam de fazer triumphar a sciencia de uma maneira tão notavel, em uma brochura especial, que ha de ser lida pelos homens serios que procuram a verdade pela experiencia, e que não negam *á priori*, como tantas vezes tendes feito.

« Garibaldi tem 1 metro e 64 centimentos de altura. Tive occasião de medir todas as proporções ; a largura dos hombros, o comprimento dos braços e das pernas ; é em uma palavra um homem bem proporcionado, forte, e de um temperamento nervoso sanguineo.

« O volume da cabeça é notavel, o phenomeno principal é a altura do craneo, medida desde a orelha até o alto da cabeça, que é de 20 centimetros.

« Esta predominancia da parte superior da cabeça ao primeiro golpe de vista, e sem exame previo, denota uma organisação excepcional ; o desenvolvimento do craneo na sua parte superior, que é onde se firmam os sentimentos, indica a prepotencia de todas as faculdades nobres sobre os instinctos.

« Em summa, a craneologia da cabeça de Garibaldi, depois de examinada, appresenta uma phenomenalidade original das mais raras, e póde dizer-se mesmo que sem precedentes : a harmonia de todos os orgãos é perfeita, e o resultado do mathematico do seu todo appresenta o seguinte :

« Anegação em primeiro lugar, e por toda a parte ;
« Prudencia e sangue-frio ;
« Austeridade natural de costumes ;
« Meditação quasi perpetua ;
« Eloquencia grave e exacta ;
« Lealdade dominante,
« A sua incrivel deferencia com os seus amigos a ponto de soffrer com isso.
« A sua perspicacia a respeito dos que o cercam é principalmente dominante.

« Em uma palavra, meu caro, sem vos afadigar com todas as comparações, todos os contrastes de causal, de habitavidade, de construcção, é uma cabeça maravilhosa, organica, que a sciencia ha de estudar e tomar por modello.

« Agora queria dar-vos os detalhes que me pedistes a respeito de tudo quanto toca a Garibaldi ; mas esta carta, já extensa, não poderá nunca conter metade do que eu vi e observei.

« Não ha criados em casa de Garibaldi : cada um se serve a si mesmo. Effectivamente só observei que houvesse o cosinheiro que é napolitano ; é além disso administrador e guarda roupa de Garibaldi.

« Está lá um pintor milanez chamado Zucceli, que veio para tirar o retrato a Garibaldi, que apenas lhes permitte alguns minutos de tempos a tempos ; o general, que julga sempre que o retrato está sufficientemente acabado e semelhante, não quer demorar-se por mais tempo. O infeliz pintor está desesperado.

No primeiro dia jantámos uns doze n'uma mesa que apenas poderia conter seis cobertas ; o general ficava n'um augulo da mesa, tendo unicamente lugar para o seu talher. Asseguro-vos, meu caro amigo, que em Caprera a mesa não brilha pelo luxo dos cristaes, e das fructas : máos copos pequenos de uso, facas de todas as qualidades, louça de faiança, eis a descripção do serviço.

« Na primeira noite Garibaldi passou bastante mal d'um ouvido, em consequencia de um ar que tinha apanhado ; fiz-lhe pôr uma cataplasma e passei a noite em um canapé á porta do seu quarto. No dia seguinte, levantou-se como do costume e sahio ás 5 horas da manhãa.

« E porque se trata de uma cousa grande em Caprera, isto é de engrandecer a casa de Garibaldi.

« O coronel Deideri trouxe de Genova um pequeno plano a que um unico pedreiro da Magdalena está encarregado de dar execução.

« Poz-se mão á obra, e Garibaldi tratou de levantar um muro sobre as ruinas de um moinho de vento, cujos alicerces elle tinha assentado ha muitos annos.

« Fui testimunha, meu caro amigo, de um espectaculo, de que jámais me esquecerei em toda a minha vida. Aquella mão, que tanto sustentou a bandeira da independencia em Varese, em Como Calatafini, allinhava uma e uma as pedras do muro, e methodisamente preparava tudo como o mais modesto pedreiro.

« — Vede, general, disse o architecto pedreiro, que isto são cousas que me pertencem, e o vosso officio é fazer a guerra, e não fazer muros.

« — Tens razão ; eu irei carregar a pedra.

« E, meu caro amigo, por mais de uma hora vi eu o general rodar o carro e conduzir as pedras para o pé do muro que se estava construindo.

« Sabeis que sou incapaz de mentir ; e não tenho o menor interesse em excitar em vós uma admiração, de que tantas vezes tendes dado testimunho ; mas este facto, tão grande pela simplicidade, tão natural, e tão exempto de apparato, deve ser referido, e eu conto comvosco para o fazerdes. »

(*Jornal do Commercio*, de Lisbôa.)

INTERIOR.

Minas-Geraes.

Outro-Preto, 4 de março de 1861.

Escrevo-lhe hoje não para lhe dar noticia das votações de algum dos tres collegios que faltam para conhecer-se toda a eleição de senador, nem tão pouco de outros tres do 7º districto eleitoral relativamente á de deputados. O meu fim é rectificar o que lhe disse no ultimo correio sobre o resultado da eleição de deputados do quinto districto.

Segundo a apuração que se me disse em vista das actas, á excepção de um collegio, cuja votação foi extrahida de informações particulares, era o resultado o seguinte :

Os senhores :

1º Dr. Evaristo............	188	votos.
2º Dr. Joaquim Delfino....	161	»
3º Maximiano de Azevedo.	147	»
Dr. Firmino..........	143	»

Nesta apuração, porém, não entraram os votos tomados em separado no collegio de Jacuhy de 11 eleitores da freguezia de S. Sebastião do Paraizo, e de cuja legalidade tomará conta o poder competente, os quaes recabiram nos seguintes senhores :

Firmino....................	10	votos.
Rabello Campos..........	10	»
Bretas......................	9	»
Gabriel Pio................	2	»
Evaristo....................	1	»
Maximiano.................	1	»

Contados, pois, estes votos, é o resultado o seguinte :

1º Dr. Evaristo............	189	votos.
2º Dr. Joaquim Delfino...	161	»
Dr. Firmino................	153	»
Dr. Bretas..................	153	»
Dr. Maximiano............	148	»

Quer Vmc. agora saber por que razão o omnipotente collegio de Jacuhy tomou em separado os votos dos dignos eleitores de S. Sebastião do Paraiso, declarando-os nullos em sua alta sabedoria e *poder* ?

Ahi vai :

Foi por constar á respectiva commissão de poderes, por pessoas de todo o criterio e da mais illimitada probidade, que essa eleição foi toda tumultuaria e recheada de insanaveis nullidades, a saber : o povo, especialmente os votantes, foram coagidos com ameaças proprias a diffundir-lhes o a incutir-lhes terror, espalhando-se simultaneamente que os candidatos da opposição pretendiam não só demolir os templos, quebrar as imagens sagradas, e exterminar o sacerdocio, como de uma vez e para sempre acabarem com a religião ! E (oh! que horror !!) para mais diffundirem o terror e a coacção até repicaram os sinos antes da eleição !!

Com effeito ! E' até onde podia chegar a violencia ! Ora, á vista de taes razões, não pode restar duvida de que taes eleitores de S. Sebastião, além de nullos, são uns impios, pois nem ao menos tiveram consideração para com o orago da sua freguezia, que sendo advogado contra a peste, a fome e a guerra, não póde approvar semelhantes tropelias : estes taes eleitores devem ser exterminados da face da terra, mas os seus votos hão de ser contados, e em consequencia delles ha de ser o terceiro deputado pelo 5º districto, ou o Sr. Dr. Firmino, ou o Sr. Dr. Bretas, que tiveram igual numero de votos, isto é, 153, que são mais do que 148, que teve o Sr. Dr. Maximiano.

Se taes tricas pagassem nenhum rabula de aldêa consentiria jámais que houvesse uma eleição regular ; esta dizem-me ser da cachola de um tal Sr. Germano que pelo nome se não perca, que metteu-se a assessor de collegio.

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Hontem ultimou-se o concurso, á que se procedeu perante a thesouraria provincial para as vagas de 2º escripturario ali existentes.

— O Exm. Sr. presidente autorisou o contrato com a companhia de Beberibe para collocar um chafariz no bairro da Bôa-vista em direcção de Santo Amaro, e em localidade que se preste convenientemente á satisfação dessa necessidade de que ora se ressente aquelle lado desta cidade.

E' uma medida util, e que ha muito era reclamada pelos habitantes d'aquelle ponto.

O referido contrato deve ter como uma de suas condições a canalisação d'agua para o edificio do Gymnasio, que ali ora se construe.

— Acha-se nomeado delegado do termo do Rio Formoso o bacharel Luiz Augusto do Nascimento Crespo.

— Extrahe-se hoje a 4ª parte da 1ª loteria á beneficio da irmandade de Divino Espirito Santo do collegio.

— Uma mulatinha de cerca de 14 annos, pertencente ao Sr. Antonio Alves Barbosa, accommettida ha quinze dias de uma febre cerebral renitente ao ponto de mullificar a acção de tres causticos e um tratamento rigoroso, acaba de ceder á applicação de remedios homeopathicos, feita pelo Dr. Casanova.

Quando desenganada a doente, e já ungida, pois que havia perdido os sentidos, não fallava e achava-se em estado de paralysia geral, é que se recorreu ao referido Dr. ; o qual quasi desesperançado de um exito em semelhante prostração das faculdades vitaes, teve todavia de ceder ás instancias do referido Sr. Barbosa, medicou a enferma, e com tamanha felicidade que operou o milagre da cura, fazendo desaparecer-lhe a febre, voltar-lhe o uso da falla, e cessar-lhe a paralysia.

No espaço de vinte dias depois, a doente tinha voltado á vida ; e da morte cujos dominios esteve a invadir, só lhe restava o pensamento vago, que se insinua nos gozos da existencia.

Mil louvores, pois, ao Sr. Dr. Casanova, pelos bellos resultados que sabe tirar da applicação dessa sublime creação de Hannemann.

Prosiga elle, e terá sempre a gratidão d'aquelles á quem curar de suas enfermidades.

— Hontem teve lugar a assembléa geral dos accionistas do Novo Banco de Pernambuco, e foram approvadas as contas do anno proximo findo, lendo nessa occasião a commissão fiscal o seu relatorio, que vai transcripto n'outra parte deste *Diario*.

A nova directoria foi modificada, em consequencia da sahida dos Srs. Manoel do Nascimento da Costa Monteiro e Manoel João de Amorim, á quem a sorte designou para serem substituidos, entrando em seus lugares os Srs. Luiz José da Costa Amorim e Manoel da Silva Santos.

— Passageiro do brigue nacional *Damão*, vindo da Bahia : — Antonio Pereira dos Santos.

— Passageiro do hyate nacional *Invencivel*, sahido para o Aracaty : — Antonio Francisco Ferreira.

— Passageiro do patacho americano *Anna D. Jordon*, sahido para a New York : — Bremin Ghan.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 18 do corrente 9 homens, sendo 6 livres e 3 escravos ; á ordem do Dr. chefe de policia 1, á ordem do Dr. delegado do 1º districto 1, á ordem do subdelegado do Recife 5, á ordem do da Capunga 1, e á ordem de do Poço da Panella 1.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.
SESSÃO EM 19 DE MARÇO DE 1861.
PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Silva Gomes, Lourenço Santiago, Costa Motta, e Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim de Oliveira Casado.
Improcedente.
Appellante, o promotor ; appellado, Antonio, escravo.
A novo jury.
Appellante, o juizo ; appellado, Casemiro da Costa Lima.
A novo jury.
Appellante, Manoel Alves Vianna ; appellado, o juizo.
A novo jury.
Appellante, Carlos Astley & Companhia ; appellado, José Alexandre Gubian.
Improcedente.
Appellante, o juizo ; appellado, José Joaquim Nogueira.
Improcedente.
Appellante, o juizo : appellado, Alexandre Ribeiro Quintiliano.
Nullo o processo.
Appellante, José dos Santos Gonçalves ; appellado, o juizo.
Levaram a pena ao medio do art. 193.
Appellante, Pedro Peizoto de Miranda Veras ; appellado, João Francisco Carneiro Monteiro.
Improcedente a appellação.
Appellante, o juizo ; appellado, o escravo João.
A novo jury.
Appellante, o juizo ; appellado, Antonio José das Neves.
A novo jury.
Appellante, o promotor ; appellado, Bernardino Pereira de Araujo.
A novo jury.
Appellante, o juizo ; appellado, José Joaquim Ribeiro.
Improcedente.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, a camara municipal ; appellado, Trajano Antunes de Alencar.
Confirmou-se a sentença.
Appellante, Luiz Borges de Cerqueira ; appellado, Manoel Florencio Alves de M.
Confirmou-se a sentença.
Appellante, José Rodrigues de Senna Santos ; appellado, Antonio José Vicente de Manta.
Confirmada a sentença.

HABEAS-CORPUS.

Concedeu-se a soltura pedida por Francisco Guedes Ferreira em ordem de habeas-corpus.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes :
Appellante, o promotor ; appellado, Francisco Ribeiro de Souza Brito.
Appellante, Basilio José dos Santos ; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Pereira de Souza.
Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Rodrigues Correia.

Appellante, José Pedro Velloso da Silveira ; appellado, Joaquim Mendonça da Silva.

Appellante, o juizo ; appellado, João José de de Moura.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel de Souza Brito.

Appellante, José Marques da Silva ; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo ; appellado, Silvestre de Souza Barreto.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Appellante, a camara municipal ; appellado, o solicitador de residuos.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, José de Mello Albuquerque Montenegro.

Appellante, João dos Santos Caneca ; appellado, o juizo.

Appellante, José Victorino de Santa Anna ; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo ; appellado, Domingos Pereira da Silva.

Appellante, o promotor ; appellado, Antonio José de Freitas.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Alves Sabino de Oliveira.

— As appellações civeis :

Appellante, a fazenda ; appellado, João Baptista de Oliveira Guimarães.

Appellante, Izidro Gonçalves da Cruz e outros; appellado, o juizo de capellas.

Appellante, Joaquim Rodrigues Campos ; appellado, Vicente Lopes da Costa.

Appellante, Francisco José Regalo Braga ; appellado, Manoel Pereira Caldas.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, os recursos crimes :

Recorrente, Ignacio Pereira de Araujo ; recorrido, o juizo.

As 2 horas encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

3.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 8 DE MARÇO DE 1861.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Rego, Barata, Dr. Henriques da Silva, Mello, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do advogado, communicando ter de fazer uma viagem á Europa, e solicitando permissão para deixar em seu lugar o Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, e na falta deste ao Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva, aos quaes deixa as respectivas instrucções.—A camara annuio, e mandou responder.

Outro do engenheiro cordeador, informando sobre o requerimento de Ignacio de Sá Lopes Fernandes, em que pede para fazer uma meiaagua nos fundos da sua casa, sita na rua do Roda, n. 25, que, o muro em que o peticionario pede para fazer a meiagua não está no álinhamento marcado pela planta da cidade, que o manda recuar mais dez á doze palmos ; accrescentando o engenheiro que ultimamente fôra alli construido um sobradinho sem cordeação, e fóra do alinhamento da planta, pelo que, construindo o peticionario a meiagua, que pretende, no alinhamento regular, ficaria um recanto assaz feio, que só desappareceria quando fosse desappropriado esse sobradinho.—Concedeu-se sómente licença para o peticionario fazer cornija na referida casa n. 25, e não para a construcção da mei'agua.

Outro do fiscal desta freguezia, participando que, em virtude da ordem que recebera em data de 18 do mez passado, fizera numerar os carros funebres das duas cocheiras, existentes na mesma freguezia, uma de Quinteiros e Agra, na rua Nova n. 63, e outra de José Pinto de Magalhães, no pateo do Paraizo n. 10, tendo os carros d'aquella a numeração alphabetica de A á I (nove carros), e os deste de J a O (seis carros); bem como que advertira aos donos de taes estabelecimentos para se cingirem ás disposições do regulamento do cemiterio, na parte relativa aos preparos dos carros, não lhe constando que depois dessa advertencia elles houvessem abusado.—A camara ficou inteirada, e, á requerimento do Sr. Barata, mandou remetter nota da numeração aos demais fiscaes da cidade.

Outro do fiscal de S. José, participando que os inquilinos das cosinhas da ribeira do peixe se tinham quotisado para limparem a cacimba que alli existe, e fazerem-lhe uma coberta de madeira ; e como ella se achasse desconcertada, e fosse de utilidade a sua conservação, achava conveniente que a camara á mandasse reparar. —Assim se resolveu.

A' requerimento de Antonio Francisco Ferreira, concedeu-lhe a camara permissão para talhar carne em um dos talhos do açougue da Boavista, destinados aos criadores, mediante o aluguel mensal de 5$000, offerecido pelo peticionario.

Despacharam-se as petições de Antonio Francisco Ferreira, Ignacio de Sá Fernandes, Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Rosa Maria Francisca de Paula, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi —*Barros Rego*, presidente. — *Cezario de Mello.* — *Barata d'Almeida.* —*Rego* —*Henrique da Silva.*—*Leal Seve.*—*Rego Maia.*

5.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 11 DE MARÇO DE 1861.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego, Barata, Henrique da Silva, Maia, Cezario de Mello e Seve, faltando com causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo a planta que lhe apresentou o director das obras publicas, propondo a alteração que julga necessario fazer-se na planta da cidade, afim de mudar-se um pouco mais para o norte a estrada de cem palmos, projectada entre a rua da Aurora e a do Hospicio.—Posto em discussão, resolveu a camara que se officiasse a S. Exc.. dizendo que ella adoptava a mesma planta, e que neste sentido se officiasse ao engenheiro cordeador para fazer a alteração na planta desta cidade naquella parte.

Outro do mesmo, dizendo que, em vista do officio que lhe fôra dirigido pelo director das obras publicas, acompanho de outro do ajudante de engenheiro Feliciano Rodrigues da Silva, á que aquelle se refere, encarregado da estrada do Giquiá, houvesse a camara de providenciar para que o proprietario de uma taberna estabelecida nas areias daquelle lugar, não continuasse a estragar o aterro da mesma estrada.—Mandou-se officiar ao fiscal dos Afogados para informar com urgencia sobre semelhante abuso.

Outro do provedor da Santa Casa da Misericordia, convidando a camara a assistir a trasladação do Santissimo Sacramento da capella do Grande Hospital de Caridade, para o Hospital de Pedro II, no dia 10 do corrente ás 4 horas da tarde.—Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, informando sobre o requerimento de Manoel Antonio de Azevedo, em que pede lhe lhe seja permittido fazer na casa da sua propriedade na rua da Imperatriz, a obra constante do risco que offerece, sendo de parecer que se concedesse ao peticionario fazer a obra que pretende, mas não a sotéa que a principio pretendeu.—Concedeu-se de conformidade com esta informação.

Outro do provedor, escrivão e thesoureiro da irmandade do Sr. dos Passos da igreja do Corpo Santo, convidando a camara á acompanhar a procissão do mesmo Senhor, que terá de sahir do convento do Carmo ás 3 1/2 horas da tarde do dia 15 do corrente.—Inteirada.

Outro do fiscal supplente em exercicio da freguezia do Recife, communicando que o passeio em torno do edificio onde funcciona a assembléa provincial, acha-se bastante arruinado, precisando de ser reparado.—Resolveu-se officiar á S. Exc. para que se dignasse providenciar afim de que se fizessem os reparos.

A' requerimento do Sr. Rego, resolvéu a camara representar ao governo da provincia que o canal da rua da Aurora está reduzido á cambôa, em consequencia de estar fechado no lugar da rua do Hospicio, servindo por isso de deposito de quanta immundicie se lançava ao rio o que certamente produziria insalubridade em prejuizo dos moradores desta cidade, não acontecendo assim se estivesse aberto, e as aguas corressem livremente.

Foi remettido á commissão de edificações (Rego e Albuquerque e Seve) o requerimento de Ignacio de Sá Lopes Fernandes, em que pede para fazer uma meiagua nos fundos da casa n. 25 da rua da Roda.

Mandou-se remetter ao vereador, encarregado dos negocios do matadouro, Rodolpho João Barata de Almeida, um requerimento de José Augusto Leal, em que pede para ser desonerado da obrigação á que se sujeitou, de fazer a limpeza do cano de esgoto do sangue do matadouro, e applicar a casa que alli construira para reduzir o saugue a estrume, á outro mister, visto como nenhum resultado havia obtido desta industria.

Despacharam-se as petições de Francisco Antonio Alves Fernandes, José Moreira Lopes, José Leandro de Souza, João Manoel da Rocha Soares, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior a escrevi no impedimento do secretario.—Rego e Albuquerque, pro-presidente.—Barata de Almeida.—Henrique da Silva..—Rego—Mello.

Relatorio da commissão fiscal do Novo Banco de Pernambuco.

A commissão fiscal do Novo Banco de Pernambuco, dando execução ao § 3º do art. 28 dos estatutos que o regem, tem a satisfação de expor á consideração da assembléa geral dos Srs. accionistas o resultado do exame á que procedeu nos livros do mesmo estabelecimento.

A commissão observou, e é com prazer que o consigna no presente relatorio, que a Direcção do Banco, na gestão dos negocios á seu cargo, procedeu com tino, prudencia e criterio taes, que tem atravessado a época quasi calamitosa com que ha lutado a nossa praça, sem que o Banco soffresse prejuizo consideravel, apresentando pelo contrario lucros que pouco differem dos que anteriormente, e em tempos mais bonançosos, foram apresentados.

Com effeito, do balanço e synopse publicados pela direcção vê-se que as operações do banco no anno decorrido do 1º de março ao ultimo de fevereiro proximo passado dão o seguinte resultado :

Lucros realisados		300,218$643
Juros, premios, amortisação despezas e commissões...	71,092$855	
Dividendos	215,000$000	
Fundo de reserva......	14,215$788	300,218$643

Assim, pois, sendo o seu capital de dous mil contos de réis, segue-se que a despeza correspondeu á 3,55% e os lucros a 11,65%.

A escripturação tendo sido organisada com acerto e regularidade, está em dia e com muito aceio, o que é devido não tanto á boa escolha dos empregados, como ao seu zelo e dedicação ao cumprimento dos seus deveres.

Concluindo julga a commissão que é satisfactorio o estado do Novo Banco, e que não houve fundamento para que as suas apolices descessem de 25% de premio que obtiveram no mercado ao par, e ainda a menos ; e que portanto o seu credito tem de ser restabelecido, logo que cesse o estado anormal da nossa praça.

Os actos da direcção não só merecem approvação, como louvores dos Srs. accionistas.

Recife, 15 de março de 1861.

Domingos Affonso Nery Ferreira.
Bento José Fernandes Barros.

Senhores accionistas do Novo Banco de Pernambuco.

Durante o anno findo as operações do nosso estabelecimento foram regulares.

A descripção das cifras que seguem patentêa o movimento das principaes contas.

Caixa.

Entrada no 1º semestre	5,358:669$082
Sahida	4,809:959$512
Saldo ..	548:709$570
Entrada no 2º semestre	5,148:143$577
Sahida	4,756:905$137
Saldo ..	391:238$440

Lettras descontadas.

Entrada no 1º semestre	6,746:288$119
Cobrança	4,066:528$121
Existencia ..	2,679:759$998
Entrada no 2º semestre.. ..	6,892:297$008
Cobrança	4,005.208$055
Existencia ..	2,887:088$943

Lettras caucionadas.

Entrada no 1º semestre	142;489$500
Cobrança	135 689$500
Existencia ..	6;800$000
Entrada no 2º semestre	10:070$000
Cobrança	4:540$000
Exisiencia ..	5:530$000

Lettras per dinheiro recebido a juros.

Aceitas no 1º semestre	68:209$644
Pagas	3:909$930
Saldo ..	64:399$714
Aceitas no 2º semestre	141:089$214
Pagas	61:333$333
Saldo ..	79.755$881

Contas corrente com juros.

Entrada no 1º semestre	363:559$188
Sahida	91:649$791
Saldo ..	271:909$397
Entrada no 2º semestre	510 695$007
Sahida	178:216$293
Saldo ..	332:478$714

Garantia da emissão.

O dubio futuro da estrada de ferro desta provincia fez resolver a direcção a effectuar permuta das 1950 acções, que d'ella possuia o banco, por apolices da divida publica de juros de 6 por cento, como permitte a lei de 22 de agosto ultimo. A differença de um por cento de renda, que estes titulos ora apresentam, é seguramente compensada com a solidez dos ultimos.

Agencias.

Continuaram as relações com as agencias do banco. A' da capital do imperio dirigida pelo Sr. José Antonio de Figueiredo Junior, deve este estabelecimento valiosos serviços.

Tranferencias de acções.

No primeiro semestre houveram 10 transferencias de 180 acções, e no segundo 21 de 490, sendo hoje 126 os proprietarios das dez mil acções do banco.

Lettras protestadas.

No correr deste anno não foram pagas as seguintes lettras ns. 5789, 6104, 6567, 6754, 7284, 7533, 9473, 10134, 10327 e 10448 na importancia de 26:029$930 ; por conta das do anno anterior recebeu-se a somma de 2:407$000, e por conta das deste anno a de 2:000$000 ; com cujo movimento a respectiva conta apresenta o saldo de 26:161$430, que a direcção tem esperanças que se realise em bôa parte.

Regulamento.

Com a vossa provisoria approvação tem sido executado. A direcção entende que neste estado deve continuar.

Serviço do Banco.

Foi feito com pontualidade. Os empregados foram gratificados com a quantia de 3:200$ dividida por todos.

Lucros e perdas.

Os dividendos de 9$ por acção do primeiro semestre e de 12$500 do actual representam o interesse de 10,75 por cento sobre o capital.

Como vedes não foi grande o abalo que soffreu o nosso estabelecimento com a mudança do systema de credito occasionada pela apresentação na camara dos Srs. deputados do primeiro projecto de lei sobre Bancos, e seguida em effeito da novissima legislação, á qual a direcção tem dado cumprimento com assistencia do fiscal do governo o Sr. João Gonçalves da Silva.

Acompanhar os acontecimentos da crise por que passamos, sem aggrava-los, nem esquecer a segurança do estabelecimento, e procurar collocar este nas melhores condições á merecer o conceito publico, sem maior falta dos devidos interesses dos proprietarios, tem sido o empenho da administração do Banco. A vós cumpre avalia-lo.

A' vossa illustre commissão fiscal foi patente todo o estabelecimento.

Alterando a lei de 22 de agosto a duração da direcção do Banco, é mister que procedaes agora á eleição da que tem de rege-lo no anno corrente.

Recife, 28 de fevereiro de 1861.

José João de Amorim,
Presidente.
Manoel do Nascimento da Costa Monteiro,
Secretario.
Manoel Gonçalves da Silva.
João Ignacio de Medeiros Rego.
Luiz Antonio Vieira.
Manoel João de Amorim.
José Pereira Vianna.
José Pires Ferreira.
Luiz José da Losta Amorim.

Communicados.

Capitaes necessarios para a execução das obras publicas.

Tres systemas até hoje estão em uso para obter-se capitaes para a execução das obras publicas.

1.º O thesouro, isto é, o imposto fornece os fundos e o governo faz executar as obras pelos seus engenheiros.

2.º O estado toma emprestado aos capitalistas a somma necessaria para os trabalhos que quer executar, e paga com o producto do pedagio.

3.º Capitalistas se associam para a execução das obras, cujas despezas são indemnisadas pelo pedagio que lhe é concedido temporaria ou perpetuamente.

Do pedagio concedido para pagamento das despezas.

O pedagio não é um imposto, é o pagamento de um serviço.

Logo que o rendimento do pedagio não exceda as despezas de conservação, e o juro do capital empregado na construcção, elle não destrue de maneira nenhuma o melhoramento promettido.

Mas, se o pedagio alem dessas despezas dér um lucro, esse lucro da companhia destrue uma parte do melhoramento que podia obter o publico.

Esse lucro, é necessario como incentivo ás emprezas, e mais vale ter um melhoramento menor que nenhum.

O pedagio de uma ponte é um producto eventual, cujo tempo de cobrança é difficil determinar.

Com um prazo mais longo que o necessario para pagar o capital da construcção, o publico soffre, e paga de mais.

Com um prazo não sufficiente para pagamento do capital de construcção, á companhia ou o arrematante soffre, e o governo affasta de si o espirito das emprezas.

Systema inglez para a execução do pedagio das pontes.

Os bills prescrevem algumas vezes que se diminua o preço logo que o producto do pedagio exceder certo lucro liquido, como no caminho de ferro de Liverpool, 10 p. 100.

Deduz-se do producto do pedagio de cada um uma quantia de 4 p. 100 do capital de construcção com a qual paga-se os juros aos accionistas ; o excedente é posto á juro composto nos fundos publicos até que forme por accumulação: 1.º Um capital dando 10 p. 100. do de construcção. 2.º Um outro capital cuja renda possa pagar a conservação presumida da ponte ; depois do que o primeiro capital é dividido entre os accionistas, e o segundo fica depositado nos fundos publicos para conservação do da ponte, e o pedagio supprimido.

O pedagio tem ainda outras vantagens, nos paizes onde o governo construe as obras publicas por meio do imposto.

Vantagens do emprego do imposto nas obras publicas.

1.º As obras que não são susceptiveis de pedagio, e que dão um pequeno lucro, para provocar as associações não serão jamais executadas por ellas.

2.º Na execução dessas obras, em que deve-se esperar toda a solidez e muitas outras condições, o engenheiro do governo não tem motivos para descuidar-se.

3.º A centralisação na direcção das obras dá mais uniformidade e ligação na execução.

Inconvenientes.

1.º Diversas accusações, como o embaraço nas finanças, tornam incertas, porque a dos fundos publicos votados para a execução das obras publicas são suspensas durante um tempo indefinio.

2.º Se a centralissção, faz o progresso da arte do engenheiro no que é mais preciso, de outro lado, ella retarda as decisões submettendo-as á julgamentos unicos, sem nenhum appello para a experiencia.

3.º A dependencia dos agentes do governo, as muitas formalidades da administração, demoras, algumas vezes retardam o acabamento das obras que se acham em execução.

Na França para o pagamento de obras publicas no valor de 6 milhões com os fundos do thesouro, foi preciso augmentar as contribuições á mais de 7 milhões.

Póde-se considerar os ordenados dos engenheiros do governo como um consumo improductivo, porque suas intervenções não se fazem inteiramente indispensaveis.

O emprego dos fundos do estado na execução dos trabalhos publicos offende directamente á riqueza social, e atraza o espirito de associação.

Que o estado vigie e inspecione as obras que tenham um caracter de utilidade geral, como as estradas de ferro, os canaes e edificios publicos, concordamos, porque o estado está em melhor condição que as companhias ; mas que o estado faça-se arrematante de obras, é absurdo como se póde demonstrar com o que se passa nos paizes mais adiantados em obras publicas, por exemplo, Inglaterra e Estados-Unidos, onde a intervenção do estado pareceria monstruosa ; vê-se nos Estados-Unidos os fundos publicos votados para a execução das grandes obras ; observa-se rapidez na execução, incerteza na duração, algumas vezes destruição da obra ao finalisar-se, mas em contrario disto temos exemplos na historia das obras publicas da Inglaterra, onde ha rapidez durante a execução e estabilidade.

Os emprestimos para execução das obras publicas são o ultimo systema. O governo toma emprestado, dirige as obras, e paga com o pedagio.

Por esse systema póde-se dizer que o pedagio é realmente sufficiente para amortisação do emprestimo, essas obras pódem ser executadas sem augmento dos contribuidores, se elle não é sufficiente recorre-se então ao imposto. Entretanto esse systema é preferivel, porque a sociedade não perde as despezas na cobrança do imposto.

As emprezas de execução.

Os capitalistas se associam, fornecem os fundos e fazem executar as obras, os fundos tendo sido destruidos pela industria particular. O pedagio é concedido perpetua ou temporariamente para pagamento. Com o pedagio perpetuo ha maior liberdade possivel na execução das obras ; o governo toma parte como para vigiar as vantagens promettidas. Com o pedagio temporario, o governo nella, toma conta da obra por fim, ou impõe diversas obrigações, ou fiscalisa durante a execução. D'ahi uma contrariedade de interesse que prejudica o bom andamento das obras.

Entretanto, o segundo systema é preferivel, porque elle permitte supprimir um dia o pedagio, ou reduzi-lo ás despezas de conservação.

O pedagio para as pontes no centro das cidades

Póde-se saber mathematicamente o numero de pessoas que passam n'uma ponte? Uma cidade que concorre para as despezas de grandes e dispendiosas obras, deve empregar os seus capitaes sem risco de os perder? para animar a construcção d'uma ponte deve ella conceder o pedagio perpetuo, arriscando assim o bem-estar do povo ao interesse dos accionistas ? As soluções á estas questões fazem adoptar o pedagio temporario, principalmente se se admittir o accrescimo progressivo da população, porque neste caso é melhor que o pedagio recaia no presente, do que na geração futura.

As mesmas considerações mais desenvolvidas.

As companhias executam as obras com mais brevidade, porque ellas não são embaraçadas pelas formas de administração, e as centralisam com mais economia, porque ellas executam com mais perseverança, visto que não tem senão um fim, que as companhias procuram obter por todos os meios possiveis, entretanto que o governo quasi sempre se distrahe com outros, e deixa a obra no meio. Uma outra consideração não menos importante no seculo actual, é que, com as companhias a intervenção de homens especiaes é preciso para o exito das emprezas.

As companhias executam as obras com mais facilidade e promptidão, removendo as difficuldades durante a execução das obras, por um systema simples e facil, sem as complicadas formas de administração, leis, decretos, etc.

Logo que um paiz está habituado á tirar do thesouro os dinheiros para pagar as despezas das obras publicas, resulta em geral negligencia em saber se a obra á executar é util ou não.

Eu julgo conveniente expôr todas as objecções que se tem feito contra as companhias de execucções, para que possa-se fazer uma justa apreciação.

As associações são impossiveis para a execução das obras, uma vez que o pedagio pareça incerto para o pagamento das sommas adiantadas, ainda mesmo que se demonstre a utilidade dessas obras para o paiz.

Algumas palavras sobre a concurrencia nas concessões por arrematações.

Uma companhia, ou um arrematante indica uma empreza e offerece-se para executar mediante a concessão d'um pedagio. O governo depois de ter reconhecido a utilidade dessa empreza por meio de seus engenheiros, põe em arrematação e a dá á quem se offerece fazer por menor preço, quer á respeito do quantum do pedagio, se a concessão é perpetua, quer ácerca do tempo, se o pedagio é temporario.

Este systema dá á administração do governo toda liberdade de escolha, como tambem faz augmentar a utilidade da empreza e as rendas do estado, mas em relação á justiça, é viciosa, porque desanima o espirito de invenção, repelle as companhias prudentes, aceita os especuladores e compromette o successo das emprezas.

Estudo do projecto.

Quando certo numero de pessoas, carros, cavallos tem necessidade de atravessar um rio, ha utilidade em construir uma ponte em lugar de se fazer esso transito em barcas, visto facilitar novas relações.

Póde-se dizer em geral que o melhor projecto de uma ponte basêa-se antes n'uma utilidade deduzida dos factos existentes, de que d'um estado de cousas presumidas.

Calculo das despezas.

Sendo ás vezes difficil conseguir-se bases certas para um orçamento de despezas, deve-se recorrer ao calculo.

1.º Estudo do terreno, as dimensões das obras.

2.º A estimação propriamente dita da ponte, as despezas de conducção ; ora, sendo essas bases incertas não se póde chegar senão á um resultado do incerto. Muitas vezes, projectos em apparencia bem estudados, e approvados por distinctos engenheiros, soffrem numerosas modificações durante a sua execução, ou por causa d'um estudo imprevisto ou por uma idéa nova que se apresenta, e muitas outras circumstancias que apparecem durante a execução.

Muitas vezes os engenheiros, martyres dessas accusações, não devem esperar consolações senão da boa e economica execução de seus planos.

Citarei algumas decepções por que passaram alguns projectos em execução.

Na Belgica, os caminhos de ferro calculados em 55,460,000 frs. custaram 125,492,000.

Na Prussia, seis leguas de caminho de ferro, calculados em 95,677,000 frs. custaria 122,830,000.

Na Inglaterra, vinte e tres canaes, calculados em 138 milhões, comprehendida uma quantia á valer de 33 milhões que parecia satisfazer as despezas imprevistas, custaram 245 milhões.

Felizmente esses factos não poderam manchar a reputação dos dignos engenheiros inglezes, porque sómente nos paizes como a Inglaterra, onde se costuma construir grandes obras, é que pódem ser apreciadas as difficuldades e evitar as accusações. Na Inglaterra, 39 linhas de caminho de ferro calculado em 590 milhões de francos, custaram a quantia fabulosa de 404 milhões.

O engenheiro, *C. Monteiro.*

Exigindo a minha dignidade pessoal que eu ha mais tempo já tivesse respondido a um communicado, que o Sr. Dr. Luiz Augusto Crespo fez publicar pelo *Diario* de 10 de novembro do anno proximo findo, todavia só agora o posso fazer, porque quando, depois de algum tempo, vim a ter noticia delle, achava-me então incommodado em minha saude, e principalmente cercado de occupações que me não deixavam perder tempo.

Antes porém de tudo, deverei dizer aos que me lerem, que o meu proposito não é responder ao Sr. Crespo, cujo pequeno vulto procuro e não enxergo, mas rebater a frase atrevida e picante de que está recheiado esse escripto, em que o Sr. Crespo apenas estampa o seu nome ; pois que a lavra me é bem conhecida ; é mesmo uma linguagem dos *ares*.

Isto posto, e passando effectivamente a dar a resposta que exige a minha honra, ainda insisto em asseverar que fui uma victima sacrificada pela má fé, ou pela ignorancia dos Srs. Drs. Luiz Augusto Crespo e Ayres de Albuquerque Gama, promotor publico do Rio Formoso, que aliás se acham tão unidos e identificados, que até procuram defender-se de parelhas, procurando um desculpar as faltas e defeitos do outro : — ambos florentes na idade, ambos da Arcadia « ambos iguaes no brilho, ambos na queda ! »

Pois bem, vamos ainda aos factos, e vejamos qual de nós falla a verdade, e de que lado está a razão.

Procurando-se por essa bella peça fazer a defeza de ambos, na parte tocante ao Sr. Dr. Ayres, quer-se ainda desculpar o descuido, ignorancia ou má fé que teve elle na propositura da acção de nullidade de doação intentada contra o bem conhecido Sr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, dizendo-se—que a primeira vez foi julgada nulla a acção por falta de citação de um herdeiro, cujo nome não foi incluido na lista por mim offerecida : e que segunda vez seria ella ainda julgada nulla, se em tempo não tivesse o Sr. Dr. Ayres desistido, protestando propô-la novamente, por estar a procuração illegal, tendo apenas uma testemunha assignada, e dahi conclue-se interrogando—não é a parte que deve haver do escrivão a procuração legalmente passada, e entrega-la a seu advogado ?

Não, e tres vezes não, responderão os entendidos, e assim ousarei responder tambem, porque, apezar de não ter os precisos conhecimentos, sei do que se passou.

A legalidade das procurações, é verdade, corre e deve correr por conta dos tabelliães que as passam, pois que como acto de seu officio devem applicar todo o cuidado em faze-las com as solemnidades recommendadas na lei ; mas isto não obsta para que o advogado, que tem de officiar em virtude dos poderes por ellas conferidos, as não examine, afim de procurar corregir em tempo qualquer falta ou defeito.

Ora, se isto assim é em geral por maioria de razão mais o deveria ser na especie, visto como foi mesmo o Sr Dr. Ayres, quem remetteu-me a procuração em branco para eu e os outros interessados assignarmos, encarregando-se de manda-la encher depois.

E então, Sr. Dr. Ayres, á vista disto, qual será o culpado, eu ou S. S.? Duplicadamente é S. S. já porque sendo o acto seu, corria-lhe a obrigação de recensea-lo, e já porque, reconhecida a falta e defeito, deveria recorrer ao remedio de lei em taes casos, que era a declaração ou ratificação por termo de que a parte approvara os procuradores constituidos : isto é o que se deveria ter feito, e não cruzar os braços e deixar o meu direito correr a *la merciel des vents des flots.*

Quanto porém a julgar-se nulla a acção a primeira vez, deverei dizer ao Sr. Dr. Ayres, que não foi por essa falta de inclusão de herdeiro na lista que lhe dei, mas só e sómente pela criminosa condescendencia que o Sr. Dr. Ayres quiz ter para com o Sr. Joaquim Francisco, que lhe pedio para não envolver na questão o nome de seus filhos, promettendo que por tudo responderia.

Dê o Sr. Dr. Ayres tratos á sua reminiscencia, e lembrar-se-ha que, perdida a causa, S. S. arrependido disse—que havia perdido por confiar-se em promessas!.... Depois de tudo isto, o mais maravilhoso e até visivel é, ficar-se o Sr. Dr. Ayres com o dinheiro que lhe dei, e abandonar a questão a pretexto do aviso de 31 de outubro de 1859, que lhe prohibia como promotor advogar em causas de que podesse resultar processos criminaes.

Em verdade seria mais honesto que o Sr. Dr. Ayres ou me restituisse alguma cousa na proporção do trabalho feito, ou então que mandasse por pessoa de sua confiança concluir o resto, sendo isto com anuencia minha ; pois que na craveira da boa fé aquelle que recebe qualquer quantia para executar um trabalho, se o não póde fazer, ou restitue o que recebe, ou manda executa-lo por outrem.

Por ultimo parece-me que digo tudo, dizendo que toda a defeza será improficua ao Sr. Dr. Ayres, uma vez que conservo em meu poder, não uma, porém muitas cartas do proprio punho do Sr. Dr. Ayres, em que confessa o seu erro e descuido.

Agora entrando em contas com o Sr. Dr. Luiz Augusto Crespo, dir-lhe-hei, que como quem lida com outro toma-lhe as manhas, teria eu tambem de ver em resultado perdida a questão de embargo de obra nova, que impensada e infelizmente confiei ao Sr. Dr. Crespo, só e sómente por pedidos de seu amigo o Sr. Dr. Ayres, a não ter tudo terminado por uma acommodação ; pois que logo na petição inicial, requerendo o Sr. Dr. Crespo o embargo em meu nome e no de meu genro o Sr. Manoel de Moura Silva e Aguiar, esqueceu-se de requerer tambem em nome de nossas respectivas senhoras, visto versar a questão sobre bens de raiz. Que semelhança ! o que faz um, faz o outro !

Póde pois o Sr. Dr. Crespo dizer de si o que quizer, porque emfim ninguem é tão máo que o queira parecer, e menos dize-lo, mas permitta o Sr. Dr. Crespo que eu o desminta, ou se quer em frase mais polida, que eu lhe diga, que está inteiramente olvidado, quando assevera ter tido toda expedição e brevidade em requerer o embargo ; porque suas cartas de 12 e de 14 de abril de 1859 provam o contrario, visto como por ellas procura o Sr. Dr. Crespo desculpar-se com a demora da procuração.

Deixa ainda de ser fiel e sincero o Sr. Dr. Crespo, quando diz que eu com elle ajustei a questão por 200$, pois que lembrado deverá estar o Sr. Dr. Crespo, que depois de o tomar por meu advogado á rogativas de seu amigo o Sr. Dr. Ayres, que o inculcou, protestando-me então que dirigiria o Sr. Dr. Crespo nesse trabalho (pobre de mim ! á que mãos me entreguei !) lembrado deverá estar, ainda o repito, que fallando-lhe em ajuste, o Sr. Dr. Crespo me disse—que mudasse de conversa, e disto não tratasse.

E mesmo assim perguntarei, não tirou o Sr. Dr. Crespo bom proveito de seu trabalho com a gratificação dada pelo Sr. João Bento de Gouvêa ao Sr. Dr. Ayres como medianeiro da composição, e mais ainda com a condição que impuz de pagar elle o trabalho do advogado e outras despezas ?

Creio que sim : e ahi está o Sr. João Bento que melhor esclarecerá isto, como já esclareceu por sua carta de 28 de novembro de 1860 o negocio que com elle fiz relativamente ao terreno do letigio, contestando assim a calumnia que me urde o Sr. Dr Crespo, de ter eu feito a composição pelo triplo de seu valor.

Indo já um pouco longo este communicado, concluo asseverando que tudo quanto nelle aventuro se acha felizmente provado por documentos irrefragaveis, que deixo confiados ao proprietario deste jornal o Sr. Manoel Figueirôa de Faria, para serem lidos por quem quizer ; e se os não mando transcrever, é não tanto por economisar despezas, quanto por evitar o tedio da prolixidade.

Entretanto, e antes de concluir, não deixarei de dizer ao Sr. Dr. Crespo (personagem bem conhecido na academia por seus *grandes talentos*, e no Rio Formoso por suas gentilezas!) que eu ainda sendo, como acintosamente diz o Sr. Dr. Crespo — perola dos constituintes, — personagem que só se enxerga com oculos microscopicos, todavia peço a Deus que nunca me condemne á desgraça de nivelar-me com S. S., ficando certo o Sr. Dr. Crespo que tudo quanto disser ou escrever a meu respeito não póde e nem deve molestar-me, porque o Sr. Dr. Crespo é daquelles, e cujos escriptos se póde com toda a propriedade applicar o que disse o poeta

— Na frente pões teu nome, estou vingado. »

Manoel Elias de Moura.

Olhar para um tumulo sem estuda-lo, é desdizer o misterio da vida e da eternidade.
(*Um autor.*)

Ver nos olhos de um pai uma lagrima ardente extrahida do fundo do coração, em presença do cadaver de seu filho, não commoverá tanto a qualquer coração quanto deve commover-se vendo nestes olhos essa mesma lagrima, ao ler uma carta fatal que traz a terrivel noticia da morte de seu filho, que a pouco dando-lhes ternos abraços deixando-os saudosos, hoje distante delles entregou a sua alma ao Eterno.

Oh!.. Quão terrivel não será a noticia da perda de um filho á seus pais! E quão lamentavel tambem não será a perda que acabou de experimentar o seminario de Olinda, que se ufanava por possuir daqui a pouco, em seu seio um estudante de merito e de qualidades estimaveis o Sr. Antonio Florencio de Araujo Galvão, filho do Illm. Sr. coronel Cypraino Lopes Galvão e D. Anna Lopes Galvão, naturaes do Rio Grande do Norte, que com tanto desvelo e aproveitamento procurava educar-se afim de ser um sacerdote digno do seu estado !

Sim, senhores, soaram 8 horas da manhãa quando nesta cidade, esse amavel collega foi chamado pelo Altissimo para junto de si na Eterna Gloria. E qual será a hora em que os seus infelizes pais hão de receber essa noticia inexperada? O' pais desditosos, eu lamento comvosco a sensivel perda que haveis de soffrer quando vos disserem « já não existe vosso filho, amaveis pais »

Oh ! que dôr !.... Não sei, meus collegas, preparar phrases para pintar-vos a dôr de um pai que não vio separar-se desse mundo para sempre um dos primeiros signaes dos seus amores!.... Não me é preciso enumerar as suas inclitas qualidades, não só por que temo offender a sua modestia no silencio do tumulo, mas tambem por que vós todos sabeis tanto ou mais do que eu, quanto elle era digno de louvores; pois bem, elle morreu, não o veremos mais, o que nos resta agora, é orarmos ao Deos de piedade para que benigno attenda as nossas fervorosas deprecações, collocando-o no meio dos seus escolhidos.

Requiescat in pace.

Olinda, 15 de março de 1861.

Por seu amigo.—*Henrique Pedro de Almeida.*

Correspondencias.

ATTENÇÃO !

Srs. redactores.—Desde que o *Liberal Pernambucano* publicou que eu me achava pronunciado em crime de responsabilidade, como incurso no art. 154 do codigo criminal, julguei conveniente declarar o motivo de minha pronuncia, para que não se supponha que foi uma grave infracção de lei que commetti.

Fique, pois, sciente o publico de que fui pronunciado pelo simples, unico e singularissimo facto de ter deixado unir-se á uns autos um conhecimento de meia-siza sem o sello fixo de 160 réis !!!

Note-se, porém, que o regulamento de 10 de julho de 1850 assim se exprime : « art. 52. São isentos do pagamento do sello fixo § 7.º os documentos que pertencem ao expediente das repartições, como são, guias, attestados, folhas de relações, recibos authenticados de vencimentos militares e empregados publicos, ferias, salarios, pensionistas e *outros semelhantes;* » e o novissimo decreto n. 2,713 de 26 de dezembro do anno passado, accrescenta terminantemente, que são isentos do dito sello : — *os conhecimentos em forma.*

A ordem do thesouro nacional de 16 de janeiro de 1855, semduvida em referencia á primeira disposição citada, estabeleceu—que não fossem sellados, quando mesmo unidos á autos ou petições, os conhecimentos de siza. Dahi portanto se vê que fui pronunciado por haver praticado um acto essencialmente legal, e que soffri assim, a maior de todas as iniquidades.

Mas, devo abster-me de discutir por ora a legalidade ou a justiça de minha pronuncia, por quanto já interpuz o competente recurso para o superior tribunal da relação, onde espero e confio que será bem julgado o meu procedimento.

Em conclusão, entretanto, devo dizer que quem chega a ser pronunciado pela imaginaria falta de um sello de 160 réis em um documento aliás não sujeito á elle, por certo, que, quando provoca á seus inimigos para que denunciem de seus actos, não conta com a benignidade do juiz que o ha de responsabilisar ; e comtudo recebe a luta nesta arena por que a lei ministra os recursos garantidores das injustiças dos julgados.

Francisco Teixeira de Sá.

Publicações a pedido.

O governo imperial acaba de nomear para presidente da Parahiba o Sr. Dr. Francisco de Araujo Lima, actual juiz de direito da comarca de Santarem no Pará. Nós conhecendo de perto este distincto e illustrado Cearense, vimos pelo presente felicitar aos Parahibanos por tão acertada escolha. E' este um acto que attesta o apreço que S. M. o Imperador sabe dar, ao magistrado recto e imparcial, ao defensor zeloso das leis e instituições de seu paiz, remunerando-o com a alta missão de que o incumbio. A geral estima e dedicação que lhe votam os seus patricios, fizeram com que uma cadeira na camara baixa lhe fosse destinada na legislatura que expirou, para no seio da representação nacional, velar e pugnar pelos seus interesses, e engrandecimento de sua provincia, o que elle effectivamente desempenhou tão bem.

Que vá o Sr. Araujo Lima conquistar a sympathia de mais essa porção de Brasileiros, com a imparcialidade, rectidão e justiça de seus actos, ou antes — a admiração geral de seu paiz pelo bom desempenho de sua missão, eis o que de coração lhe desejamos. Emfim a provincia do Ceará hoje se ufana, vendo que uma pagina brilhante se reserva na historia dos homens illustres do Brasil, para nella se escrever o nome de um seu filho distincto — o do Dr. Francisco de Araujo Lima.

J. G.

COMMERCIO.

Praça do Recife 19 de março de 1861.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 e 15 0|0 ao anno.

Leal Seve—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL.

EM 19 DE MARÇO DE 1861.

A caixa desconta letras a 10 %, sendo as de seu aceite a 9 %, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

Em consequencia de ser a semana vindoura de dias santificados, a directoria resolveu que só houvesse desconto nos dias terça e quarta-feira da mesma semana 26 e 27 do corrente.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 19 DE MARÇO DE 1861.

O banco desconta na presente semana a 10 % ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	227:470$087
Idem do dia 19.	10:152$830
	237:622$917

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	177	
» » com generos..	293	
		470
Volumes sahidos com fazendas..	100	
» » com generos..	113	
		213

Descarregam hoje 20 de fevereiro.

Barca ingleza—Queen—cerveja e louça.
Brigue inglez—Minatillan—fazendas.
Barca bremense—Clarissa—farinha de trigo.
Brigue nacional—Damão—diversos generos.

Importação.

Brigue nacional *Damão*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Azevedo & Mendes, manifestou o seguinte :

15 barris verniz preto, 1,000 caixas sabão ; a ordem.

Barca ingleza *City of the Sultan*, vinda de Buenos-Ayres, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

15 pipas e 300 caixas sebo ; a W. J. Guger.
27 ditas sebo ; a Surckuy Droop & C.
130 caixas e 133 meias pipas sebo ; a T. Bell & C.
124 ditas sebo ; a Cotesemtte & Nowel.
2,549 couros de cavallo ; a J. Broudfort & C.
1,930 ditos dito e 2 fardos mercadorias ; a ordem.
98 fardos lãa, 86 ditos fumo, 34 fardos mercadorias e 43 saccos cabello ; a Cotestemth & Powell.
41 fardos cabello ; a Corneille David & C.
27 ditos dito ; a John Bradshau & C.
37 ditos e 3 surrões dito ; a Sainfeu Jordan & C.
3 fardos lãa e 1 volume amostra ; a F. G. Gastom.
2 ditos pelles ; a Bemck Brothers & C.

Hiate nacional *Exhalação*, vindo do Assú, consignado a Gurgel & Irmãos.

150 alqueires sal ; a ordem.

Barca americana *Winifred*, vinda de Richmond consignada a Phipps & Irmãos, manifestou o seguinte :

3,030 barricas farinha de trigo ; aos mesmos.

Exportação.

Escuna sarda *Annessione*, para Genova, carregam :

Bastos & Lemos, 600 sacos com 3,000 @ de assucar.

Brigue portuguez *Amalia I*, para o Porto, carregam :

Carvalho, Nogueira & C., 14 barriquinhas com 61 @ e 20 ℔ de assucar.

José de Mattos, 6 barricas com 29 @ e 29 ℔ de assucar.

Galera ingleza *Delphim*, para Liverpool, carregam :

James Crabttree & C., 200 sacos com 1,061 @ de algodão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	43:480$831
Idem do dia 19.	1:326$997
	44:807$828

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	38:809$625
dem do dia 19.	1:998$327
	40:807$952

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.

Bahia 5 dias brigue nacional *Damão*, de 234 toneladas, capitão José Manoel Vieira, equipagem 12, carga sabão; e lastro a Azevedo & Mendes.

Aracaty 6 dias hiate nacional *Exalação* de 37 toneladas capitão João Henrique de Almeida equipagem 5, carga sal ; a Grugel Irmãos.

Richmond 40 dias barca americana *Fame*, de 362 toneladas capitão P. F. Kennedy equipagem 4150 barricas com farinha de trigo ; a Henry Forster & C.

Rio de Janeiro 31 dias barca ingleza *Donna Anna* de 430 toneladas capitão John Cohu equipagem 13, em lastro a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro barca nacional *Amelia* capitão Narciso Lopes da Silva, carga assucar e 1 escravo a entregar.

Canal, escuna ingleza *Nora Creina* capitão Samuel Harris carga assucar.

Aracaty hiate nacional *Invencivel* capitão José Joaquim Alves da Silva, carga varios generos.

New-York patacho americano *Anna D. Jordon*, capitão M. Jordon, carga couros.

ILEGÍVEL

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 19 DE MARÇO

Horas	Atmosphera	Vento. Direcção	Vento. Intensidade	Termometro. Fahrenheit	Termometro. Centigrado	Hygrometro	Cisterna hydrometrica	Barometro. Francez	Barometro. Inglez
6 da m	Nimbus.	ESE	Fresco	73	22,7	81	50	757,4	30,03
9 »	Cumulus.	»	»	79	26,1	80	1	758,4	30,09
1/2 dia	»	»	»	83	28,3	77	0	738,4	30,09
3 da t.	»	»	»	80	26,6	76	0	757,4	30,05
6 da t.	»	»	Regul.	78	25,5	76	0	757,	30,03

A noite de agoaceiros, vento bastante fresco de ESE e assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARE'.

Preamar as 10 h. e 18' da manhãa, altura 5,2 p.
Baixamar as 4 h. e 30' da tarde, altura 2,4 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 19 de março de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e da de Christo, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo, por S. M. Imperial que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e d'elle noticia tiverem, que no dia 20 do corrente mez de março, se hão de arrematar em praça publica deste juizo, 10 acções da companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor sob ns. 1521 á 1530, do valor de 100$000 rs. cada uma, e avaliada em 60$000 rs. cada uma, pertencentes a Manoel de Souza Pereira, e vão á praça por execução que lhe move João José da Silva Guimarães; e caso não appareça lançador, que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa, e affixados na forma do estylo.

Cidade do Recife 4 de março de 1861. Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o escrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu, corre uma execução de sentença por mandado executivo entre partes: — Exequentes, Paton Nash & Companhia; executado, Manoel Francisco de Moraes, que tendo-se feito penhora em dinheiro que se acha recolhido ao deposito geral na quantia de 4 157$050 rs., pertencente ao executado, em audiencia do dia 6 de março corrente, por parte do solicitador Joaquim de Albuquerque Mello, procurador bastante dos exequetes, me fôra feito o requerimento seguinte.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, aos 6 de março de 1861, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia, que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz especial do commercio Anselmo Francisco Peretti, nella pelo solicitador Joaquim de Albuquerque Mello, procurador que mostrou ser dos exequentes Paton Nash & Companhia, foi accusada a penhora feita em bens do executado Manoel Francisco de Moraes, requerendo ficassem assignados os 6 dias da lei, e como quer que esta penhora fosse effectuada em dinheiro, igualmente requeria que se lhe passasse editaes com o prazo de 10 dias, afim de serem citados os credores incertos. O que ouvido pelo juiz, houve não só a penhora por accusada, como o mais por deferido na fórma requerida.

De que para constar fiz este autoamento extrahido do protocolo das audiencias e junto o antedito mandado de penhora e a procuração bastante dos exequentes.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o escrevi.

Por força do deferimento dado á este requerimento, o escrivão respectivo fez passar o presente pelo theor do qual serão citados os credores incertos por todo o conteudo no requerimento aqui inscripto, afim de que dentro do prefixo prazo de 10 dias compareçam neste juizo allegando o que lhes for a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue a noticia á quem interessar possa, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 16 dias do mez de março de 1861.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que Antonio Paulo da Silva por seu advogado, me dirigio a petição que se segue:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz Antonio Paulo da Silva, que quer fazer citar a Antonio da Costa para na primeira audiencia deste juizo fallar aos termos de uma acção summaria, em que lhe pede a quantia de 164$740 de saldo de seus ordenados como caixeiro que foi de sua taberna na rua Direita, a qual lhe foi fechada por arresto de alguns credores, saldo que consta dos livros do mesmo supplicado existentes no deposito geral, sendo ao mesmo tempo citado para todos os termos da presente acção, sob pena de revelia, e de ser condemnado no principal e nas custas; mas havendo-se o supplicado ausentado, sem que se saiba o lugar onde hoje exista, requer o supplicante a V. Exc. digne-se admitti-lo a justificar a ausencia, e sendo quanto baste, a julgue por sentença, mandando passar carta edital para a citação do supplicado, nomeando-lhe curador na forma da lei. Pede a V. Exc. deferimento.—E R. M.—O advogado, Dourado.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarava em dita petição inserta, a qual sendo-me apresentada, dei e proferi o despacho do theor e forma seguinte:

Distribuida, como requer. Recife 23 de fevereiro de 1861.—A. F. Peretti.

E mais se não continha e nem outra cousa alguma se declarava em dito despacho que aqui está mui bem e fielmente transcripto e copiado por força do qual fora feita a distribuição ao escrivão deste juizo Manoel de Carvalho Paes de Andrade, e produzindo o justificante as suas testemunhas, que mostraram a ausencia do supplicadojustificado, foram os autos competentemente sellados,e subindo á conclusão, dei e proferi a sentença do theor e forma seguinte:

Á vista da inquirição de fls. 7 a fls. 8 julgo provada a ausencia do justificado em lugar não sabido: pelo que mando que seja citado por editos, passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias, findo o qual e sendo o ausente havido por citado, se lhe nomeará curador para com este correr o feito os seus devidos termos. E pague o justificante as custas.

Recife 8 de março de 1861 —Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarava em dita sentença, que aqui está mui bem e fielmente transcripta e copiada, em virtude do qual o referido escrivão fez passar o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo theor do qual chamo, cito e hei por citado ao supplicado ausente e justificado Antonio da Costa para que dentro do referido prazo compareça neste juizo para allegar a sua defeza por todo o conteudo na petição acima transcripta, sob pena de proseguir á causa seus termos a sua revelia; portanto toda e qualquer pessoa parente, amigo ou conhecido do supradito supplicado ausente lhe poderá fazer sciente do que aqui fica exposto.

E para que chegue noticia a todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade Recife aos 18 dias do mez de março de 1861, 40º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de quem interessar, que vai dirigir ao Exm. presidente da provincia uma proposta de alteração da planta da cidade, comprehendendo o areial das Cinco Pontas, consistindo a alteração na suppressão do quarteirão de casas da rua das Cinco-Pontas, ao lado da fortaleza deste nome, que avançam do alinhamento das outras; no prolongamento até a praia de S. José da rua que vem da fabrica de gaz etc. A reforma da planta está patente na secretaria da mesma camara para ser examinada pelos interessados.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 18 de março de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.— Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos rendeiros e foreiros de propriedades pertencentes ao patrimonio dos orphãos desta cidade, que devem pagar seus debitos directamente nesta thesouraria, certos de que, se o não fizerem, serão os mesmos debitos remettidos para juizo, afim de serem cobrados judicialmente.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de março de 1861.

O secretario
A. F. d'Amorim.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 20 de março do proximo futuro anno de 1861 pelas 10 horas da manhãa, na sala dos auditorios, terá lugar a reunião dos credores da massa fallida de Caminha & Filhos na conformipade do art. 842 e seguintes do codigo commercial, afim de que em minha presença verifiquem os seus creditos, concedam ou neguem a concordata ou formem o contrato de um dia e procedam a nomeação dos administradores dos bens da referida massa fallida: não podendo outro sim um só individuo representar por dous diversos credores, havendo-se os que não comparecerem por si ou por seus procuradores como adherentes a concordata, para cujo fim serão contados os votos dos ausentes assim notificados. Em cumprimento do que, todos os credores da predita massa fallida compareçam em dito dia, hora e lugar acima designados.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Cidade do Recife 19 de novembro de 1860.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo, por S. M. Imperial, que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que á requerimento de Monteiro Lopes & C. acha-se aberta a fallencia de Antonio Joaquim Vidal, pela sentença do theor seguinte:

Constando dos autos ter cessado á seus pagamentos o commerciante Antonio Joaquim Vidal, estabelecido com loja de miudezas na Rua Direita n. 103 declaro o mesmo commerciante em estado de quebra e fixo o termo legal da existencia desta á contar do dia 4 de fevereiro proximo passado.

Nomeio curadores fiscaes os credores Monteiro Lopes & C, e depositario interino o credor Joaquim da Silva Costa; e pelos primeiros prestado o juramento do estylo e assignado pelo seguinte termo de deposito, o escrivão remetterá copia desta sentença ao juiz de paz competente para a apposição de sellos que ordeno se ponham na fórma da lei a todos os bens, livros e papeis do fallido.

Feito o que e publicada a presente, em conformidade do disposto nos arts. 812 do codigo commercial e 129 do regulamento n. 738 se darão as subsequentes providencias que o referido codigo e regulamento prescrevem.

Recife, 12 de março de 1861.—Anselmo Francisco Peretti..

E mais se não continha em dita sentença e em seu cumprimento convoco a todos os credores presentes do fallido para comparecerem na sala dos audiencias no dia 20 do corrente mez, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados na fórma do estylo.

Recife, 16 de março de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o escrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Secretaria da policia de Pernambuco, 18 de março de 1861.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia manda publicar para conhecimento das pessoas a quem possa interessar, o objecto do officio do delegado de policia do termo de Serinhaem, abaixo transcripto.

— Illm. Sr.—Acham-se presos na cadêa desta villa os escravos fugidos seguintes:

Luiz, que diz pertencer a João Baptista dos Santos Lobo, senhor do engenho Bom-Amigo, do termo de Porto Calvo da provincia das Alagôas, mas que mora nessa cidade; e Paulino, que diz pertencer ao Dr. Francisco Borges Buarque, senhor do engenho Canna-Brava, do mesmo termo e provincia.

Digne-se V. S. dar as precisas providencias para que sejam elles entregues á seus senhores, pagando estes as despezas da cadêa e comida.

Deus guarde a V. S.

Serinhãem, 26 de fevereiro de 1861.

Illm. Sr. Dr. chefe de policia desta provincia.

O delegado supplente José Candido da Silva Braga.

Conforme.—O secretario, *Rufino A. de Almeida.*

O Dr. Alselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que a requerimento de Felix Sauvage & C., acha-se aberta a fallencia de Manoel Francisco de Mello, commerciante estabelecido com loja de calçado na rua do Livramento n. 19 ha cessado seus pagamentos, declaro-o em estado de quebra, e fixo o termo legal da existencia desta a contar do 1º de fevereiro proximo passado.

Nomeio curadores fiscaes os credores Felix Sauvage & C., e depositarios interinos, os credores Cals Irmãos, e prestado pelos primeiros o juramento do estylo, e pelos segundos assignado termo de deposito, o escrivão remetta copia desta sentença ao juiz de paz competente para a apposição de sellos, que ordeno se ponham na fórma da lei em todos os bens, livros e papeis do fallido.

Feito o que e publicada a presente nos termos dos arts. 812 do codigo e 129 do regulamento, se darão as subsequentes providencias, que o referido codigo e regulamento determinam.

Recife, 11 de março de 1861.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta, e para cumprimento da mesma convoco a todos os credores presentes do fallido para comparecerem na salla dos auditorios no dia 20 do corrente mez de março ás 10 horas da manhãs afim de se proceder a nomeação de depositario, ou depositarios que hão de receber ou administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados na fórma do estylo.

Recife, 15 de março de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— O secretario da camara municipal da cidade de Olinda, abaixo assignado, faz saber a quem convier, que pela referida camara foi marcado o prazo de 30 dias, a contar da data do presente annuncio, para os foreiros de terrenos pertencentes ao seu patrimonio se reconhecerem, com especialidade os foreiros das Curcuranas, Muribeca, Ponte dos Carvalhos, Ilha dos Martins e João Grande, Gaibú, Nazareth, Boto, etc., etc., depois do que ella tratará de fazer effectiva aos ommissos as penas da lei, annullando taes contratos. Olinda 15 de março de 1861.—Camillo da Silveira Borges Tavora Indigina.

Conselho de compras navaes.

Promove este conselho em sessão de 21 do andante mez a compra do material da armada abaixo declarado, mediante propostas apresentadas nesse dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras dos respectivos objectos.

Para o arsenal e navios.

50 peças de brim, 83 broxas sortidas, 4 arrobas de cola da Bahia, 6,000 pés de pinho de rezina de primeira qualidade, 30 latas de tinta preta.

Para os navios.

100 colheres de ferro, 8 lençóes de cobre de 80 onças, 10 grozas de pennas de aço.

Para a enfermaria.

200 camisolas de brim, 100 fronhas de dito, 200 lençóes de dito.

Para o arsenal.

100 traves de qualidade de 30 a 40 palmos com 6 a 8 pollegadas de face.

São as condições para a effectuação da compra ser paga logo no mez subsequente do recebimento dos objectos, e sujeitarem-se os vendedores á multa de 50 0[0 do valor dos mesmos objectos, caso não sejam entregues na porção, e da qualidade contratados.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco 16 de março de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Santa casa da misericordia do Recife

A junta administrativa da irmandade da santa casa da misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, pagam-se as respectivas amas as mensalidades vencidas até dezembro do anno findo; devendo as mesmas amas levarem as suas crias.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 15 de março de 1861.—O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

48 libras de acool em garrafas.
48 libras de aguardente branca em garrafas.
24 libras de aguardente de canna em garrafas.
16 libras d'agua de Rosa em garrafas (franceza).
16 libras d'agua de flôr em garrafas (Lisboa).
8 arrobas de assucar refinado.
4 libras de annis estrelado.
8 libras de balsamo tranquillo.
10 borrachas de gomma elastica de 12 onças vulcarisada com bocal e pipas de metal.
1 libra de balsamo de lôtu.
4 grosas de caixas portuguezas para pilulas.
32 libras de carbonato de potassa.
16 libras de cytrato de magnesia bem soluvel.
40 caixas de capsulas de cupahiba.
30 caixas de capsulas de figado de bacalhão.
32 libras de cevada.
2 libras de espirito carminativo de Selvios.
2 libras de espirito de meliça.
12 vidros de elixir de Guilher.
2 onças de extracto de coloquintidas.
24 varas de emplastro adezivo estendido.
4 onças de ergotina.
2 onças de extracto de chicoria.
2 onças de extracto de tarroxaes.
4 onças de extracto de Ruibarbo.
1 libra de extracto de mulungú.
4 libras de estanho laminado.
8 espatulas de aço sortidas.
2 onças de extracto de sabina.
4 espatulas de marfim.
20 papeis de encerado inglez (numero).
12 vidros de elixir estomatico.
30 rolos de encerado de Poldriel n. 2 e 3.
16 libras de flores de borragem.
8 libras flores de violas.
8 libras de flores de malvas.
4 libras de flores de althéa.
2 funis de vidro de 8 onças.
2 funis de vidro de 4 onças.
2 funis de vidro de 2 onças.
64 libras de gomma arabica fina.
8 onças um vidro de byanato de quinino.
8 onças de iodureto de chumbo.
8 onças de iodureto de amonio.
12 vidros de ingeção refrigerante de Chable.
2 onças de iodhydrargipato de potacio crystalisado.
8 libras de jalapa em pó.
64 libras de linhaça.
128 libras de manuá.
16 libras de massa caustica.
50 moscas de Milão.
64 libras de oleo de amendoas.
12 vidros de oleo de mastrucos.
8 onças de oleo volatil de mostarda.
1 onça de oleo essencial de sabina.
12 potes de louça com tampa de 4 onças.
12 potes de louça com tampa de 2 onças.
1 libra de pommada de pipinos.
2 libras de pilulas de Blancarde.
2 resmas de papel pautado almaço de primeira qualidade.
25 caixas de pastas de nafé.
20 caixas de pastas balsamicas de Rogmauld.
1 resma de papel branco de feltro.
30 vidros de pós de rogé.
5 mãos de papel de côr, folhas grandes.
20 vidros de pastilhas vegetaes vermifugas.
8 onças de prol iodureto de mercurio.
20 garrafas de Rob Leffeteur.
2 libras de raiz de espargo.
2 onças de resina de escamonia branca.
25 garrafas de succo de grozellas.
128 libras de salsa parrilha.
8 onças de sulfacto quinino.
32 libras de senne.
4 onças de tanino.
2 libras de turbith em pó.
24 garrafas de vinho branco.
24 garrafas de vinho tinto.
50 vidros vasios para L. Roy.
10 garrafas de xarope labelony.
50 vidros de xarope de nafé.
30 vidros de xarope peitoral brasileiro.
8 libras de iodureto de potacio.

Para o fardamento do corpo da guarnição.

563 1[2 covados de baeta verde.
241 1[2 varas de brim da Russia.
3381 botões grandes de metal lisos.
1449 ditos pequenos de dito.
9 grosas de ditos pretos de osso.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de março de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra se faz publico a quem convier, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

161 mochilas de brim da Russia.

Quem quizer arrematar o fabrico de ditas mochilas, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas do dia 22 do corrente, com suas propostas em que declarem o menor preço, e quaes os seus fiadores.

Arsenal de guerra de Pernambuco 19 de março de 1861.—O amanuense,
João Ricardo da Silva.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que hoje (20), pelas 3 horas da tarde, fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Persinunga» com destino a provincia de Maceió e portos intermedios.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra se faz publico a quem convier, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

161 sobrecasacas de panno azul.
161 calças de dito panno.
70 capotes de dito.
161 pares de polainas de panno preto.

Quem quizer arrematar o fabrico de taes artigos no prazo de 25 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas do dia 22 do corrente, com suas propostas em que declarem o menor preço e quaes seus fiadores.

Arsenal de guerra de Pernambuco 19 de março de 1861.—O amanuense,
João Ricardo da Silva.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz constar, que na data infra foi registrado competentemente o theor do contrato de sociedade que e 28 de fevereiro ultimo fizeram Joaquim Vieira Coelho e José Antonio de Araujo e Souza, Portuguezes, residentes nesta cidade do Recife, sob a razão de Joaquim Vieira Coelho & Companhia, da qual sómente usará o socio Coelho, sendo o fim dessa sociedade, que durará por tempo de tres annos contados do primeiro de Janeiro do corrente, a continuação do estabelecimento de fazendas na rua do Crespo n. 10, com o capital de 14:000$000 existentes no dito estabelecimento em fazendas, dividas, armação e utencilios, que pertencem 10 contos ao socio Coelho, e o restante a Araujo e Souza.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 19 de março de 1861.
Julio Guimarães.—Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico a inscripção no competente livro de matricula, dos Srs José Joaquim Rodrigues Guimarães, e José Maria Gonçalves Pereira, Portuguezes, aquelle de trinta annos de idade, e este de vinte e oito, domiciliados, o primeiro na cidade do Penedo, e o segundo no termo do Traipú, provincia das Alagôas, commerciantes de fazendas seccas e molhados, á grosso e á retalho

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 19 de março de 1861.
Julio Guimarães.—Official-maior.

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Illm Sr. inspector, faço constar que nos dias 15, 19 e 23 do corrente mez, se achará á venda em hasta publica na porta do almoxarifado desta inspecção, começando as praças ás 11 horas da manhãa, o casco do hiate *Parahibano*, de 78 pés de comprimento, 21 de bocca, e 7 de pontal, cavilhado e pregado de cobre até a altura de 8 pés, contados da quilha, com os seguintes pertences:—leme, canna deste, dous pares de turcos de ferro nas amuradas, bolinetes, e suas barras, camara e baileos com as respectivas escadas, fogão e seus pertences; esse navio tendo sido desarmado pelo estado de ruina em que se acha.

Inspecção d arsenal de marinha de Pernambuco, em 12 de março de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco continua a substituir ou a resgatar as notas de sua emissão de 10$ e 20$ sem prejuizo dos possuidores por mais dous mezes que hão de findar em 9 de maio do corrente anno, em conformidade do aviso do ministerio da fazenda de 31 de janeiro ultimo e findo este prazo só podera' ter lugar a substituição ou resgate com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento por cada mez.

Recife 9 de março de 1861. —Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o fardamento do corpo da guarnição.

563 1[2 covados de baeta verde.
241 1[2 varas de brim da Russia.
3381 botões grandes de metal amarello lisos.
1449 ditos pequenos de dito dito.
9 grosas de ditos pretos de osso.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 15 de março de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— De ordem do Illm. Sr. chefe de divisão, capitão do Porto, se faz publico que Manoel Antonio Freire não tem gerencia alguma nos negocios desta capitania, e nem como despachante, e perante ella reconhecido.

Capitania do porto de Pernambuco 15 do março de 1861.—O secretario, J. P. Barreto de Mello Rego.

— Por esta subdelegacia fôra capturado o preto Thomaz, que declarou ser escravo de Sebastião José da Silva, por fugido: seu verdadeiro dono compareça nesta mesma subdelegacia para lhe ser entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 9 de março de 1861.

José Antonio Pinto.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*; para alguma carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos, n. 12,

Para o Aracaty

O hiate *Camaragibe*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Aracaty.

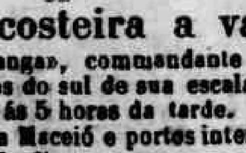
Seguirá brevemente o hiate nacional «Santa Anna», que já tem quasi meia carga, para o restante e passageiros trata-se com Gurgel Irmãos, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Porto.

Sae até o dia 24 do corrente o brigue *Amalia 1.ª*: para passageiros, para o que tem excelentes commodos, trata-se com o consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com o capitão.

Para o Rio Grande do Sul.

Segue com brevidade o patacho nacional *São Joaneiro*: quem quizer carregar no mesmo a frete, entenda-se com o consignario Manoel Alves Guerra, ou com o capitão a bordo.

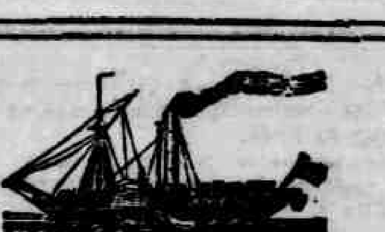


COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, segue para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga para Maceió e portos intermedios até o dia 19 ao meio dia.

Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Assu', Aracaty e Ceara'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até ao Ceará no dia 22 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe-se carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o da sahida; ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— A agencia do vapor de reboque acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

— Segue no dia 21 do corrente para o Rio da Prata com escala áo *Rio* de Janeiro, o magnifico e excellente vapor americano « Mississipe » de marcha mui rapida e de bellos commodos: recebe passageiros: á tratar com o seu consignatario Phipps Irmãos & C., rua do Vigario n. 2.

Os preços das passagens serão:

Para o Rio de Janeiro 40 pesos
» Rio da Prata 100 pesos

Para o Maranhão

tocando no Acaracú, segue com pouca demora, por ter grande parte do carregamento arranjada, o patacho «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira: para o resto, trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4, ou com o capitão no trapiche do algodão.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Sexta-feira 22 do corrente.

As 11 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e a' requerimento dos depositarios da massa fallida do José Fernandes Agra, da taberna da rua estreita do Rosario, consistindo em armação, generos e mais objectos; na mesma occasião se venderão as dividas da mesmo fallido.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

NA
Rua do Rangel n. 18.

Sexta-feira 22 do corrente.

Antunes fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Silva & Santos, dos generos, dividas e utencilios da taberna sita na rua do Rangel n. 18, a qual pertenceu á firma Souza & Peixoto.

Na referida taberna ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

Segunda-feira 25 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. D. juiz especial do commercio e a' requerimento de Campiano & Cordeiro, da taberna da rua do Rosario da Boa-Vista, pertencente a Francisco Ferreira Fialho, a qual consiste em armaçao generos etc.: segunda-feira 25 do corrente, a's 11 horas em ponto, na referida taberna.

LEILÃO

Quinta-feira 21 do corrente.

O agente Camargo fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e á requerimento do curador fiscal, e depositario da massa fallida de Antonio Jacintho Pacheco, das dividas pertencentes ao mesmo fallido, no seu armazem na rua do Vigario n. 19, ás 11 horas em ponto. Os Srs. pretendentes poderão entender-se com o mesmo agente para vêr os nomes dos devedores e suas moradias.

LEILÃO
DE
Predios e escravos.

Quinta-feira 21 do corrente ás 11 horas.

Antunes autorisado pelo Sr. José Nunes de Paula, fara' leilão em seu armazem na rua do Amorim n. 48, dos predios e escravos pertencentes ao dito senhor que para liquidar serão entregues pelo maior preço alcançado, a saber:

O sobrado n. 48 de 2 andares e sotão sito na rua do Amorim, com chãos proprios.

Dito em Olinda de um andar e sotão sendo atraz terreo, com a frente para os Quatro Cantos e ladeira da Misericordia, chãos proprios.

Uma casa terrea no Varadouro, concluida ha pouco tempo, com 5 quartos, 2 salas, grande quintal, e uma grande padaria no mesmo, com oitões dobrados, foreira a camara municipal.

A terça parte da casa terrea sita na rua da Imperatriz onde tem padariao Sr. Barrilier.

4 escravos de muito boa conducta, sendo um delles excellente padeiro e forneiro, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
CERVEJA.

Quinta-feira 21 do corrente.

SEM LEMITE.

Costa Carvalho fará leilão por conta de quem pertencer de 40 barricas de cerveja ás 11 horas em ponto na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, a retalho ou em um só lote a vontade dos compradores.

LEILÃO

Dia 21 do corrente

F. Souvage tendo de retirar-se para a Europa pelo proximo vapor fará leilão por intervenção do agente Oliveira, da mobilia e mais pertences da casa de sua residencia no campo, a mesma que fôra edificada pelo ultimo proprietario—procurador Magalhães—no sitio á margem do ameno Capibaribe e no lugar da Torre ao correr o quasi contiguo ao do referido agente, consistindo a mesma mobilia (a maior parte nova e de apurado gosto da época de Luiz XV) em mesas e cadeiras para salas de diversos feitios, consolos, lavatorios, commodas, almarios, guarda-roupas com espelhos e sem elles, secretarias, livrarias, sofás, ottomanas, toiletes, bufetes, tapetes, cortinas, camas de ferro e bronze para casados e solteiros guarnecidas de mosquiteiros, esteiras, um magnifico piano, pendula, crystaes, louças de jantar e almoço, candelabros, lanternas e lampeões, quadros, mesa elastica para jantar e outras com abas e para jogo, aparadores, cadeiras de encosto e de balanço, vasos para flores e para adornos, facas e garfos, colheres e plateau de metal, apparelho de prata para chá, um completo trem de cosinha, utencilios para jardim e cocheira, bomba, banheiro, carroça, quatro soberbos cavallos de carro e um de sela, sellins para montaria de homem e senhora e finalmente entre numerosos outros objectos, um bello carro—Victoria—com os competentes arreios, uma canôa de carreira e um bote com mastros e velas.

N. B. No luncheon não fallemos, porque será certo; mas para commodidade dos concorrentes ao referido leilão, que terá lugar

Quinta-feira 21 do corrente,

sahirá um omnibus ás 10 horas e outro ás 10 meia da manha da rua do Imperador até ao sitio do barão de Beberibe na ponte de Uchôa, onde estarão canoas collocadas para transporta-los á margem opposta, lugar do indicado sitio do leilão.

LEILÃO
Importante

no dia 20 do corrente.

Evaristo, fará leilão de uma rica propriedade, um pouco adiante da Solidade, sendo a casa em muito boa localidade tendo 4 salas, 7 quartos, grande, cuzinha ao lado estribaria para 8 cavallos, casa de farinha com os seus pertences novos, 2 cacimbas com muito boa agoa de beber, bastantes larangeiras da china, que muito carregam, muitas larangeiras selectas, e umbigo e limeiras novas bem desenvolvidas, muitos bons saputis, fruta-pão, excelentes mangas, porção de coqueiros novos em disfructo, 2 viveiros com bastante peixe; tendo a propriedade 1300 a 1400 palmos de frento, e 1800 de fundo, sendo 3 partes da propriedade composta de varzea cujo terreno é barro de tijoulo, podendo-se levantar olaria por ter camboas, a qual é muito perto da casa, produz tudo quanto se planta assim como dá muito bom capim, que só neste artigo plantando uma 3.ª parte da baixa póde dar de lucro annual de 5 a 6 contos de reis: Os pretendentes terão as informações do mesmo agente. O leilão será executado no dia acima ás 11 horas em ponto na rua do Vigario n. 22º

LEILÃO
DE
Generos de estiva.

Quarta-feira 20 do corrente.

Antunes por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, fará leilão a requerimento de Parente Vianna & C. e outros, dos generos e mais objectos arrestados a Manoel Joaquim de Oliveira & C., no referido dia as 11 horas em ponto, na rua do Cordoniz n. 14.

LEILÃO
DE
Dous predios.

Quarta-feira 20 do corrente ás 2 horas da tarde em ponto

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão no seu armazem na rua do Imperador n. 35, de dous predios sitos na rua do Brum, ns. 36 e 38, nos quaes esta' montada a fundição dos Srs. D. W. Bowman, tendo ambos bastantes fundos, dando os mesmos para o caes d'Apollo, ao qual tambem tem direito os pretendentes, pois para informações dirijam-se ao agente acima que lhes ministrara' dando principio ao leilão no referido armazem.

Avisos diversos.

Queijos.

Vendem-se queijos, os melhores que tem vindo a este mercado a 1$700 cada um; no antigo estabelecimento junto ao sobrado novo do Sr. Figueirôa. Assim como no estabelecimento da rua larga do Rosario de Joaquim da Silva Costa & Irmão n. 50, taberna da esquina.

— Epiphania de Bitencourt annuncia á essa pessoa que deseja fallar-lhe em negocio de seu interesse, que é sua residencia a casa n. 28, segundo andar, na rua das Cruzes.

Pedido.

Roga-se ao Sr..... o obsequio de devolver um banquinho de piano, que pedio emprestado na loja da rua Nova n. 43.

— Traspassa-se uma nova padaria com todos os seus pertences, prompta de um tudo atrabalhar em muito bom lugar e bem afreguezada, o motivo da venda é por seu dono ter de retirar-se para fora da cidade : quem pretender dirija-se á rua do Queimado loja n. 30.

— W. G. Fennelles vai a Maceió.

Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus faz sciente a todos os senhores que compram bilhetes para entrada dos mesmos omnibus, que os referidos bilhetes só dão entrada e são admissiveis nos dias uteis, como está escripto á margem dos mesmos, sendo os respectivas passagens pagas a dinheiro nos domingos e dias santos. E', portanto, para evitar qualquer equivoco que se faz este aviso e para que ninguem ignore que nos domingos não se recebem bilhetes e só sim as lindas sedulas novas ou mesmo patacões velhos.

— No escriptorio de Claudio Dubeux vende-se muito baratinho, dinheiro ávista, o seguinte : chumbo de munição de todos os numeros, vidros de todos os tamanhos para vidraças, estampas e oratorios, os quaes se vendem tambem em caixas, chicotes de baleia para carro e cabriolet, velas mixtas de nova composição para matar formigas, as quaes com um só maço de 10 velas e pela diminuta quantia de 5$ se distroe um ou mais formigueiros

Ama.

Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia. na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Perdeu-se na noite de domingo 17 de março do corrente, na ponte da Boa-Vista, um relogio de prata dourada patente suisso com uma corrente chata de ouro, e portanto roga-se a pessoa que achou querendo restitui-lo pode entregar ao Sr. Germano relojoeiro na rua Nova, e do qual receberá 60$ de gratificação.

GRAN-
de pechincha
NA
Encyclopedica
LOJA DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n. 17.

A 320 rs. o covado.

Riquissimos bareges de lãa bordados a seda.

A 30$000.

Sobrecasacas de superior panno fino preto do fabricante Cotar.

A 240 e 280 rs. o covado.

Riquissimos organdys de cores.

— Precisa se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de um inglez na villa do Cabo : a tratar na rua de Santa Rita sobrado n. 40, no primeiro andar ou na mesma villa com Sebastião Antonio do Rego.

Attenção.

Pede se aos Srs. superintendente e engenheiro fiscal da estrada de ferro. de fazerem annunciar quando recebem-se as propostas para a conducção do assucar da estação das Cinco Pontas para o bairro do Recife, isto a bem dos interesses dos senhores de engenho, pois muito convém que haja ampla concurrencia a este contrato.

— Vende-se uma escrava moça de 15 a 16 annos, sadia e sem defeitos, boa costureira : na Passagem da Magdalena passando a ponte pequena, casa n. 15.

— Vende-se uma excellente escrava crioula clara, idade 15 annos pouco mais ou menos, propria para mubanda na rua da Cadeia n. 55, loja de Figueiredo & Irmão.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para uma casa de familia de duas pessoas, que seja de boa conducta, que saiba bem cosinhar e engommar, dando-se-lhe de aluguel 20$ mensaes : na rua dos Pescadores n. 1 e 3.

Novo Banco de Pernambuco,

O novo banco paga o 6· dividendo de 12$500 por acção.

Goianna.

Vendem-se as seguintes propriedades novas, bem construidas de tijolo e cal, proprias para todo e qualquer estabelecimento por serem todas nas ruas principaes da cidade de Goianna, a saber :

Uma casa na esquina da rua Direita e becco do Pavão, contendo 4 quartos de cada lado.

Uma dita na esquina da rua Direita e rua do Padre Reinaldo, com 9 portas de um lado e 4 para a rua Direita.

Uma dita confronte na outra esquina da rua Direita e rua do Padre Reinaldo, com 2 portas n'um lado e 6 n'outra, com 2 quartos na rua Direita e cada quarto contém 2 portas.

Duas ditas na rua Direita que servem de armazem de assucar, sendo uma com 3 portas e outra com 2.

Duas ditas na rua do Padre Reinaldo annexas com 2 portas cada uma.

Uma dita em Portas de Roma esquina da rua do Rosario, sendo divididas em 3 moradas, todas occupadas com estabelecimentos.

Uma dita nova na rua do Rio ainda em respaldo, perto do embarque, cuja casa esta' confronte ao theatro do Illm. Sr. tenente-coronel Antonio Francisco, tendo 70 palmos de frente e 90 de fundo, podendo alevantar-se um bom sobrado, Vendem-se estas casas barato a dinheiro ou a prazo com garantias a contento ; a tratar na cidade de Goianna com o seu proprietario abaixo assignado na rua de José Caetano n. 24.

Bartholomeu Gomes de Albuquerque.

ASSOCIAÇAO
DE
Soccorros Mutuos
E
Lenta Emancipacão dos Captivos.

Hoje as 7 horas da noite haverá reunião dos senhores conselheiros da mesma sociedade, na nova casa da rua Direita n. 27, para continuação da discussão do projecto additivo.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 19 de março de 1861.

Galdino José Pires Campello.
1.° secretario.

— Roga-se a Sra. D. Luiza, que tem por alcunha Gaviõa, de vir tirar os seus penhores, que são 2 pares de argolas e um annel, os quaes estão empenhados pela quantia de 13$ quasi a um anno sem premio, e cuja pessoa a quem estão empenhados, não podendo mais esperar, marca-lhe 10 dias da data deste para o fazer, findo os quaes serão vendidos para pagamento de dita quantia ; se bem que mesmo assim não chega, e desde então dita senhora não terá mais direito algum em reclamar : rua de Hortas n. 82.

— O commendador José Joaquim de Oliveira apressa-se em declarar, que o annuncio publicado no «Diario de Pernambuco» de hontem, para a arrematação de uma mobilia penhorada por execução de Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho contra José Joaquim de Oliveira, não se entende com elle, e sim com outro de igual nome.

— No dia 18 do corrente fugio da rua do Queimado n. 12, terceiro andar, um cabocolinho de 12 para 14 annos de idade, de nome Bibiano : é bastante cheio do corpo, tem a cara larga, cabellos estirados, levou calça de casemira mesclada com listra encarnada, camisa branca e chapéo de baêta : quem o pegar, queira leva-lo á casa indicada, que será generosamente gratificado. Desconfia-se ter ido em companhia de um matuto para Páo d'Alho : recommenda-se, pois, as autoridades desse lugar a maior vigilancia.

— Ha para alugar um escravo pardo e bem moço, proprio para criado : na rua da Cruz n. 64, primeiro andar.

— O medico José de Almeida Soares Lima Bastos vai a Europa tratar de sua saude. Os senhores que tiverem contas a receber, queiram apresenta-las até o dia 28 do corrente para serem pagas.

— Precisa-se fallar ao Sr. tenente Viegas, que foi empregado no arsenal de marinha : queira annunciar.

— Fugio do engenho Maranhão da freguezia de Iguarassú, no dia 3 do corrente, o escravo Izidoro, de nação, que foi do Sr. tenente-coronel José Candido de Barros, tem 35 annos, pouco mais ou menos, boa estatura, corpolento, poucas marcas de bexiga, e um talho já cicatrisado em uma perna, diz-se quebrado, pelo que anda com funda. Do mesmo engenho, no dia 16, fugiram mais tres escravos todos tambem de nação, cujos nomes são : Geraldo, Benedicto e Manoel por appellido Vigario, quasi que todos de igual estatura, e essa regular, um pouco magros ; os dous primeiros são fulos e tem marcas no rosto, sem barba e bastante moços, o terceiro é mais preto, tem barba e pode regular 35 annos ; não se sabe do destino que tenham tomado, porém prezume-se que procurem a praça ou seus suburbios ; pede-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo de os apprehenderem e de os conduzirem ao dito engenho, ou nesta praça á rua de Hortas n. 14, que serão satisfeitos devidamente.

— Offerece-se um rapaz portuguez de idade de 18 annos, para caixeiro de qualquer negocio, ou mesmo para cobranças, e sendo negocio prefere para o mato, o qual inda está arrumado, e quer sahir da casa aonde está, e dá fiador a sua conducta de pessoa estabelecida desta cidade : quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este Diario com as iniciaes J. M. P. A.

— Aluga-se uma escrava : na rua da Gloria numero 18.

— A pessoa que talvez por engano levou do escriptorio da via ferrea um chapéo de sol de seda novo com cabo de gonço, queira mandar entregar para prevenir contra-duvidas, pois sabe-se quem é.

— Bernardino da Silva Costa, subdito portuguez, vai a Europa tratar de sua saude.

— Clemente Ferreira de Carvalho vai a Europa tratar de sua saude, e deixa com poderes especiaes para o representar em seus negocios ao Sr. Fructuoso Martins Gomes, e em segundo lugar o Sr. José Joaquim Teixeira, e em terceiro ao Sr. Custodio Collaço Pereira Junior.

— Aluga-se um sobrado na rua Imperial defronte do chafariz, de um andar, sotão e mirante, com cacimba e quintal : os pretendentes dirijam-se a rua da Imperatriz n. 36.

— Odorico Alves Raposo da Camara, cidadão brasileiro, vai a Europa.

— Aluga-se uma mulatinha propria para andar com meninos : na rua do Hospicio n. 64.

— Aluga-se uma loja no becco do Padre, propria para qualquer officina ; a tratar na rua do Queimado n. 48.

— Troca-se um preto de 40 annos de idade, sendo bom cozinheiro, por um preto tambem de idade ; quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho ; na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

Rapé de João Paulo Cordeiro

Vende-se rapé de João Paulo Cordeiro, na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 38, passando a botica a segunda loja. Na mesma loja tem para vender linhas e cartão de Pedro V, e muitas mais miudezas em conta, e à vista dos compradores se dirá o preço de tudo.

- Vende-se um bom escravo e escrava para qualquer serviço : na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

ALUGUEL.

Quer-se alugar uma preta escrava que saiba cozinhar, engommar e lavar : na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem.

— Pelo presente são convidados os senhores devedores á extincta firma de Machado & Souza a virem pagar os seus debitos no prazo de 30 dias, na loja de ferragens que foi da dita firma, na rua do Queimado n. 49.

— Precisa-se de um homem portuguez para feitor de um engenho distante desta praça 7 legoas : a tratar na rua do Caldeireiro n. 42.

— Desappareceu da rua da Cruz n. 28, primeiro andar, no dia 18, pelas 3 horas da tarde, o mulatinho livre, de idade de 5 annos, de nome Miguel, e levou trajo, timão de riscado encarnado e sapato de tapete, cujo mulatinho já falla alguma cousa que se entende, e desconfia-se que esteja em alguma casa porque ainda é muito maluco ; por isso roga-se a qualquer pessoa que o tenha em sua casa, de o mandar levar no lugar acima indicado, que será generosamente recompensado.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite, e paga-se bem : na rua da Cadeia do Recife n. 26.

— Quem precisar de Lobão — notas a Mello, Rossi—direito penal, Kluber—direito das gentes, e Mackeldey—direito romano, dirija-se a loja n. 13 da praça da Boa-Vista.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Padre Floriano n. 59 : os pretendentes dirijam-se a rua de Hortas, loja n. 26.

— Aluga-se um bom moleque de 18 annos para todo o serviço : na rua da Imperatriz, loja numero 6.

— Princezas pretas a 280 rs. o covado, alpaca preta a 480 rs. o covado, meias para homem a 160 rs. o par : na rua do Queimado n. 47.

— Roga-se ao Illm. Sr. Dr. João Alves Mergulhão, de ter a bondade de chegar á rua do Crespo loja n. 10, para seu interesse.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Corpo Santo.

Convida-se a todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem no consistorio da nossa irmandade na sexta-feira 22 do corrente pelas 2 1[2 horas da tarde, afim de encorporados irmos acompanher a procissão que tem de sahir da igreja de Nossa Senhora do Terço, para o que fomos previamente convidados. Outro sim pede-se a todos os nossos irmãos que não poderem acompanhar de mandarem entregar as capas ao thesoureiro ou á rua da Cruz n. 60.

Francisco José dos Passos Guimarães,
Escrivão interino.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.
(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 1° de fevereiro até outro aviso o trem que parte da estação das Cinco Pontas ás 8 1[2 horas da manhãa correrá somente até a Villa do Cabo, e o trem que até agora tem sahido da Escada á 1 3[4 horas da tarde será discontinuado, mas sahirá do Cabo ás 3 horas da tarde como costuma:

As horas da partida dos trens serão reguladas pela tabella seguinte :

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	5	8	25	7	25
Villa do Cabo.	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca.			6	—	9	—		
Olinda.			6	20	9	20		
Timbó-Assú.			6	35	9	35		
Escada (chegada).			6	50	9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.
Escada.	5	45					3	45
Timbó-Assú.	6	5					4	5
Olinda.	6	20					4	20
Ipojuca.	6	35					4	35
Villa do Cabo.	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah*,
Superintendente.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

CASA
DE
commissão de escravos na rua da Penha, sobrado numero 2.

Nesta nova casa de commissão de escravos, recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiançando-se a prompta venda, assim como o bom tratamento para os mesmos, afim de que os senhores dos mesmos escravos fiquem satisfeitos com as diligencias que da parte do commissionado fizer, para em tudo agradar aquelles senhores que o quizerem honrar com a sua confiança, no que espera merecer attenção tanto dos senhores que lh'os quizerem confiar para vender, como aquelles que pretendam confiar, pois espera ter sempre para vender escravos de ambos os sexos e dades.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia : na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçado.

— Traspassa-se o aluguel de uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, pagando-se uma pequena bemfeitoria, e dando-se alguns mezes adiantados : a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista numero 22.

ATTENÇÃO.

Um moço estrangeiro offerece-se para dar lições de francez e italiano dentro e fóra da cidade, preferindo em algum engenho : a tratar na rua do Trapiche n. 15.

Aviso aos devedores da massa fallida de Siqueira & Pereira.

João José de Figueiredo arrematante da massa fallida de Siqueira & Pereira avisa a todos os Srs que são devedores a mesma massa, queiram vir satisfazer seus debitos no prazo de 15 dias, porque passado este prazo proceder-se-ha a cobrança judicial.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— Aluga-se a loja do sobrad da rua das Cruzes n. 18 : a tratar no mesmo sobrado.

Attenção.

Antonio da Costa e Silva Maduro testamenteiro e inventariante do casal de seu fallecido pai o Sr. Miguel Antonio da Costa e Silva, tendo de prestar contas aos mais herdeiros pede encarecidamente aos devedores ao dito casal de virem ou mandarem pagar as suas contas na praça do Corpo Santo n. 21, loja de cabos.

— Barroca & Medeiros e D. P. Wild & C. administradores nomeados a massa fallida de Lima & Martins, avisam a todos os Srs. credores, que tendo de proceder a classificação dos creditos na forma determinada pelo art. 859 do codigo do commercio, faz-se preciso que no prazo de 8 dias lhes apprensentem os seus titulos de credito, afim de poderem ser classificados.

— Precisa-se alugar uma casa em qualquer das ruas de Santo Antonio ou S. José, paga-se bom aluguel : quem tiver annuncie.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano

Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$

Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas

No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Boaventura Azevedo de Andrade, subdito portuguez, vai a Europa.

— Aluga-se uma casa assobradada na rua da Assumpção n. 60, dando fiador a contento do proprietario : quem a pretender, dirija-se a rua dos Açouguinhos n. 20, que achará com quem tratar.

— José Antonio dos Santos Andrade, subdito portuguez, regressa á Maceió.

— João Evangelista de Mello Barreto, tendo de retirar-se para a provincia do Ceará por motivos de molestias, leva em sua companhia sua senhora, 3 escravos e 1 famulo : deixa nesta cidade por seus bastantes procuradores José Antonio da Silva Gallo, o Sr. coronel João José de Gouveia, e o Sr. Alexandre José Gomes, para em sua ausencia tratarem de todos os seus negocios.

— Uma pessoa que retira-se para fóra da provincia tem para vender 2 cavallos de sella, proprios para viagem, com os arreios necessarios : a tratar na cocheira do Sr. Adolpho Bourgeois, na rua Nova.

— Alugam-se dous armazens novamente acabados, muito proprios para qualquer officina, com grandes telheiros, sitos na rua Imperial : a tratar na rua Direita n. 84.

— Victorino Teixeira Leite retira-se para fóra da provincia.

— Antonio Fixe, subdito italiano, retira-se para os portos do norte.

— Nicoláo Fixe, Antonio Jette, Salmdir Jette, subditos italianos, retiram-se para os portos do sul.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco da cidade do Recife.

De ordem da mesa regedora, convido a' todos os nossos charissimos irmãos, para que se dignem comparecer em nossa igreja a's duas horas da tarde do dia 22 do corrnnte, paramentados com seus habitos, afim de acompanharmos a procissão do Sr. Bom Jesus dos Desamparados, para o que fomos convidados pela irmandade de Nossa Senhora do Terço.

Secretaria da veneravel ordem terceira de S. Francisco, 18 de março de 1861.—O secretario, Francisco Lopes da Silva.

Sitio.

Aluga-se um sitio na Torre, a margem do Rio, com boa casa de sobrado, com bastantes commodos, estribaria, cocheira, cacimba com boa agua de beber com bomba de puxar agua, fructeiras, capim, etc., muito bom banho e sitio murado ; quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 15, primeiro andar.

Feitor.

Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio no lugar da Torre, dá-se morada ainda que tenha alguma familia, porém quer-se pessoa muito capaz : a quem convier, dirija-sa a rua Nova, loja n. 17, que se dirá quem precisa.

— Aluga-se uma escrava com todas as habilidades para casa de pouca familia, preferindo-se casa estrangeira : a tratar na rua do Sebo n. 20

— Precisa-se fallar ao Sr. alferes do 6.° batalhão da guarda nacional Felix de Araujo Albuquerque a negocio de seu muito interesse ; na rua do Queimado, loja n. 47.

— Precisa-se de um rapaz com pratica de taberna ; na praça da Independencia n. 22.

— Aluga-se uma ama, ou negro ou negra que seja captiva' para cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa de duas pessoas ; na rua do Queimado n. 69.

— Quarta-feira 20 do corrente, finda a audiencia da 2.ª vara, a 1 hora da tarde, irá á praça por venda uma crioula penhorada a José Alexandre Gubian por execução de José Maria Pesrana, com o abatimento da lei para ser adjudicado.

— A pessoa que tem as 90 apolices da Companhia de Beberibe, de que trata o annuncio publicado no «Diario de Pernambuco» de hoje, deseja *seriamente* traspassa-las, não porque esteja persuadida que essa Companhia vai em decadencia, e sim porque tem motivos para querer deixar de ser um de seus accionistas ; mas não possuindo somente essas 90 apolices, nem achando-se vexada por dividas, não as traspassará por menos de *sessenta mil réis* cada uma, pois que, contentando-se por vezes com descontar letras a 10 0[0 ao anno, não se inquieta por ter apolices que, rendendo annualmente mais de *seis mil réis* de dividendo pagos por semestres com toda a regularidade e promptidão, dão mais do que isto ; alem de que, augmentando continuamente a população desta cidade, e crescendo todos os annos o numero de contratos para fornecimento de agua celebrados com o governo e particulares, o rendimento da Companhia deve elevar-se progressivamente, como tem succedido, visto que ella tem o previlegio, e é fixo o preço da agua ; excepto se ha certeza de que alguma epidemia levará metade da população, ou de que algum terremoto ou cataclysma distruirá as obras da Companhia.

Aviso.

O abaixo assignado declara ao publico e a quem interessar possa, que ninguem faça negocio algum com um sitio e duas casas de taipa no lugar do Barro Vermelho, freguezia de Afogados, pertencente ao Sr. Manoel Gonçalves Telles, cujo sitio acha-se hipothecado ao abaixo assignado por dous annos pela quantia de 700$, cuja escriptura de hypotheca foi passada em o cartorio do tabellião Costa Monteiro. Recife 18 de março de 1861

Joaquim Acacio da Silveira Pacheco.

— Joaquim Vieira Coelho, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Constantino Gonçalves subdito portuguez parte para o Rio de Janeiro.

Para uma casa ingleza.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, pode ser forra ou captiva : na rua do Imperador n. 31, armazem do gaz.

Monte Pio Philarmonico.

De ordem do Sr. presidente do Monte Pio Philarmonico, convido a todos os socios a reunirem-se em assembléa geral no dia quarta-feira 20 do corrente as 10 horas da manhãa, afim de tratar-se de negocios de importancia da mesma sociedade.—O secretario,

Hypolito José de Lima.

— Perdeu-se uma pulseira na noite de 15 do corrente março indo visitar os passos da procissão, desde a igreja do Corpo Santo até o caes da Lingoeta, e dahi ao meio da ponte velha do Recife : quem achou, querendo entregar a sua dona, dirija-se a rua da Moeda n. 17, primeiro andar.

Attenção.

João Miguel Teixeira Lima, antigo fogueteiro de fogos artificiaes, avisa aos seus freguezes, bem como aos Srs. thesoureiros de todas as irmandades que elle tem estabelecido a sua fabrica no Chora-menino, sitio da antiga Capellinha, onde tem sempre exposto á venda foguetes do ar com 3 bombas pelo preço de 1$600 a duzia.

Attenção.
Grande cosmorama.
Gabinete de alegria.
Na rua da Imperatriz n. 21.

Representa todas as noites as principaes cidades da Europa, Azia, Africa e America, os mais notaveis jardins, praças, palacios, grandes edificios, caçadas de animaes ferozes, cavalhadas, a grande guerra da Russia e da Austria, e todas as façanhas de Garibaldi. As vistas são mudadas duas vezes por semana. Entrada 1$000.

— David William Bowman, vendo no Diario de sabbado e de hoje (18) um annuncio do agente de leilões Hypolito da Silva, acerca do leilão de dous predios sitos na rua do Brum ns. 36 e 38 para ser effectuado no dia 20, adverte ao mesmo senhor agente e previne ao publico de que o predio n. 36 é de propriedade exclusiva do mesmo Bowman, que tambem é consenhor do predio n. 38 por metade, e não autorisou semelhante leilão.

— Ventura Pereira Penna, subdito portuguez, vai á Barra Grande.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filhos : a tratar na rua da Praia n. 13.

CURSOS
DE
Arithmetica, algebra e de geometria.

A. E. da Silva, professor de mathematicas no Gymnasio Provincial, pretende abrir particularmente no 1.° do mez vindouro um curso de arithmetica e algebra para aquelles senhores que pretendem estudar o curso commercial, e outro de geometria, para os exames em novembro na Faculdade de Direito. A matricula está aberta até 31 do corrente : os senhores que quizerem frequentar qualquer destes cursos, dirijam-se á rua Direita n. 74 para serem matriculados.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38 ; a tratar na mesma rua n. 40.

— Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos para o serviço do hotel Livramento.

Casiadeira.

Quem precisar de casiar qualquer obra de alfaiate com muita perfeição, dirija-se ao becco da Bomba n. 5.

— Aluga-se uma pardinha escrava que sabe costurar, pentear e preparar uma senhora, bem como tratar de meninos : quem quizer, dirija-se a rua do Imperador, outr'ora Collegio, sobrado n. 81, primeiro andar, que se dirá quem aluga.

— Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de qualquer casa de commercio : a tratar na rua da Praia, armazem n. 13.

Procissão do Senhor Bom Jesus dos desamparados, sexta-feira de triumpho.

A mesa regedora da irmandade de N. S. do Terço, tendo de expôr, como costuma, em solemne procissão, as sacrosantas imagens do Senhor Bom Jesus dos Desamparados e de Maria Santissima Senhora da Soledade, sexta-feira de triumpho 22 do corrente, pelas 3 horas da tarde, convida por isso a todos os seus charos irmãos para comparecerem a tão brilhante quanto solemne acto, e bem assim ás illustres corporações religiosas, que para tal fim foram convidadas, para que a hora indicada se acharem em nossa igreja, para com tempo se fazer o transito seguinte : rua Direita, Livramento, Queimado, Crespo, Imperador, travessa de S. Francisco, Cruzes, Praça da Independencia, Cabugá, rua Nova, Flores, camboa do Carmo, pateo do mesmo, Hortas, Martyrios, Augusta até o viveiro, Cinco Pontas a recolher. Espera a mesa regedora que seus dignos irmãos e devotos do Senhor Bom Jesus, coadjuvem este acto tão religioso com figuras para seu maior brilhantismo.—O secretario,

Henriques José dos Santos.

— O escrivão da irmandade do SS Sacramento da freguezia de S. José do Recife convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem na igreja de N. S. do Terço, que ora serve de matriz, sexta-feira 22 do corrente, as 2 1[2 horas da tarde, afim de em corporação acompanhar-se a procissão do Senhor Bom Jesus dos Desamparados, para o que houve convite.

— Deseja-se saber se existe nesta cidade Joaquim Ferreira de Souza, Portuguez, natural da freguezia de Souzella vindo no brigue portuguez «Trovador», em abril do anno de 1857, não sendo outro de igual nome que teve padaria na rua da Guia, a pedido de sua familia : quem do mesmo souber e quizer fazer o favor de dar noticia dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 29.

— Aluga-se o primeiro e terceiro andares do sobrado n. 112 da rua da Senzala Velha : quem os pretender dirija-se ao sotão do mesmo sobrado que acharão com quem tratar.

AVISO.

Quem se julgar credor da barca «Emma Eugenia», abandonada neste porto, queira mandar suas contas no escriptorio de Saunders Brothers & C., até o dia 21 do corrente.

A quem convier.

Um empregado publico bem conhecido, e que offerece as necessarias garantias, recebe em sua casa 10 a 12 estudantes de preparatorios sob sua direcção, não tendo seus paes ou correspondentes o menor cuidado com elles para que entrem na academia. Uma casa commoda, bom tratamento, a maior solicitude pela sua applicação para que tenham bom resultado nos seus exames e finalmente uma gratificação a mais modica e razoavel, taes são as vantagens que encontrarão. Podem-se informar dos Illms. Srs. Figueiroa, Drs. Sabino, Gabriel, Soares Rapozo da Camara, Luiz Filippe de Souza Leão, Agostinho Eduardo Pina, major José Joaquim Antunes ou dirigir-se á rua do Rangel n. 73, onde se tratará.

— Francisco Falco, Vicente Falco, Archanjo Cernicaro, embarcam para o Rio Grande do Norte no vapor Iguarassú ; Vicente embarca para o Aracaty.

— Roga-se ao Sr. thesoureiro das loterias desta provincia que não paque o meio bilhete de n. 1580 da loteria que corre no dia 20 do corrente por se ter desencaminhado estando assignado no verso por Manoel Odilon L. Virães. — José Rodrigues Junior.

— Um moço habilitado a leccionar musica, flauta e mais alguns instrumentos de sopro, offerece seu prestimo ao respeitavel publico e quem se quizer utilisar dirija-se á rua estreita do Rosario n. 3 a tratar com o mesmo das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— O Sr. Dr. Epiphanio José da Rocha Bitancourt por favor annuncie sua morada, que deseja-se-lhe fallar a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de alguma quantia de dinheiro a premio sobre hypotheca de predios nesta cidade : quem pretender fazer este negocio dirija-se á livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia em carta fechada com as iniciaes A. B. C. indicando sua morada para ser procurado.

Attenção.

O abaixo assignado perdeu o bilhete inteiro n. 2137 da quarta parte da primeira loteria do Divino Espirito Santo do Collegio, e como tem de correr as rodas da mesma no dia 20 do corrente pede ao Sr. thesoureiro que não pague qualquer sorte que sahir em dito bilhete se não ao abaixo assignado. Recife 18 de março de 1861.

Francisco José da Costa.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragozo. Santos & C. mudaram o seu escriptorio para o pavimento terreo da casa da praça do Corpo Santo onde funccionou o consulado geral.

SOCIEDADE BANCARIA EM COMMANDITA.
Amorim, Fragoso Santos & Companhia

fazem publico que d'esta data em diante as suas contas correntes serão reguladas da maneira seguinte :

Receber-se-ha qualquer quantia de 100$ para cima, e pagar-se-ha á vista até 5:000$, sendo dahi para mais com aviso de 10 dias, contando-se juros de dous por cento, menos do que a taxa por que a caixa filial do Banco do Brasil desconta letras, sendo estes juros contados e capitalisados de 6 em 6 mezes.

Tambem serão abertas contas correntes sob condições de ser pagas á vista qualquer quantia independente de aviso, contando-se somente juros de 3 0[0 ao anno na fórma acima declarada Recife 1.° de março de 1861.

— Aluga-se o primeiro andar e loja do sobrado de 4 andares no becco da Boia ; a tratar na praça do Corpo Santo n. 5.

— Vende-se a casa terrea da rua do Jardim n. 6, livre e desembaraçada : a tratar com os herdeiros, no pateo do Paraizo n. 10.

— Vende-se um cavallo ruço, grande, e bom andador : na rua larga do Rosario, padaria n. 10.

Amendoas confeitadas.

A 1$ o frasco, doce fino de goiaba a 1$, queijos a 1$600, vinho do Porto engarrafado a 800 rs., manteiga ingleza a 960 e 800 rs., talharim e macarrão a 400 rs., aletria a 560 ; no largo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

Arcos para saias a balão.

No armazem de fazendas de João José de Gouveia, rua do Queimado n. 29, vende-se a 160 rs. a vara.

— Vende-se Massé, Droit Commercial, 6 vols. em oitavo : na praça de Pedro II n. 2, e na rua da Cruz do Recife n. 56, livraria.

Queijos do vapor.

Vendem-se queijos vindos no ultimo vapor a 1$800 e 1$500, só serve para comer já por não poder aturar muito tempo de frescos que são : na travessa do pateo do Paraizo n. 16-18, casa pintada de amarello.

Queijos muito frescaes a 1$700.

Vendem-se queijos muito frescaes chegados no ultimo vapor francez a 1$700 ; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se uma varanda de ferro com 30 palmos, por preço barato ; a tratar na rua do Queimado n. 48.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

chimico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRATO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seu extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a gran de fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se empregna de materias fetidas ou corrompidas, deffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infeccionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortland Street.
WALTER B. TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 W ater Street.

THOMAS & MAL, WELL 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street

DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & Co, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 146 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & Co, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & Co, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN, & CO107 Watr Streat.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Streat.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
J. MINOR & Co, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.

JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortland Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMIMG & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está.

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE E' PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidede, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washingtom, Brooklym, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA

DO DR. TOWNSEND.

O grande purificador do sangue

CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇÃO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA,
	AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extrato acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo e respeito a algum outro purificador do sangue, conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chilton, na capa exterior de papel verde.

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21, escriptorio, 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta	ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.	160 rs.
Dita de algibeira	contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade.	320 rs.
Dita dita	contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . .	320 rs.
Dita do almanak	civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de:	1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

Cura completa

SEM RESGUARDO NEM INBOMMODO.

Inflammação do estomago e dores de cabeça.

Rogo-lhe, Sr. redactor, de inserir no seu jornal a seguinte declaração, que julgo será proveitosa a algumas pessoas.

Ha bastantes annos padeci uma *horrivel dor de cabeça* que me prendia a nuca, tinha *muitas vertigens*, algumas vezes soffria *dor no estomago* acompanhadas de colicas flatulentas; mandei vir uma das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, appliquei-a sobre a bocca do estomago, e no espaço de 18 dias achei-me completamente bom, e as dores de cabeça desappareceram.

Por isso agora posso dormir com socego; (tenho de idade) 68 annos e 4 mezes), e faço esta advertencia a todas as pessoas que padecerem tal molestia para tentar o dito curativo, para que assignei a presente declaração em gratidão e para ser conhecido do publico.

Curato de Santa Cruz.

Emigdio José de Faria.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião José Feliciano Godinho.

— Aluga-se o primeiro andar e armazem do sobrado n 2 no becco da Boia, os quaes tem excellentes commodos: a tratar na praça do Corpo Santo n. 5, sobrado.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41, existem as seguintes cartas para os senhores:
Felix de Araujo Albuquerque.
Francisco José Tavares.
Joaquim Machado Vieira de Aragão.
Manoel Joaquim Alvares de Oliveira.
Manoel José de Oliveira Lima.

— Troca-se um sobrado de 2 andares no pateo do Carmo por um de 1 andar que seja grande e tenha quintal em qualquer das principaes ruas dos bairrros de Santo Antonio ou Boa-Vista: a pessoa que tiver e quizer fazer a troca appareça na praça da Independencia n. 6 e 8 que se dira' quem faz este negocio e não duvida voltar.

Attenção.

João José de Figueiredo, tendo comprado o estabelecimento de fazendas finas da rua do Crespo n. 9, que foi de Siqueira & Pereira, avisa a todos os freguezes dos mesmos, que elle continúa a vender fazendas de muito gosto, bem como obras de ouro e brilhantes, tudo por menos de seu valor para liquidar.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para fóra do imperio, e despacham-se escravos, para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 29, armazem de fazendas do Sr. coronel Gouveia, na rua da Cadeia do Recife n. 30 armazem de fazendas dos Srs. Monteiro Lopes & Companhia, e na mesma rua, escriptorio n. 3 dos Srs. Gouveia & Filho.

— Pelo juizo municipal da segunda vara, escrivão Baptista, tem de ser arrematada, finda a audiencia do dia 26 do corrente, uma mobilia de mogno em bom estado, penhorada por execução de Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho contra José Joaquim de Oliveira.

— Quem precisar alugar um escravo moço e robusto para todo o serviço por 30$ mensaes, dirija-se a rua da Mangueira n. 16

— Precisa-se de 1:200$ a juros, dando-se 2 escravos por segurança: quem quizer annuncie para ser procurado.

Compras.

— Compram-se garrafas e botijas vasias: na rua Direita n. 8.

Compra-se

Um ou dous escravos que tenham o officio de chapeleiro ou sirgueiro, a tratar na rua da Cruz n. 27.

— Compram-se duas casas terreas nas seguintes ruas: do Imperador, Campo das Princezas, Florentina, das Cruzes, Roda, Flores, cambos do Carmo; dirija-se a rua do Rosario n. 10 para tratar.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79. primeiro andar.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas, com modico desconto: na praça da Independencia numero 22.

Vendas.

Manguitos e golla.

Vendem-se guarnições de cambraia muito fina e muito bem bordadas, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

☞ NA LOJA

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vende-se fazendas de superiores qualidades e gostos por preços incriveis:
Chapeos de seda para senhora brancos e de cores a 15$.
Ditos ditos de ditos de cores e brancos a 20$000
Ditos de palha ricamente enfeitados a 28$ e 40$.
Riquissimos cortes de cambraia branca bordados a 35$.
Ditos ditos a 20$.
Lãas de Garibaldi em cortes com 25 covados a 10$.
Cassas a Garibaldi e outros delicados gostos a 700 rs.
Cassas miudas superior fazenda de cores fixas a 260 rs. o covado.
Lãas de todas as qualidades a 3$600 rs.
Manteletes, sahidas de baile riquissimas.
Chitas francezas de todas as qualidades.
Sedas de quadrinhos e gros de todas as cores.
Cambraia branca da China com palmas de 9 varas cada peça a 6$500.
Saias balões de 30 arcos a 5$.
Chales de touquim brancos e outras qualidades de chales finos.
Cambraia bordadas a mão a peça a 24$.
Saias bordadas e de fustão.
Sedas de cores e pretas de 2 saias bordadas a velludo em cartões ultima moda de Paris.
Espartilhos de molas.

Grande sortimento

de roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas e seroulas, meias, gravatas etc., etc.
Calçado Melié ultimamente chegado de Paris.

Neste estabelecimento encontra-se grande sortimento de fazendas de todas as qualidades proprias para senhoras, homens e meninas e seus preços são admiraveis.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes à botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Officina de marmore.

Caes do Ramos n. 30.

Pela escuna sarda «Annessione» recentemente chegada a este porto, receberam-se pedras de marmore de Genova, proprias para aparadores, banheiros, mesas, consolos, etc. Recebem-se encommendas de tumulos, urnas, e todos os mais objectos proprios para o ornamento dos monumentos funerarios. Gravam-se epitaphios e toda a sorte de inscripções para os mesmos monumentos. Preços modicos.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

— Aluga-se, exclusive a loja, o sobrado n. 31 sito na rua ou pateo do Livramento, tem dous andares com excellentes accommodações, e que se acham em bom estado de aceio, principalmente o primeiro, que tem um famoso terraço com coberta, tem cacimba e pequeno quintal, e tambem sotão com cozinha espaçosa e 2 quartos: trata-se do aluguel, na rua Direita, padaria numero 84.

— Vicencio Frederico e Francisco Frederico, subditos italianos, retiram-se para o Aracaty.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— O Sr. que tem annunciado constantemente para vender noventa acções da companhia de Beberibe, se esta' disposto seriamente a vende las pelo preço corrente póde dirigir-se a' rua da Cadeia do Recife n. 41 loja.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha pratica do escripta para a cidade de Maceió: a tratar com Fernandes & Filhos no largo da Assembléa numero 16.

— Manoel Azevedo de Andrade, subdito portuguez, vai a Europa, e leva em sua companhia o menor Joaquim da Silva Castro Junior com idade de 8 annos.

Trocam-se

com modico desconto sedulas de 1$ e 5$ de uma figura e papel branco, de 50$ rôxas, e de 500$ verdes e brancas: na rua da Cruz do Recife numero 27.

Pianos.

Mudança de domicilio.

João Laumonnier transferio seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife para a da Imperatriz n. 23, aonde abrio um vasto deposito de pianos dos melhores autores da Europa. Encarrega-se de afinar e concertar os mesmos instrumentos.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira mudou sua residencia da rua da larga do Rosario n. 28, para a do Imperador n. 37, segundo andar, onde continua no exercicio de sua profissão de advogado.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

Luvas de pellica.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda pelo ultimo vapor, as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin, assim como espelhos redondos de excellente vidro e de bom tamanho, que se vende pelo baratissimo preço de 5$.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do ebbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

CASA

de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores; não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, bellos e moços.

ASSOCIAÇÃO POPULAR

DE

Soccorros Mutuos.

Domingo 17 haverá sessão extraordinaria da assembléa geral; os senhores socios dignem-se de comparecer as 10 horas da manhãa na sala da mesma, afim de scientificarem-se do resultado dos trabalhos principiados nas anteriores sessões. Outro sim declaro aos senhores socios que o novo thesoureiro já está habilitado a receber as mensalidades daquelles que não quizerem continuar com o debito das mesmas.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 12 de março de 1861.

João Francisco Marques.
1.º secretario.

— Aluga-se o sitio Chacon onde morou o Sr. consul britannico: a tratar com o seu proprietario na rua do Vigario n. 13 ou na rua Real n. 15 e 17.

— O Sr. Carlos Augusto da C. Ribeiro dirija-se a' loja da rua do Crespo n. 20, a concluir o negocio que não ignora.

Attenção.

O Sr. Henriques Prachedes de Oliveira Araujo, filho do escrivão de orphãos da villa do Cabo, morador no sertão na fazenda de Cariris Novos, queira mandar pagar ao abaixo assignado uma letra que é devedor ao mesmo, e que se acha vencida a mais de tres annos, cuja quantia não ignora, pois já o tem avisado por este Diario por diversas vezes, e nada de dar solução a respeito, talvez se persuada que ainda é pouco o tempo para saldar dita letra; e por isso desde já o previne que se o não fizer muito breve, usará dos meios judiciaes.

Pedro Alexandrino de Castro Machado.

— José A. Lourenço de Souza retira-se para fóra da provincia.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.º *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

COMPANHIA

ALLIANCE,

estabeecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Camargo & Silva.

compradores da loja dos Srs. Campos & Lima, sita na rua do Crespo n. 1, rogam aos devedores desta firma, que se dignem vir pagar suas contas, ou entenderem-se a respeito com os referidos compradores; certos de que serão chamados a juizo os que assim não fizerem.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

— Genoani Pereira, subdito italiano, vai para o Aracaty.

—Antonio Pereira, subdito italiano, vai ao Aracaty.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e para comprar; na rua do Seve, casa terrea n. 1, aonde tem um lampião, por detraz da rua da Aurora, passando a pontezinha.

— Pede-se ao Sr. O. de C. M. que responda a carta que a mais de dous mezes lhe escrevi acerca de sua divida, do contrario será publicado por extenso o seu nome e a vergonhosa origem desta pitida.—J. J. C.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de cozinha: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Aviso

aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se aprompta m os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem feita.

SYNOPSE

DE

ELOQUENCIA E POETICA NACIONAL

PELO ACADEMICO

MANOEL DA COSTA HONORATO.

Sahio do prelo a indispensavel synopse para os exames de rhethorica, a qual se torna recommendavel aos estudantes não somente pela clareza e concisão do phraseado, mas tambem por uma taboa synthetica que tem junta, a qual, depois de ter se estudado o compendio, de improviso traz á memoria tudo quanto ha de essencial. A' venda na typographia commercial, rua estreita do Rosario n. 12, e na livraria classica, praça de Pedro II n. 2, a 2$ cada exemplar.

Os lindos cintos para senhora ou meninas

Só se vendem na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, os verdadeiros cintos dos mais modernos que se estão usando na Europa, assim como enfeites para cabeça os mais ricos que se pode encontrar, que á vista do gosto ninguem deixará de comprar.

LOTERIA

HOJE QUARTA-FEIRA, 20 do corrente mez de março, andarão impreterivelmente as rodas da 4.ª parte da 1.ª loteria do Divino Espirito Santo do collegio, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de S. Antonio do Recife.

As sortes serão pagas logo que saiam as listas no dia seguinte.

Os poucos bilhetes e meios que restam acham-se á venda na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, 1. andar, e nas lojas commissionadas na praça da independencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, rua Direita botica n. 3 do Sr. Chagas, no Recife rua da Cadeia loja n. 15 dos Srs. Porto Irmãos. — O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

Attencão

CIDADE DO ASSÚ, 18 DE FEVEREIRO DE 1861.

Eu abaixo assignado, tendo justo e contratado com dous officiaes para fazerem uma pintura na matriz da cidade do Assú, e tendo eu me apresentado com os ditos officiaes, os encarregados da obra não deram cumprimento aos seus tratos em tempo marcado, eu esperei mais seis mezes, e elles não deram cumprimento aos seus deveres; eu, me vendo nas circumstancias de fazer voltar os ditos officiaes, não tive outro remedio senão mandar fazer algumas obras por minha conta, para não voltarem depois de terem empatado com isto o tempo dos seus negocios, e ainda ganharam em minha mão a quantia de 261$150; os outros officiaes a quantia de 138$000, e livres de todas as suas despezas. O abaixo assignado, pois, é quem fez todas as despezas de passagem, casa e sustento; todas as mais despezas até hoje ficam pagas: os dous officiaes ainda me vem a restar. E para levar ao conhecimento de todos os habitantes dessa cidade do Recife, faço o presente em que me assigno. Cidade do Assú, 18 de fevereiro de 1861.—Com loja na rua da Imperatriz n. 72.

Manoel Ignacio de Oliveira Martins.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar, numero 47.

— Vicencio d'Antoine, subdito italiano, retira-se para o Aracaty.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, de 12 a 14 annos de idade, e com pratica de venda, para um estabelecimento na Gamelleira a tratar na rua Direita n. 68 loja.

— Na rua do Pilar n. 82, sobrado, ha para vender uma mobilia de jacaranda', e alguns outros trastes tudo em conta, por ser de uma pessoa que se retira da provincia.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista

Para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos de grosdenaple preto bordados a velludo com algumas pintas de mofo, que mal se conhece, os quaes se tem vendido por 160$, e que se vendem por 80$.
Ditos ditos sem ser bordados a velludo, fazenda muito boa e encorpada por 55$ e 60$.
Mantas pretas de linho bordadas a 8$.
Visitas pretas muito bem enfeitadas a 12$.
Ditas de seda de cores muito lindas a 20$.
Grosdenaple preto superior de 2$200 e 2$, e muito largo a 2$800.
Sarja preta hespanhola boa a 2$.
Velludo preto liso muito bom a 4$, 5$ e 6$.
Cortes de casemira preta bordada para collete a 5$000.
Ditos de velludo preto bordado para collete a 10$000.
Calças de casemira preta fina a 10 e 12$.
Casacas e sobrecasacas pretas bem feitas a 30$.
Gorgurão preto e bordado de côr delicada, o covado 4$.
Colletes de casemira pretos bordados a 8$.
Paletots de panno preto a 12$ e 18$.
Ditos de alpaca preta a 3$, 4, 5 e 6$, e muito fino a 8$000.
Saias balão a 4$.
Chales de merinó bordados, grandes a 5$, 6$ e 7$000.
Ditos de seda pretos grandes a 14$.
Vestidos de seda de cor bordados de duas saias, fazenda muito boa com algum mofo a 40 e 60$.
Ditos de phantasia em cartão a 15$.
Calças de casemira de côr a 6$, 8, 9 e 10$.
Saccos de tapete de diversos tamanhos para viagem a 5$.
Malas de sola para viagem de 12$ a 18$.
Chapeos pretos francezes finos a 8$
Ditos de castor branco sem pello muito bons a 12$000. E outras muitas fazendas, que para liquidar, vendem-se barato: na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 50, de Cunha e Silva.

Vendem-se

Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes: uma cama de casal, embutida; um porta-servidor; um colxão de molas; uma commoda: um espelho grande; um armario com outro espelho; um apparador; uma mesa para doze pessoas; um porta-licores; serviço de porcelana para jantar; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Moliére em casa de Ninon de l'Enclos), em duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso desfaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

Baratissimos paliteiros da porcelana dourada.

A loja da aguia branca está vendendo paliteiros de porcelana dourada de muito bonitas figuras e moldes pelos baratissimos preços de 1$, 1$200 e 1$500 cada um, por tão diminutos quantias ninguem deixará de comprar uma obra de que precisa todos os dias e se pela barateza alguem duvidar da bondade e perfeição delles é dirigir-se á rua do Queimado n. 16 loja d'aguia branca, que se convencerá da verdade e infallivelmente comprará.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Tasso Irmãos.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Soum & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro, fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Rapé princeza gasse da Bahia

Em casa de Lopes Irmãos, no caes da alfandega n. 7, acha-se estabelecido um deposito dessa fabrica, onde se vende em porções ou a retalho.

Farinha

a tres mil rs. o sacco,

muito nova, recentemente chegada do Assú; na rua do Caldeireiro n. 94.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Mante-letes a 10$ e a 12$ no armazem de Bastos & Rego, na rua Nova junto a Conceição dos Militares.

Parece incrivel vender-se ricos manteletes de grosdenaple preto de apurado gosto pelo diminuto preço de 10$ e a 12$, porem se vendem por este diminuto preço por ter grande quantidade e só com o fim de apurar dinheiro, assim como cortes de colletes de casemira preta pelo diminuto preço de 1$500 ao corte, vestimentas para meninos de 5 a 8 annos por 3$500 cada uma e outras muitas fazendas e roupas feitas.

Calças de casemira.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 10$, ditas de dita de cor muito superior a 9$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A 1$000.

Gravatas pretas de setim: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Remedios americanos

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pele etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

—

Salsa parrilha legitima e original do antigo

DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n 12.

Attenção.

N. 40--Rua do Amorim--N. 40.

Vendem-se saccos grandes com tres quartas de farinha de mandioca a 2$500.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

— Vende-se a taberna em Olinda no Varadouro n. 17, muito afreguezada e com poucos fundos, propria para principiante: quem a pretender, dirija-se a rua das Cruzes n. 42

A dinheiro.

Fazendas boas e baratas.

GURGEL & PERDIGÃO.

Ainda vendem grosdenaples preto muito largo e encorpado a 2$, é tão bar que todos que tem visto não deixaram comprar

Vestidos bordados a velludo, barra a quille, ditos de seda de duas saias.

Mantas pretas modernas com 4 palmos de largura por 8$ val 14$.

Manteletes, talmas, visitas de filó, de gorgurão liso e bordados e mais modernos.

Chales de cachemira ponta redonda e bolots, ditos de touquim brancos superiores.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de todas as cores e moreantique.

Pentes de tartaruga modernos e dos mais acreditadas fabricantes de 10$ a 30$.

Saias balão lisa e com babados e de arcos para senhora e meninas.

Vestidos de cambraia brancos bordados, de barege e gaze de sedas.

Vestidos de seda de cores, ditos de blonde com manta, capella etc.

Camisas de linho para senhora, ditas para meninos de todas as idades.

Cassas, organdys, diamantina, chita clara e escuras, francezas e inglezas

Franjas pretas manguitos, gollas de traspasso, flores soltas, fitas para sinto.

ROUPA FEITA

Vende-se neste estabelecimento um completo sortimento de fazendas e roupa feita por preço tão barato que parece incrivel: na rua da Cadeia loja n. 23 confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão, dão-se amostras.

Pechincha.

Vendem-se balões de 30 arcos, pelo diminuto preço de 4$: na rua da Cadeia n. 24.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

E' barato que admira

Uma 6$000.

Mantas pretas de filó de seda, blonde e dentelle: na rua do Crespo n. 8.

Manteletes de grosdenaple

e filó e de dentelle, pretos.

Casacas, calças, colletes

pretos muito finas e baratas.

Sarja e setim macáo preto

grosdenaple e nobreza lavrada, pretas mais barato do que em outra qualquer parte para liquidar: na rua do Crespo n. 8, loja do sucessor de Antonio Francisco Pereira.

Cera de carnaúba,

No largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C., ha continuamente deste genero para vender.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado. diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por maços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 maços paro cima com cesconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CENTRO COMMERCIAL

15--Rua da Cadeia do Recife--15

ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS

DE

Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.
Charutos suissos a 30$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.
Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.
Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.
Papel para cigarros proprios para os fumantes de cigarros e cigarreiros que fabricam os cigarros de papel de linho e seda.
Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.
Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.
Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.
Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.
Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.
Machinas e papel para cigarros de manilha.
Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.
Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.
Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.
Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.
Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.
Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.
Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.
Apromptam-se encommendas, encaixotam-se e remeitem-se aos seus destinos com brevidade.
Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.
Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida:
Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 002$500.
Groza de botões de louça a 120 rs1 a finda 00u
Carretel de qnmu00 jnheomso ulesmursl rd
BDita itd ctoa a 320
Banha em lata com 1½ libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes o melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra, só na aguia branca.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'aguia branca recebeu pelo vapor francez uma nova remessa das verdadeiras luvas de Jouvin, cuja superioridade é já bem conhecida por quantos as tem comprado, e será mais por aquelles que se dirigirem á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, asseverando que são as melhores e mais novas no mercado. Tem sortimento de todas as cores tanto para homem como para senhora.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

— Vende-se um terreno com 30, 40 ou 50 pelmos de frente, conforme melhor convier ao comprador, tado aterrado, situado na rua do Brum, junto a fundição ingleza, com mais de 300 palmos de fundo, e prompto para se edificarem refinações, padarias, ou outros quaesquer estabelecimentos por ter excellente porto para embarque e desembarque de generos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Queijo suisso

vindo pelo vapor francez a 600 rs. a libra: vende-se na rua da Cruz n. 17.

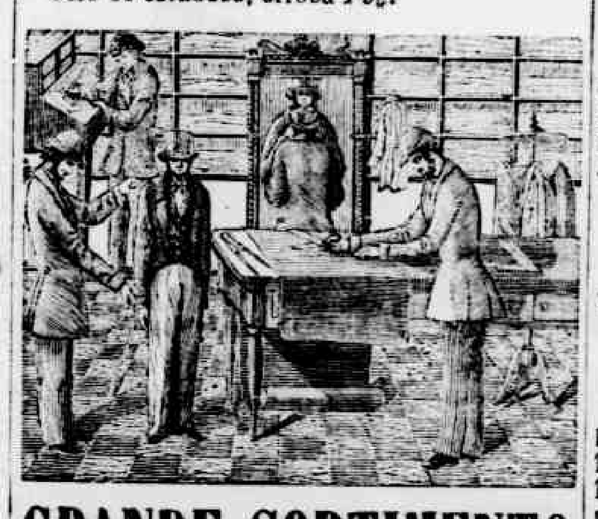
— Vendem-se por preço commodo caixas com vidros para vidraça e chumbo em barra: a tratar na rua do Queimado n. 41.

Estampas finas e interessantes.

A loja d'Aguia-Branca recebeu mui finas, e grandes estampas, de fumo e coloridas, representando umas a morte do justo rodeado de anjos, etc., e outras a morte do peccador cercado de demonios, etc. São na verdade interessantes essas estampas para quem as sabe apreciar, pelo que se tornam dous quadros dignos de se possuir, e mesmo pela raridade delles aqui. Vendem-se a 2$000 cada estampa, na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

Barato que admira.

Vende-se no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4:
Farinha de mandioca de superior qualidade a 3$200.
Saccos com milho de 22 cuias muito novo a 3$400.
Farelo, saccos grandes, a 4$500.
Gomma muito nova e de muito boa qualidade a 3$500.
Cera de carnauba, arroba a 9$.



GRANDE SORTIMENTO

DE

Roupa feita,

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

Sobrecasacas de panno fino obra muito bem feita, de 35$ a 40$ cada uma.
Paletots de panno fino preto, de 25$ a 30$.
Colletes de velludo preto bordado, a 12$ cada um.
Ditos de gorgurão preto a 7$ idem.
Ditos de setim macáo a 6$ idem.
Ditos de casemira preta a 5$ idem.
Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.
Paletots de estamenha a 5$.
Ditos de alpaca preta, saccos de 4$ a 5$.
Ditos de dita sobrecasacos de 8$ a 9$.
Ditos de bambolina preta superior fazenda a 12$.
Ditos de meia casemira a 10$.
Ditos de casemira muito fina a 14$.
Um completo sortimento de paletots de fustão e brim, e calças e coletes, que tudo se vende por preço em conta.

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Labyrinthos.

Na rua da Cadeia do Recife n. 28 primeiro andar, vendem-se lenços e toalhas de labyrinthos.

Grosdenaples baratissimos.

Vendem-se grosdenaples preto spelo baratissimo preço de 1$600 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão-se amostras com penhor.

Superiores fitas de velludo e de seda.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acabam de receber de sua propria encommenda pelo vapor francez, fitas de velludo de todas as larguras pretas e de cores, sendo lisas, abertas e lavradas, de lindos padrões, que se vende por preço muito em conta, assim como fitas de chamalote de todas as cores proprias para cintos, cintos com fivela preta proprios para luto, luvas de torçal com vidrilho muito novas a 1$200 o par, ditas sem vidrilho a 800 rs., ditas de seda enfeitadas com bico e vidrilho a 2$; isto só se vende na aguia de ouro.

— Vende se em casa de F. Mendiboure & C. rua do Trapiche, seis quartolas com excellente vinho de Bordeaux chegado a poucos dias pelo vapor francez «Navarre.»

Terrenos na rua do Brum

Vendem-se 30, 40 ou 50 palmos de terreno com 300 de fundo, tudo bem aterrado e proprio para se edificarem estabelecimentos de padarias, refinações, ou outros quaesquer por ter excellente porto para embarque e desembarque de generos; a tratar na rua da Madre de Deos n. 6.

Potassa.

Vende-se a 240 rs. a libra, a superior e alva potassa do acreditado fabricante João Casa-nova, cuja qualidade e reconhecido effeito é igual ou superior a de Hamburgo, geralmente conhecida como da Russia: no deposito, rua da Cadeia n. 47, escriptorio de Leal Reis.

Farelo e milho

Saccos muito grandes e de muito boa qualidade; no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Attenção.

Em S. José do Manguinho vende-se um grande sitio com bastantes e bons arvoredos de fructo, grande baixa para capim, casa para grande familia, cocheira, estribaria, casa para pretos, cozinha com boa agua, bomba e tanque para banho: quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 51, ou a rua da Praia, serraria n. 59.

Vendem-se.

Diversas casas terreas nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista, assim como um sobrado de tres andares em uma das principaes ruas da freguezia de Santo Antonio: na praça da Independencia loja n. 22, se dira' com quem se deve tratar.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A loja da bôa-fé

na rua do Queimado n. 22

está muito sortida,

e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Filó preto.

Vende-se filó de linho preto liso pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

LIQUIDAÇÃO

DE

Chapeos na rua larga do Rosario n. 32.

Finissimos chapeos de castor branco a 12$.
Ditos de dito rapados a 12$.
Ditos pretos com pello a 10$.
Ditos ditos rapados a 9$.
Ditos de massa finos a 7$.
Ditos de dita a 6$.
Ditos de feltro o mais fino neste genero a 4$.
Ditos de palha a 2$500.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de honitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Leão de prata.

Rua laaga do Rosario n. 36.

Vendem-se as seguintes miudezas:
Franjas pretas de vidrilho a 640, 800, 1$000 e 1$200 a vara.
Ditas ditas sem vidrilho a 500 rs. a libra.
Galão preto com vidrilho a 480 a libra.
Trança preta de seda a 400 rs. a libra.
Trança de vidrilho a 560 a libra.
Bicos pretos largos a 280, 320, 360 e 400 rs. a libra.
Alfinetes pretos para peito a 640 um.
Pulseiras pretas a 640 uma.
Grampos pretas para enfeites a 800 rs. o par.
Rosetas pretas a 280 o par.
E outras muitas miudezas por barato preço.

— Vende-se um carro da alfandega e uma carroça nova, tres bois mansos de puxar carro e carroça, muito em conta: no aterro da Boa-Vista n. 19, hoje rua da Imperatriz.

Cintos

para senhora e menina: na rua do Crespo n. 8, loja de Leandro Lopes Dias.

VENDE-SE

Um escravo e uma escrava, de todo o serviço: na rua do Sebo n. 20.

Enfeites de cabeça muito barato para chegar a todos

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1, vende-se enfeites pretos de vidrilho pelo baratissimo preço de 2$, ditos de velludo de escama a 4$, ditos de trança a 3$, assim como luvas pretas de torçal com vidrilho, ditas de seda pretas e de cores, assim como pulseiras de continhas, ditas de missanga de cores, e gollinhas muito lindas de vidrilho: tudo se vende por baratissimo preço para acabar

Pechincha para a quaresma.

Manteletes de grosdenaple e da filó de seda pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 5$, 8$, 10$ e 12$: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 60 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Casa terrea.

Vende-se uma casa terrea feita a moderna, com 4 quartos, gabinete, quintal, cacimba e cozinha fóra, em chãos proprios, com 30 palmos de frente, e um terreno junto a mesma com 30 palmos de frente e 125 de fundo: a tratar na rua do Nogueira n. 21.

Organdys a 280 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina da rua estreita do Rosario, ha para vender o mais rico organdys de lindissimos padrões, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, luvas de seda pretas enfeitadas superiores, cortes de chita franceza com 11 covados pelo baratissimo preço de 2$400 cada um, enfeites de vidrilhos pretos muito finos a 2$ cada um, e outras muitas fazendas pretas de seda para a quaresma.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
		Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Camisas de meias	1$000
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
		Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de algodão	$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

LIQUIDAÇÃO
DE
Calçado barato na rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento tendo em vista acabar com todo o calçado até o fim de março, expõe ao publico pelo preço abaixo:

Para homens, senhoras e meninos.

Borzeguins de bezerro de Melié a	10$000	Borzeguins de setim branco	6$000
Ditos de Nantes sola patente	9$000	Ditos de duraque dito	5$500
Ditos de dito sola fina	8$000	Ditos pretos	5$000
Ditos dito de dito	7$000	Ditos de cores	4$000
Ditos francezes de lustre de 6$, 7$ e	8$000	Ditos de cores panno de duraque	4$000
Ditos todos de duraque	6$500	Ditos dito de dito	3$000
Ditos de couro de porco a	5$000	Ditos de cores para menina	3$000
Sapatos de lustre a 3$ até	5$000	Ditos de dito todos de duraque	3$000
Ditos de bezerro a 3$500 até	5$000	Ditos de dito dito	2$500
Ditos de dito de 2 solas	4$000	Sapatos de trança para meninos de 1$ a	1$200
Ditos de 1 sola com salto	3$000	Ditos de lustre para senhora	1$280
Ditos de 1 sola sem salto	2$500	Ditos de trança francezes para homem	1$000

PROGRESSO
8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem, tendo resolvido augmentar seu estabelecimento com todo aceio para melhor commodidade de seus numerosos freguezes, e como para esse fim lhe seja preciso desfazer-se da maior parte dos generos existentes, acha-se, portanto, disposto á vendê-los por menos do que em outra qualquer parte, e em proporção dos abaixo mencionados, podendo julgar todos os mais, affiançando-se-lhe a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos ultimamente chegados neste vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Chocolate dos mais acreditados fabricantes da Europa a 900 rs. a libra.

Marmelada imperial do afamado Abreu, o de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda com differentes qualidades a 1$600 rs. cada uma.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha no mercado a 2$500, 2$ e 1$600.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. em porção se fará algum abatimento.

Figos de comadre em caixas de 16 libras a 2$ e a retalho a 200 rs. a libra.

3$000.

A superior farinha de mandioca vende-se ao modico preço de 3$000 a sacca, a dinheiro em porções de 10 saccas para cima, para acabar; no armazem de Francisco L. O. de Azevedo, rua da Madre de Deus n. 12.

— Vende-se uma pequena taberna propria para qualquer principiante por ter poucos fundos; quem pretender, dirija-se a mesma taberna, na Capunga Velha n. 21.

— Vendem-se peças de franjas de seda com 10 varas por 1$200, charutos cavalleiros em meias caixas de muito boa qualidade por 2$500: na rua do Queimado n. 47.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S.P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Góes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46.

Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta grande cidade, apresentam á concurrencia deste illustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações. Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua offina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se aprompta qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma
DE
Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

E' baratissimo!
Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

Para desenho.

Mui bonitas caixinhas envernizas, com tintas finas, lapis, pinceis, e os mais necessarios para desenho. E' o que de melhor e mais perfeito se tem visto aqui em tal genero, e vendem-se a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$ e 14$: na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, ças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sormento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Só no largo da Alfandega n. 18.

Farinha superior a 3$520.
Feijão branco e mulatinho;
Macarrão, talharim e letria,
Só é barato a 5$ e 8$000 rs.

Franjas.
Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Vendem-se franjas pretas com vidrilho ou sem elle, de lindos padrões, que se vende muito barato, ditas de cores de todas as larguras e por todos os preços, ditas de linho tanto de cores como brancas, ditas com bolota e sem ella para cortinados ou para toalhas, e para panno da Costa, tudo isto por preços que admiram, e só se vende na loja d'aguia de ouro na rua do Cabugá n. 1 B.

Pennas d'aço.

A loja d'Aguia-Branca recebeu um grande sortimento de pennas d'aço de differentes qualidades as quaes está vendendo de 500 a 1$000 rs. á grosa. E' o mais barato possivel: na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca, n. 16.

Cheguem áloja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas; dito muito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Sortimento de chapéos
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo côr azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Para marcar roupa.

A loja d'aguia branca recebeu a apreciavel tinta para marcar roupa, a qual por sua bondade se torna necessaria a todas as familias, porque com ella se previne a perda das peças, e é muito melhor e mais commodo que a marca com linha. As caixinhas trazem 2 frasquinhos, e dellas se vê o modo facil e seguro de que se servirá a pessoa para marcar; custa cada caixinha o diminuto preço de 1$600: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos de escola, e mesmo para passeio; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc.. etc., e mui bonitos a 2$500, 3$ e 4$, o melhor possivel: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Enfeites de vidrilho a 2$.

A loja d'aguia branca está vendendo mui bonitos enfeites de vidrilho pelo diminuto preço de 2$: em dita loja, rua do Queimado n. 16.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as melhores e mais frescas luvas de pellica de Jouvin que se podem desejar, por terem sido recebidas pelo vapor francez, sendo brancas, pretas e de cores, tanto para homem como para senhora: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Bonitas figuras
de porcellana dourada a mil réis.

A loja d'aguia branca está vendendo mui bonitas figuras de porcellana dourada, de um palmo de altura, proprias para enfeites de mesa, ornato de gabinete, etc., etc., a 1$000 cada uma. Na verdade admira tal obra por tão diminuta quantia, e para se conhecer da barateza é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que vendo comprará.

— Vendem-se por preço commodo uma porção de toneis de varios tamanhos, muito proprios para depositos de mel, ou para as destilações dos engenhos, assim como para depositos de agoa em casas particulares: para ver e tratar, na loja da rua do Queimado n. 41.

— Na cocheira do Sr. major Quinteiro estão para vender-se dous cabriolets de 4 rodas, muito maneiros e em bom estado.

CALÇADO.
45 — Rua Direita — 45

Por sem duvida que o Sr. ex-ministro da fazenda está despeitado com os delicados pés das nossas amaveis patricias! Prova-o bastante o augmento de 160 % nos direitos que pagam as botinas de senhora em relação ás de homem que apenas tiveram o de 25 %! S. Exc. desejava que ellas trocassem uma bem feita botina *joly*, por algum chinelo mal amanhado, encosturado de pôpa á prôa, afim de obstar aque ostentassem com garbo o mimoso pé da bella pernambucana, que não tem rival nas cinco partes do mundo. Mas S. Exc. teve de encontrar uma opposição firme e energica no proprietario do estabelecimento da rua Direita n. 45, que não quiz vender as suas botinas a 7$000 como S. Exc. pretendeu, e sim pelos preços seguintes:

Borzeguins para senhora.

Joly (com brilhantina).	6$000
Dito (com laço e fivella).	5$500
Austriaco (sem laço).	5$000
Joly (gaspa baixa).	4$500

Para menina.

De 25 a 30.	4$000
De 18 a 22.	3$500

Para homem.

Nantes (2 baterias).	10$000
Francezes (diversos autores.	9$000
Inglezes de bezerro, inteiriços	9$000
Ditos (cano de pellica).	8$ 00
Ditos vaqueta da Russia	8$500
Ditos pernambucanos	6$000

Sapatões para homem.

2 baterias (Nantes).	5$600
1 bateria)Suzer).	5$200
Sola de bater (Suzer).	5$000
Meios borzegins (lustre).	6$000
Sapatões (com elastico).	5$000
Ditos para menino . 7$500 e	4$000

Muito calçado bem feito no paiz por preços baratissimos: assim como couro de lustre, marroquins, bezerro francez, courinhos, vaquetas preparadas, sola, fio etc. em abundancia e muito barato.

Potássa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se ou permuta-se por escravos acostumados a agricultura um grande sitio com porção de coqueiral, olaria, diversas arvores de fructo, viveiros de peixe, pastagem para vaccas de leite, baixa para capim, bom porto para embarque em qualquer maré, distante desta cidade uma legoa; a fallar com Manoel Firmino Ferreira, na rua da Concordia, ou com Balbino Luiz França, no Giquiá.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operaçõese effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre de toda especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febre intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

— Vende-se fumo de Garanhuns o melhor que pode ser: na camboa do Carmo n. 10.

Aos senhores de engenho grande reducção.

Braga, Silva & C., achando-se em liquidação, e para fecharem contas, resolveram fazer uma grande reducção nos preços das moendas, e meias moendas de todas as dimensões existentes no seu armazem na rua da Moeda (Forte do Mato). Os compradores queiram dirigir-se ao escriptorio n. 44, rua do Trapiche.

Recife, 11 de março de 1861.

Telhas de zinco.

No armazem de materiaes de Manoel Firmino Ferreira sito na rua da Concordia, ainda existe uma porção de telhas de zinco que se vende por menos preço para liquidação.

Para bailes.

Botinas de setim branco; vende-se na loja do vapor, no rua Nova n. 7.

NO
Armazem de fazendas
DA
Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lençoes.
Lençóes de panno de linho fino a 1$900.

Cortes de casemira.
Cortes de casemira de cor muito fina, pelo barato preço de 5$.

Tarlatana.
Tarlatana branca para forro de vestido, pelo baratissimo preço de 260 rs. a vara.

Gambraia de côr.
Cambraia matizada fina a 240 rs. o covado.

Chita franceza.
Chitas francezas pelo barato preço de 220 rs. o covado.

Esteira da India,
de 4, 5 e 6 palmos de largo, propria para forrar sala e camas.

Cortes de collete.
Cortes de velludo preto bordados a 6$.

Mantas de blonde.
Mantas de blonde pretas de todas as qualidades

Cambraia branca.
Peças de cambraia branca fina a 2$800, 3$000 e 3$500.

Toalhas.
Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Fazendas pretas para a quaresma
Na rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo muito superiores a 120$, ditos bordado, a retroz e vidrilho a 80$, ditos bordados a sedas fazenda muito superior a 70$, manteletes de filó de lindos gostos a 20$, ditos de grosdenaple preto ricamente enfeitados a 20$, 25$, 30$ e a 35$ cada um, ricas mantas de blonde hespanholas a 20$, ditas de filó bordadas a seda a 12$ e a 15$ cada uma, grosdenaple preto de superior qualidade de 1$800 até 3$200 o covado, luvas pretas enfeitadas e de superior fazenda 2$200 cada uma, e outras muitas mais fazendas proprias para a quaresma.

Novos cintos com fivelas de aço.

A loja d'aguia branca recebeu novos cintos para senhoras e meninas, com fivelas de aço polido e lapidadas, e bonitas fitas de chamalote, as quaes poderão ser substituidas por outras de velludo cor de café, rôxo, azul, encarnado e preto, liso ou de listras, conforme o gosto do comprador, e como sempre está vendendo por menos do que em outra qualquer parte a 4$ o cento: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Apolices.

Vendem-se 10 apolices da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: rua do Crespo numero 19.

Velas.

Na rua das Cruzes n. 4, vendem-se velas de composição, afiançando-se a qualidade, e mais barato que em outra qualquer parte, e na mesma tambem se vendem charutos muito bons para 20 réis.

— Vendem-se umas caldeiras de folha e uma porção de fôrmas para fazer velas, na rua do Mondego n. 61.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 13 do corrente mez um mulatinho de nome Paulino, com os signaes seguintes: cabello crespo e cortado rente, pés seccos, nariz chato, camisa de algodãozinho grosso, calça de linho desbotado, olhos pretos, bonet de casemira cor de café, parece ter 12 a 14 annos de idade: quem o pegar, dirija-se a rua de Santo Amaro n. 14, que se recompensará.

200$ de gratificação.

Fugio no dia 28 de outubro de 1860 da refinação da rua Nova de Santa Rita, de José Alves Guimaraes, n. 53 um moleque por nome Antonio, crioulo, de idade de 18 annos pouco mais ou menos bem preto, bem parecido, bem fallante, é nafico de um quarto, parecendo o pé desse lado mais pequeno que o outro, tem uma sicatriz em uma das canellas, diz elle ser de um estrépe o que é essa a ferida que o faz mancar quado anda, foi comprado a 20 de outubro de 1860 ao Sr. Manoel Leocadio de Lima, este o vendeu por ordem de seu pai o Sr. Julião Leocadio de Lima morador em Goiabira, consta que este senhor o dera por compra em Tabaiana, supõe-se ter a companhado alguns matutos que costumam conduzir sál para o lado de Goiabira, porque no dia de sua fuga, esteve com o escravo do Sr. vigario da Boa-vista, e estes disseram que elle tinha hido em um armazem de sal ver um companheiro que lá tinha: Pede-se aos Srs. capitaes de campo, e mesmo as pessoas particulares a descuberta de tal moleque, que serão gratificados com 200$ a quem o entregar a seu senhor, ou na Parahyba ao Sr. Antonio Alexandrino de Lima, ou Braz José Velho de Lima, ou dá-se 100$ a quem der delle noticia certa.

— Fugio no dia 9 do corrente um escravo de nome Bonifacio, crioulo, intitula se curandeiro gagueja alguma cousa quando falla levou paletot de brim azul e calça de algodão de lista suppõe-se andar pelo Campo Grande e seus arredores por já ter sido ahi pegado: quem o pegar leve a rua Nova n. 5 que será recompensado.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um pareceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

ILEGÍVEL

Litteratura.

Porto-real por Sainte Beuve.

(Conclusão.)

Travou-se a luta entre os jansenistas e os jesuitas que não interpretavam os dogmas christãos com o mesmo rigor, que os illudiam facilmente em suas consequencias rigorosas, e que differentemente de seus rivaes, praticavam a arte sempre suspeita de accommodar sua moral á fragilidade humana. Na linguagem de então e mormente comparada com a inflexivel virtude do jansenismo, por essa moral rigorosamente classificada: « Moral relaxada! » No mais forte da polemica ardente, apaixonada, á que nenhum talento do seculo ficou estranho, appareceram os provinciaes. Foi naquelle valle de Porto-real, ao lado do grande Arnaldo, de Nicole, de Sacy, á vista mesmo da madre Angelica, que Pascal escreveu aquellas cartas eloquentes. Talvez passassem ellas o alvo que elle tinha em vista, e fizessem uma ferida que o tempo não póde curar. A madre Angelica que sem curvar-se lamentava as dores da egreja, previu as consequencias daquella luta implacavel no campo cerrado da theologia: « Mataremos o animal, porém o animal tambem nos ha de matar. »

Com effeito, os jesuitas triumpharam junto á Luiz XIV. A santa sé tergiversou por muito tempo; porém, « não podendo resistir ás solicitações de um rei tão grande como el-rei da França, » acabou por ordenar que Porto-real se extinguiria gradualmente pela morte de suas freiras.

Precedera á bulla do Papa a extincção em Porto-real perseguida. Não existiam mais todos os homens de um grande saber e de uma grande virtude que o tinham illustrado. A segunda metade do seculo vira morrer successivamente, entre os capellães, S. Cypriano, Singlin, Sacy; entre as freiras, as duas madres Angelica, toda a familia Arnaldo, irmãa Santa Euphemia (Jaqueline Pascal), e outras muitas; entre os anachoretas ou amigos, Pascal, Racine, Nicole, Tillemont, o grande Arnoldo e a Sra. de Longueville, cuja influencia por muito tempo conjurára a tempestade, que só esperava por sua morte para rebentar.

Havia muito que Porto-real não se renovava mais pela admissão de novas freiras. As mais moças que sobreviviam em 1709, tinham mais de cincoenta annos. Essa luz de Porto-real não era, pois, mais do que um clarão que se apagava por si mesmo. Porém ainda durava demasiadamente para seus inimigos. No 1° de outubro de 1709 o valle foi occupado militarmente, as religiosas dispersas pela força, e levadas para diversas casas aonde acompanhou-as a perseguição. Um anno depois foram demolidos todo o mosteiro, os edificios annexos, e o palacete da Sra. de Longueville. Em seguida, cuidaram em destruir a propria egreja; para isso, era mister exhumar os corpos; a exhumação geral foi ordenada em 1711, e viram-se as scenas mais difamantes; o valle santo foi profanado até em seus tumulos.

Tal é o quadro dos successores cuja historia escreveu o Sr. Saint-Beuve. Suas consequencias, a sublimidade dos caracteres que elles desenharam, a apreciação exacta e profunda das doutrinas que os fizeram nascer, e as flores do Porto-real, « sombrias flores da oração e da solidão, » nada é esquecido nas bellas e eruditas paginas que temos á vista e nas quaes Porto-real ha de reviver.

Resta-nos estudar, em seu todo e tambem em algumas de suas partes, o livro tão attractivo e tão variado em que o Sr. Saint-Beuve deu entrada á historia litteraria inteira, assim como á historia religiosa do decimo setimo seculo.

EMILIO CHÉDIEU.

(Constitucionel.—H. Duperron).

Corrupção do seculo, provada pela politica actual.

I

Que quadro medonho e assustador não apresenta o mundo neste momento!!

Tudo o que parece podia servir de estimulo á virtude tem desapparecido diante do materialismo abjecto, que é a perda, ou enfraquecimento de todo o senso moral e de toda a noção de direito e de rectidão.

Por toda a parte templos erigidos á impiedade, á iniquidade, á mentira, á corrupção, á immoralidade, e sacerdotes sacrificando nelles, exercendo um culto tão infame, como as divindades, á que servem.

Por toda a parte fazendo-se sentir uma degradação moral, que mostra que a sociedade abalada em seus eixos, não tem esteio em que se firme.

Não é necessario ser propheta, para annunciar que o edificio social corre á desmoronar-se, ou cahir á pedaços.

No meio dessa desordem, que não tem vocabulo com que se designe, desses horrores, de que é theatro a Europa, no meio dessa dissolução de todos os vinculos sociaes, d'esses thronos despedaçados pela impiedade, dessa violação da justiça, de todos os direitos offendidos, ou proscriptos pela malicia e perversidade dos homens, ou por um punhado de malvados, que o inferno (para nos servimos de uma expressão augusta) vomitou sobre a terra, que vemos da parte daquelles á quem cumpria pôr um dique á esta torrente de males!? ..

Uma indifferença estupida, ou uma apathia, que escandalisa uns e que espanta á todos.

E na verdade: que especie de cegueira é essa que o impede de ver que reis e povos vão á affundir-se n'um abysmo, que faz que atinem o unico remedio, que os podia salvar, o unico mechanismo efficaz para deter o carro, que, levado por cavallos desenfreados, corre á despenhar-se nesse precipicio medonho, no fundo do qual está um lago de sangue!!

Quem é que não ficará confuso, ou quem poderá explicar satisfactoriamente essa atonia, que se apoderou da Europa, que faz assistir com estupida impassibilidade, quer á producção de doutrinas as mais revoltantes, quer ás hediondas scenas de sangue, que se representou na Italia, e na Syria, se planeiam na Hungria, e n'outras partes!!

Que horrivel prespectiva! (exclama um sabio escriptor) o boi se sente o cheiro do boi que se matou, levanta dolorosos mugidos; se vê diante de si a pelle fresca d'outro boi, não dá um passo, e homens, que se dizem civilisados, assistem mudos, ou applaudem freneticos as matanças da Italia!

Que incomprehensivel politica, que por nenhuma razão se explica, que nem se move pelo instincto da sua propria conservação, nem pela causa de Deus, nem pelos interesses da sociedade!!

Que vê a Europa, que vêem aquelles, que presidem os destinos das nações, senão vêem que hão de ser os primeiros immolados nesse altar levantado pelas furias do inferno para offerecer o genero humano em holocausto á satanaz!?

Acaso não vêem elles que tratando-se da religião se trata dos interesses mais caros dos reis e dos povos, e que hoje mais que nunca se trata de anniquilla-la?

Ignoram que a causa do Papa é a causa de Deus e da religião; é a causa da egreja e por isso mesmo é a causa mais santa, mais augusta, que existe sobre a terra, e que quando se trata dos seus direitos se trata do que ha de mais interessante para a humanidade?

Deus (diz Bossuet) fez uma grande obra sobre a terra que é o christianismo. Esta religião santa é que resgata o homem, o livra, e guia as almas para os seus immortaes destinos. Esta obra de Deus sobre a terra tem um fundamento sagrado: *Tu es Petrus, et super hanc petram edificabo ecclesiam meam.* Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha egreja.

A egreja (continúa Bossuet) reune todos os titulos, pelos quaes quando a justiça falta, se podem inspirar as dedicações, que as substituem.

E quem não vê que esta religião violentamente atacada hoje, necessita do soccorro de seus filhos, e que os principes defendam a sua causa, como a causa de Deus e a sua propria, cuja necessidade se mostra nos bramidos da impiedade, á quem quer que tenha os olhos para ver, e ouvidos para ouvir, e que pretendendo destruir o alicerce, em que todo o edificio repousa, é em roda delle que todos os filhos da egreja se devem reunir, e defende-lo com seu sangue?

E' preciso que todo o testemunho forte vá até ahi, até á effusão de sangue, isto é, até o grande testemunho do amor.

Acaso não vêem elles ainda, que se trata do direito constituinte da sociedade, sem o qual não existem nem Deus, nem povos, nem soberanos, nem soberanias, nem associação humana de nenhuma especie; que se não trata, emfim, de qualquer direito, mas de todo o direito publico e particular, do direito dos reis e dos povos, dos superiores e dos subditos, do direito fundamental da sociedade; do direito catholico, do direito das almas, do direito das consciencias, da liberdade e independencia do genero humano; de tudo que é penhor de paz e de segurança entre os homens: do direito sem o qual vereis a desordem no seio das familias, a perturbação e inquietação nos estados, os crimes diffundirem-se, a corrupção e vicio alastrarem a sociedade, e corroe-la, as revoltas succederem-se ás revoltas; as sedições provocarem as sedições, tudo finalmente caminhando já um estado de horror e confusão, ou á morrer n'um paroxismo de raiva, ou desperação ficando sepultados tambem nestas ruinas todos esses, que propinaram o veneno, á cuja acção corrosiva tudo succumbe.

Este silencio inexplicavel da parte dos governos é fatal, porque denota que se abstrahe das idéas de moralidade, e se perdeu a noção do justo nas almas dos principes.

Silencio fatal, repetimos, porque contribuindo para derrocar a consciencia dos povos, abala o throno dos proprios soberanos.

Silencio que quasi equivale á complicidade, e que é um mysterio incomprehensivel.

O eloquente bispo de Orleans na sua oração funebre dos voluntarios catholicos do exercito pontificio que morreram em defeza da santa sé, depois de ter fallado desses athletas fortes, que pelejando pela causa de Deus, da verdade e da justiça, adquiriram, morrendo nestes combates santos, incomparaveis titulos de gloria e immortalidade, admirado da politica da Europa assim se explica:

« Se houvessemos de lamentar alguem aqui, não seriam os que morreram, mas sim os vivos. Eu lamento não aquelles, que succumbem nos combates por Deus, mas aquelles que julgam triumphar contra Deus.

« Eu lamento os que triumpham pela mentira.

« Eu lamento os que pizam aos pés a justiça, e assassinam seus defensores.

« Lamento os que insultam as suas victimas, os que, com seus applausos, se fazem complices desses cobardes attentados, dessas vergonhosas victorias.

« São estes aquelles que se devem lamentar.

« E tambem, porque não hei de dize-lo aqui, eu lamento os que se calam, e aceitam tudo, os que são indifferentes e insensiveis, os que gemem, e não fazem mais nada, os que estão encadeados pela necessidade ou pelo medo: nós todos talvez que não fizemos conhecer bastante com uma pacifica e invencivel energia a indignação das nossas almas; nós catholicos enganados, ou adormecidos, vós, Europa improvidente, ou aterrada e aquelles, emfim, que sentiram estremecer de exasperação sua valente espada em suas mãos ligadas e impotentes. São estes os que se devem lamentar!!»

Mas se este quadro afflicto para a humanidade, mostra que a corrupção affecta todo o corpo social, e se adianta até ferir o coração, passamos á ver, que se não infringem já sómente os principios de moralidade e de justiça, senão que nem mesmo os principes se julgam obrigados o satisfazer aos seus compromissos, nem á guarda da palavra dada, de fórma que está o mundo sem principio de honra e dever, á que se julgue ligado.

Luiz Napoleão, no começo da guerra da Italia, dá ao santo padre a segurança de que a sua soberania seria respeitada, seus direitos não seriam offendidos, que a santa sé não só não peioraria com as victorias das armas francezas, mas até melhoraria: e em peças officiaes, os seus ministros dão esta mesma segurança ao episcopado francez, devendo ter nestas promessas uma inteira confiança. E sem embargo desta palavra jurada (digamos assim) ou solemnemente dada, a cujo cumprimento parecia a França obrigada á defender a realeza temporal do pontificado contra todas aggressões de qualquer parte que viessem, que acontece?

O governo dessa França, que assim se tinha compromettido, faz publicar um folheto despresivel em sua fórma, impio em sua doutrina, absurdo em suas apprehensões, fatal em seus resultados, que pela origem, que logo se lhe attribue sobresalta a Europa desmancha ou desconcerta todas as negociações á respeito da Italia, mostrando a impossibilidade de todo o arranjo pacifico.

Todo o episcopado, todos os catholicos, todos os homens honestos, qualquer que fosse a sua communhão, levantaram-se contra elle, reprovam-o, denunciam a sua impiedade, mostram que se trata nada menos que anniquillar a sé do catholicismo, arruinar a egreja, esbulha-la do poder temporal para lhe supplantar o poder espiritual, priva-la da sua liberdade e independencia, impossibilita-la de exercer as suas funcções, acabar em fim com o regimen das almas, e com toda a autoridade espiritual: e sem embargo desta reprovação ou proscripção geral, todos os acontecimentos, que depois se realisaram parecem ter um unico fim, dar-lhe cumprimento em todas as suas parte, realisar o plano traçado por mais depravado e abominavel que fosse em seus intentos.

Suppor-se-hia (diz o bispo de Nimes na sua excellente pastoral sobre a ultima invasão dos estados pontificios) de bom grado que a côrte de Turim o segue como um programma official, e o Papa na fórma, que o mesmo folheto indicava, chegou á não ter mais que uma realeza nominal, no seio de um territorio, que tem por centro Roma e alguns kilometros em circumferencia.

Quem havia de dizer que um folheto tão impio, tão despresivel e tão solemnemente proscripto pelo juizo universal dos homens honestos, havia de ser a regra de conducta dos revolucionarios nas expoliações feitas ao santo padre?

Quem havia de dizer que a França, que contrahira compromissos tão solemnes havia de guardar o Piemonte com os seus exercitos e com o terror das suas armas, e habilita-lo, ou dar-lhe carta branca que para invadir, ou senhorear-se dos Estados Pontificios?

O Piemonte entra na Romanha e é a França, que conste, que elle annexe ao seu novo reino, e por uma farça muito ridicula desapprova o que manda fazer, ou o que nunca se fazia senão fosse ella.

Invadem-se as Marcas e a Ombria alleivosamente, e por uma traição vergonhosa, ou por uma perfidia, que servirá de opprobrio á este seculo, é assassinado o pequeno exercito do Papa, que os soberanos lhe aconselhavam tomasse para sua defeza.

Por uma impostura, que provoca o riso, ou a indignação, ao mesmo tempo que Luiz Napoleão diz que desapprova tudo isto, o governo de Turim o desmente fazendo comprehender que estas desapprovações nada tinham de sinceras, que elle podia ir por diante sem faltar á gratidão, que devia á França, e sem quebrar a alliança com ella.

Luiz Napoleão retira de Turim o seu embaixador, e é ainda a côrte de Turim que se encarrega de o desmentir, fazendo saber que este chamamento não era uma rotura de relações diplomaticas.

E por estes meios vergonhosos é que na Italia se caminha de usurpação em usurpação, de roubos em roubos, de expoliações em expoliações, certo de antemão, o governo do Piemonte de sua impudencia, e que á sombra de Luiz Napoleão podia emprehender tudo, e conseguir tudo que quizesse.

Se o governo de Victor Emmanuel deu o testemunho á verdade, para que eram aquellas desapprovações; e se faltou á ella para que se permittiu comprometter a França aos olhos da Europa christãa e civilisada?

Luiz Napoleão augmenta as suas forças em Roma; mas para que fez elle isso? Accaso deu alguma inquietação ao Piemonte? Incutiu-lhe algum receio? Fel-o menos ambicioso, ou mais moderado?

Para que foi, pois, esse desenvolvimento de forças?

Que explicação tem elle no momento em que a França nada tinha que receiar da revolução, que ali desencadeára, quando emfim destruido estava o poder temporal do Papa, que de facto tinha deixado de existir, sem que houvesse intenção de lh'o restituir, ou fazer algum esforço para isso?

Que fazem ali os Francezes senão é para servirem de testemunhas da ruina da soberania pontificia é para presencearem um facto, de que se deviam envergonhar.

Se esta soberania se destruiu, tendo ali forças, que podiam guarda-la ou defendê-la, a responsabilidade da invasão pontificia não recae ella toda sobre a França, ou sobre quem a governa?

Que fatal politica que sacrifica 50,000 mil homens para sustentar a integridade dos estados do sultão, a que certamente nada tinha promettido, e que nem um soldado tivesse para sacrificar pelos dominios do Papa á cuja conservação se obrigára!!

Que vergonha para a França, que tanto sangue fizesse derramar na Italia para engrandecer uma potencia, cuja politica se tem reduzido á expoliar o santo padre dos seus estados, os principes italianos da sua soberania, anniquillar todos os direitos, cavar abysmos, para nelles sepultar todos os povos, as nações e os seus chefes, á geração presente e a futura!!

Mas se este procedimento tem sorprendido o mundo, maior escandalo ainda parece ser essa celebre não intervenção de que a França e a Inglaterra fez o fundamento da sua politica, e de que fallaremos em outro artigo!!

II

Contemplao a politica do imperio nesta sua ultima phase! Vejamos tudo, por mais que nos repugne a vista desse quadro.

O imperio, que faz a desordem da Europa, ou que foi a causa d'ella, que concorre á expoliação do Papa, que desencadêa a revolução, soltando o leão, o que assolla a Italia, engole potentados e soberanias, e dá rugidos, que se sentem, ou se ouvem em toda a Europa, á quem prognosticam egual sorte; esse imperio, que incendêa o mundo, e ameaça consummi-lo, é o mesmo que prohibe que o incendio se apague, proclama a devastação, a dissolução, a anniquillação do direito, a escravidão do Papa, a perda da sua liberdade, ou da sua soberania, a proscripção dos governos legitimos, a revolução em fim com todos os seus horrores, como devendo ser o estado permanente da Europa?!!

Mas isto ainda não é tudo. Ainda ha alguma cousa mais aggravante para a humanidade, ou de que ella ainda parece ter mais razão de queixar-se.

Por intervenção manifesta da Europa impia e revolucionaria, Garibaldi se propõe roubar os estados do rei de Napoles, e debaixo da protecção visivel da Inglaterra, e á sombra das suas fragatas se apodéra da Sicilia, praticando ali barbaridades talvez desconhecidas nos annaes da perversidade humana, e essa Europa, que se diz christãa e civilisada, não se impressiona com este attentado horroroso, não se levanta contra esta infracção do direito das gentes, contra este crime de lesa-humanidade, contra este insulto feito á nacionalidade, á liberdade e independencia de todos os povos, de que se envergonharia uma sociedade de cannibaes, ou uma horda de selvagens.

A' este principe rei, e filho de reis não lhe é permittido fazer para sua defeza o que á um flibusteiro, ou um aventureiro feroz e sanguinario, que vae encher a terra de crimes e de sangue, é permittido fazer para o aggredir.

O governo de Turim intervém com todo o seu poder para revolucionar os estados, que depois faz annexar, e os soberanos dos estados roubados não podem pedir soccorro, porque é um crime intervir em seu favor.

« Mas se alguns Francezes, diz o bispo de Nimes na pastoral citada, se alistam no exercito pontificio para defeza do Papa, isto é intervenção, é forçoso despedi-los, ou o Piemonte os assassinará.

« Algumas nações teriam desejo do correr em defeza do santo padre, acautelem-se, isto seria uma criminosa intervenção. Assim, quando um ladrão entra em vossas propriedades, e vos espolia d'ellas não tendes direito de queixar-vos. Se um amigo commovido dos vossos clamores e desamparo, vos leva o auxilio da sua espada, anathema á elle e á vós; é isto intervenção mil vezes illegitima, porque constitúe o ladrão na impossibilidade de roubar-vos, e vos dá meios de vos defenderdes contra elle.»

Eis-aqui os factos, que a Europa presenceia impassivel, e que hão de classificar este seculo como um dos mais barbaros, ou dos mais corruptos e depravados, de que fazem menção os annaes do genero humano.

E' assim que a Europa caminha para o estado de barbaridade. E' pois tudo permittido aos ladrões; podem uns poucos de barbaros, ou de facciosos e assassinos devorar a humanidade, fazer correr pela terra rios de sangue, mas nada é permittido, ou antes deve-se tomar como um crime toda a defeza que se intente tomar contra elles.

Agora uma reflexão bastará por todas.

Será possivel que á vista d'estes factos, d'este desencadeamento de todas as paixões, d'esta anniquillação de todos os principios, d'esta postergação das leis naturaes, essenciaes e fundamentaes da ordem e da sociedade entre os homens; será possivel que quando do alto dos thronos se proclamam, ou se consente que se proclamem taes doutrinas, que quando se dá razão ou direito aos poderosos para enganar, atacar e esmagar os fracos, ou para satisfazer uma ambição insaciavel; que quando o homem se não julga obrigado á guarda da palavra dada: será possivel que quando se elimina da terra toda a idéa de moralidade, de justiça e de honestidade, que quando se deixa triumphar por toda a parte a iniquidade, que quando se perdeu o respeito ás convenções e ao direito, que é a lei da sociedade humana, será possivel, dizemos, que possa haver paz entre os homens, ou que a sociedade se não dissolva por seus fundamentos ou por si mesma?

Não e mil vezes não, porque não é possivel, que a sociedade possa permanecer fóra das suas bases naturaes, ou que posta fóra d'ellas se sustente.

E' de necessidade pois que a sociedade se firme ganhando as posições que perdeu, ou que se dissolva.

E' de necessidade que principie a guerra entre os elementos sociaes de conservação, e de composição que lutam dentro d'ella, porque d'essa grande luta depende a sorte da sociedade e o futuro da humanidade.

No meio deste quadro de desatinos, de horrores, de miserias e de vergonhas, apparece um homem digno da immortalidade, que se recommenda á admiração de todas as edades. Este homem é Pio IX, ou antes Pio Magno, Pio Grande, porque deverá ser conhecido na historia, que se nos apresenta martyr dos desvarios, dos crimes e da impiedade deste seculo.

Ouçamos um bispo respeitavel, escutemos o bispo de Nimes. «Não se podem contar as amarguras, de que sua alma está saturada! Que penna poderá descrever a afflicção de que o encheu a morte dos heróes degollados pelo Piemonte e á pró dos direitos, e debaixo da bandeira da santa sé!!.. As armas francezas, que o rodeavam, tornadas inuteis, as grandes esperanças, que havia fundado nas potencias catholicas perfeitamente malogradas; suas admoestações escarnecidas; sua voz desattendida; suas supplicas desprezadas, assim como o anathema que em nome de Deus e da egreja fulmina pelo Piemonte usurpador, e pela Italia revolucionaria!!

« Que consternação! Que pungentes dores! Que motivo de lagrimas! Mas ao mesmo tempo que impiedade! Que insulto feito á divindade! Que provocação á sua ira! Que desafio aos seus castigos. Mas, o heróe venerando! debaixo do peso de tantas tribulações teu caracter não muda, a tua constancia é invencivel, a tua dignidade dem o que quer que seja de divino, que espanta, que infunde respeito, e produz admiração!!

« Apesar de uma alma de heróe a mansidão de um cordeiro! Oh como bem imitas aquelle, que representas sobre a terra!!..

« Elle saberia, continúa o sabio bispo, ter perdões para o arrependimento, mas sabe tambem lançar anathemas contra a iniquidade.

« As ignobeis requisições do governo sardo elle respondeu recentemente por uma allocução sublime em força e raciocinio.

« Despe o disfarce á todas as mentiras, desmascara todas as hypocrisias, refuta todos os sophismas.

« Fallando do horrivel caso de Castelfidardo imprime na fronte dos vencedores o stygma de Caim, e pronuncia ácerca dos martyres, palavras que serão para as suas familias titulos de incomparavel nobreza.

« Protesta ao mesmo tempo contra a violação de seus direitos com mais força e energia, do que nunca.

« Os triumphos de seus inimigos, ou antes de seus filhos rebeldes e degenerados lhe suggerem contra elles os vaticinios mais sinistros; e quando os seus estados se acham mais mutilados, quando sua corôa está mais ameaçada, quando seu poder parece expirar, é precisamente que mostra sobre sua fronte, e sobre seus labios com maior explendor a triplice magestade de monarcha, de pontifice e de propheta.

« Oh pae! oh martyr dos martyres. exclama aqui o citado bispo de Nimes quanto sois bello sobre o vosso segundo calvario!

« Sem duvida nós gememos por vossas angustias, e quereriamos cem vezes fazer em pedaços a espada, que vos atravessa o coração, mas vossas afflicções tem tambem seu lado sublime, e permittime que as considere com mais admiração, que tristeza!

« Os Herodes, os Pilatos, os Caiphazes, os Judeus, que vos tem atraiçoado, ou sacrificado, parecem mofar do vosso supplicio, e passam abanando com a cabeça, mas estão menos differentes, ou menos satisfeitos, do que parecem. A ira do cordeiro immaculado os faz tremer; vossas lagrimas os inquietam, vossas ameaças os consternam, vossas decisões, vossas doutrinas os importunam, vossas condemnações os irritam, e até vossa existencia não deixa de os desesperar, porque não sabem que alvitre hão de tomar? Fazer-vos morrer? Tem medo de vosso sangue. O de Jesus destruiu Jerusalem, e o de Pedro fundou Roma christãa. « Desterrar-vos? Levaes comvosco uma autoridade moral, que elles não pódem deixar passar para o seio de paixões inimigas, ou rivaes.

« Guardar-vos?... Mas a vossa presença é uma fulminante arguição para a hypocrisia de sua dedicação, e para a iniquidade de suas usurpações.

« Outr'ora ó venerando pae, vossos predecessores do fundo mesmo das catacumbas perturbavam os Cezares, e vós tambem privado do vosso diadema, reduzido á não ter mais, para assim dizer, do que o Vaticano como reino, do seio dessa impotencia, vossa sombra agita a alma de vossos expoliadores, e de seus complices. Na esperança de minorar suas torturas, elles se deixarão ir contra vós á novos extremos.

« Augusta victima vós não tocaes ainda no fastigio da cruz, mas elles nada ganharam com este augmento de raiva parricida!

« Quanto mais impios se mostrarem, tanto mais dilacerados serão. Quanto mais augmentarem vossas amarguras, tanto mais se precipitarão para a sua queda.

« No momento em que julgarem haver tudo conquistado, é então que tudo estará perdido.

« Quando pelo inverso da vossa parte parecer tudo perdido, é então que tudo será salvo.

« Jesus Christo não attrahiu tudo á si, senão quando foi elevado acima da terra.

« Assim oh pae! quando as vossas provas foram extremas, precisamente então ellas serão mais fecundas.

« Vossas, lagrimas unidas ao sangue dos martyres, que acabam de morrer pela vossa causa, attrahirão sobre vossos perseguidores terriveis vicissitudes, e quando vosso poder regenerado pelo soffrimento tornar, mais brilhante e respeitado á subir sobre um throno, aquelles que o haviam derribado com mãos sacrilegas, descerão á duplice ignominia d'uma ruina sem honra, e d'uma maldição sem fim, assim como sem compaixão.

A impiedade julga anniquillar a egreja, anniquillando o seu chefe, é por isso que ella o tem collocado nas maiores angustias, esbulhado do poder temporal, privado dos meios de sustentar a sua dignidade, e prover ás necessidades do seu estado, ou dessa sublime missão, que desempenha sobre a terra; e até por um excesso de crueldade, e ferocidade inaudita tem pertendido embaraçar-lhe o unico recurso, que lhe resta — a caridade dos filhos da egreja, para condemna-lo ao despreso, e á irrisão publica.

« Mas que vãos projectos! Deus do alto dos céus ri-se delles, e dissipa-los-ha como fumo. A séde sagrada do vigario de Jesus Christo será sempre immutavel, sempre indestructivel, sempre immortal sobre a terra.

« Antes de pouco tempo ha de conhecer o mundo que pódem passar os céus e a terra, mas que não póde passar a palavra do Filho de Deus sem que tenha inteiro cumprimento.

« Oh impios! Oh inimigos de Deus e da sua egreja! Não tarda o momento em que haveis de morder-vos de raiva, ainda que vos pese; e a vossa confusão será o vosso tormento, ou a vossa desesperação.

« Eis-aqui a verdade, que annunciamos á todos esses homens perdidos, que tem trabalhado na ruina do pontificado. E a annunciamos aos grandes culpados, e aos seus complices, aos autores desta obra nefanda, e áquelles, que os tem ajudado, ou para ella tem concorrido.

Dizemos que não tarda este momento, porque quando se cuida que a egreja está por terra, é então que ella se levanta. Quando se canta a sua ruina, é então que o seu triumpho está proximo. — *Ecclesia cum coeditur, tunc coronatur occidi potest, vinci non potest.*

Ora eis-aqui a palavra immortal, que deve confundir para sempre todos os desfallecimentos despertar todas as dedicações, e reascender todas as coragens. *Hæc est victoria, quæ vincit mundum, fides nostra.* Nossa fé é uma victoria. « Que palavra é esta? Que quer ella dizer? Que é da natureza da egreja e da sua condição sahir sempre victoriósa, e victoriósa do mundo inteiro, de todas as forças juntas, e de todas as habilidades reunidas. São ainda palavras do bispo de Orleans.

(Nação).

Veneza e Trieste.

Veneza é uma cidade italiana, sua historia, sua situação, seus interesses andam annexos aos destinos da Peninsula! Assim, quando os Venezianos pedem para entrar na esphera de acção das populações italianas, quando reclamam para a Venecia um governo especial, estribam-se n'um sentimento respeitavel: o sentimento nacional.

Mas não convém abusar do cousa alguma, e abusam aquelles que procuram explorar em proveito das nacionalidades falsas a sympathia que despertam os soffrimentos das nacionalidades verdadeiras.

Assim, quando se vê na Italia personagens officiaes reivindicar Trieste como cidade italiana, acha-se que tal pretenção é desarrazoada, e o publico pergunta á si mesmo á que exagerações não poderão levar semelhante patriotismo.

Com effeito, Trieste é tão austriaca como póde sê-lo qualquer cidade do imperio da Austria; seu passado está cheio de lutas desesperadas contra a italiana Veneza.

Houve um tempo em que Veneza era a rainha do Adriatico, o centro do commercio e da navegação entre o oriente e o occidente, o emporio de todas as mercadorias escolhidas e procuradas. Empregava ella em auxilio de seu commercio uma politica habil, um exercito e uma marinha mui valorosas. Era para ella uma condição de poder e quasi de existencia o dominar nas duas margens do Adriatico. Com effeito, nesse mar, as populações da costa italiana são pouco numerosas e pouco militares. Pelo contrario, as profundas sinuosidades da costa opposta, os archipelagos que ahi se grupam, os portos seguros e multiplicados, são habitados por uma raça atrevida e robusta, familiarisada desde o berço com os caprichos e as violencias « do liquido elemento. »

Achando-se apertada essa parte do littoral do Adriatico entre a cadeia alpestre e o mar, em vão procuraria a população assegurar a existencia e o bem estar por meio dos pacificos trabalhos da agricultura. O mar, porem, está á mão, o mar que offerece ao atrevido marinheiro as mais risonhas perspectivas de fortuna com uma vida cheia de commoções. Assim, a população ribeirinha do Adriatico, desde as margens do Isonzo até as fronteiras turcas, sempre foi celebre pelas suas qualidades e bravura sobre o mar, desde a época em que os piratas do littoral, Uscoques e outros, espalhavam o terror nessas paragens, até nossos dias em que a marinha austriaca acha nessa parte do imperio um viveiro de excellentes marinheiros.

Comprehende-se que poderoso interesse tinha Veneza de reinar nesse territorio que lhe fornecia tão preciosos meios de alimentar suas frotas. Além disso, parecia ella presentir já uma rival, e uma rival feliz, na cidade de Trieste, tão bem situada para vir á ser o porto da Allemanha nos mares do Levante. Não esqueceu-se, pois, até o derradeiro momento de meio algum para conservar Trieste em seu poder.

De sua parte, esta cidade nunca deixou de protestar um só instante contra o jugo dos Venezianos. Derramou ondas de sangue para sacudi-lo; afinal chamou em seu auxilio a Allemanha, para a qual tendiam todas as suas aspirações. Esse soccorro muitas vezes solicitado, ás vezes obtido, não foi sempre feliz. Quando a França auxiliou os Venezianos, estes combateram com felicidade as insurreições de Trieste. Esta cidade foi libertada quando a liga de Cambrai foi realisada contra a França, o imperador e o papa. Os Triestenses julgaram-se então livres e senhores de sua independencia, quando foram nessa época reunidos ao imperio para não separar-se mais delle.

Quem lançar uma vista d'olhos pela carta, verá que Trieste tinha desde então o sentimento do grande futuro que lhe está reservado, quando, á custa dos sacrificios mais dolorosos, sem temor dos supplicios á que eram votados, depois de cada insurreição, seus primeiros cidadãos que cahiram nas mãos dos Venezianos, recusava obstinadamente unir-se á Italia.

Todavia ella estava então privada dos primeiros elementos de toda a grandeza maritima e commercial. Seu territorio, como dissemos, era limitado por altas montanhas, e por consequencia sem communicação com o interior da Allemanha; porem o instincto commercial de seus armadores e de seus marinheiros presentiam sem duvida o dia em que o saber do homem havia do abrir vias de communicação rapidas e commodas entre as provincias do centro do imperio e a unica sahida que elle possue para o Mediterraneo.

Chegou esse dia. A immensa e rica bacia do Danubio foi posta em relação com Trieste por meio dos caminhos de ferro.

Quando a Austria, livre de suas preoccupações politicas e de seus vexames financeiros, poder consagrar uma grande parte de suas forças á conclusão dos caminhos de ferro; quando por meio de Vienna e Pesth, achar-se Trieste em communicação directa com os paizes austriacos do centro e do oriente, assim como com a Allemanha do norte, verá começar uma época de prosperidade que ha de exceder por certo as suas maiores esperanças, e que será o justo fructo de todo o sangue que foi derramado ao principio para subtrahir essa cidade ao dominio italiano.

E' por tanto profundamente pueril comprehender Trieste no circulo das cidades italianas e querer, sem seu mandato, tira-la da corôa austriaca. Para ella, a soberania italiana seria a servidão e traria comsigo a ruina de todos os seus interesses.

Mas tambem se deve olhar para o reverso da medalha. Tudo quanto se acaba de dizer de Trieste, póde ser dito á respeito de Veneza. Assim como Trieste tem razão de repellir todo o pensamento de união com a Italia, assim tambem Veneza tem serios motivos para desejar sua reunião aos outros estados da peninsula, sob um governo que lhe seja proprio.

Causará admiração o saberem que uma grande parte dos generos coloniaes de alem-mar, que são importados na Austria e na Hungria, veem por Hamburgo e pelos differentes portos do mar do norte. Trieste ha de herdar esse commercio quando estiver completa a facilidade das communicações com o imperio; porem Veneza nada tem que esperar de identico: suas relações commerciaes não são com a Allemanha, são com a Italia; e ella não póde ficar satisfeita, ainda sob o unico ponto de vista de seus interesses, se fôr separada do resto da Italia por fronteiras cobertas de tropas.

O commercio de Veneza sustentou-se por ser franco o seu porto; porem o movimento dos negocios irá sempre definhando emquanto ella permanecer na presente situação, sem uma intima união com a Italia. Seu arsenal está deserto; suas aguas só recebem navios de pequeno calado n'uma época em que os barcos mercantes tendem todos os dias á augmentar de porte; tem afinal diante de si uma rival de quem são todas as sympathias e todos os favores do governo austriaco. Não satisfeita com disputar-lhe suas relações commerciaes em todas as costas do Mediterraneo, Trieste manda navios até o coração da peninsula italiana procurar, subindo o Pó, os productos do paiz, e assim converte em seu proveito uma parte das mercadorias que poderiam alimentar a navegação veneziana. E' em Trieste que o governo da Austria sustenta com pingues subsidios a empreza do Lloyd que rivalisa nos portos mediterraneos com as navegações da França e da Inglaterra, e com a qual Veneza nada tem á comparar.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

UMA FAMILIA TRAGICA

POR

CHARLES HUGO.

PRIMEIRA PARTE.

O Filho.

XII

(Continuação.)

O abandono, que havia tornado o castello arruinado e sombrio, formava um dos ornatos e magnificencias do parque. Antes de chegar-se á matta de altos e frondosos castanheiros, esse parque apresentava ainda perto do castello o espectaculo agradavel e inesperado de um dos mais preciosos jardins de Lenotre invadido pelo selvagem desenvolvimento de uma vegetação entregue á si mesma á quinze primaveras.

Todavia por mais encantador que fosse esse espectaculo, por mais tranquillo que fosse o castello, a bella reclusa não deixava de experimentar algumas vezes um pequeno desejo de vagar atravez dos campos: é que o isolamento no amor, por mais suave que seja, causa sempre o seu fastio e monotonia; e a solidão, assim como o estudo, não despreza a sua hora de distracção.

Nessas horas a condessa, ouvindo as exhortações de Brigida, que lhe recommendava de não se mostrar aos habitantes da aldêa com receio, dizia ella, de que estes sabendo da residencia no castello dos seus proprietarios não os viessem importunar com suas reclamações e pedidos, dava ordem para que fosse sellado Cyclope ou Vulcano (dous magnificos cavallos pretos, cujo tratamento se achava entregue aos cuidados de mestre Pedro); depois—só ou em companhia do capitão, quando os negocios deste o permittiam; fustigava o cavallo, atravessava rapidamente uma das aleas do parque, e arremeçava-se na campina, satisfeita e alegre como uma freira fóra das grades do convento.

E assim visitava com um prazer, que nenhum cuidado perturbava, esses arrabaldes do castello de Ganges, que já lhe haviam parecido tão ameaçadores. Percorria umas vezes ás margens do Herault, ou ás margens do Vis e do seu canal. Outras vezes com uma audacia espantosa fazia o seu cavallo avançar e galgar de um só pulo a estreita torrente do Sumene.

Dirigindo sempre o seu passeio para qualquer das villas que ficavam vizinhas ao castello, visitava ora S. Bazilio de Putois, ora Vigan ou Cornies, ora Laroque; e na sua passagem encontrava continuamente grupos de camponezes pasmados e maravilhados de verem a sua bonita presença, o seu porte expedito e desembaraçado, o seu ar alegre e risonho, julgando elles que era alguma linda castellãa dos arrabaldes, uma Gontaut-Biron — diziam uns, uma Montgaillard ou uma Lavalette—diziam outros.

Na carreira em que ia, nunca deixava de dirigir uma saudação aos velhos, um sorriso carinhoso aos meninos que para ella levantavam ás suas mãozinhas, agitando-as no ar, com o que Alina se extasiava, pois, como toda a moça casada de novo, gostava dos meninos alheios.

E finalmente, attendendo ás prudentes recommendações de Brigida, voltava para o castello por desvios e caminhos occultos, sem ser vista dos moradores de Ganges, e ali entrava cançada, anhelante, annunciando-se á Christiano, que a esperava na escada, com estas palavras: Eis-me já de volta.

Esses passeios, que se haviam tornado habituaes e quasi diarios, feitos ora só, ora em companhia do conde, prolongavam-se algumas vezes dias inteiros, e não eram elles uma das menores distracções da vida de Alina.

Ás tardes, depois do jantar, via-se ambos sentados junto á chaminé—Christiano lendo em voz alta algum livro da antiga cavallaria, e Alina occupada no seu bordado.

Quando acontecia fazer um tempo máu, que não permittia á condessa sahir, ella, que se havia acostumado já com as paredes arruinadas do castello, tomava o braço do seu marido, e o conduzia alegremente para os aposentos desertos: ali era preciso que o capitão lhe explicasse detalhadamente a razão das tapeçarias mithologicas que representavam o juizo de Páris. Alina pondo-se sobre ás pontas dos pés para vêr melhor, saltando de lugar em lugar, e rindo-se de todos esses quadros fabulosos de Jupiter, Venus, Pallas e Diana, era tão admiravelmente bella que justificava o gesto de Páris, parecendo que este se destacava da tapeçaria para offerecer-lhe o pomo de ouro.

Depois chegava tambem a vez da veneravel sala de jantar—ali novas perguntas, novos risos. Como lhe era agradavel então o aspecto desses destroços seculares! Como se extasiava ella á vista dessa mesa carcomida, desse relogio desorganisado, e do tapete roto do assoalho, onde parecia ter andado uma das velhas botas do l'antaguel! Em seguida descia á cozinha, e examinava um por um, desde o espeto até á escumadeira, todos os apparelhos da velha Brigida, que a olhava por cima dos seus oculos lá do canto em que se achava fiando.

Da cozinha a condessa passava para a antiga bibliotheca sem livros; ia depois ao celleiro, ao laranjal, finalmente aos dous pateos.

Os prazeres e divertimentos de Alina no castello eram todos juvenis: descia e subia constantemente; e um dos maiores prazeres, que ella tinha, era galgar a longa escada em spiral da plataforma, e nesta conservar-se horas inteiras contemplando a magnifica paysagem que apparecia á seus olhos.

Em summa, nada era tão bello e gracioso como vêr essa linda joven no castello deserto: ella o revolvia de alto á baixo, indo, correndo, sempre ligeira e infatigavel, com os cabellos soltos—á toda a parte mostrando o seu semblante luminoso. O roçar do seu vestido no chão parecia com o ruido de uma aza que vôa; e a sombria habitação, que em outro tempo exercia no paiz plena jurisdicção, irradiava agora com a presença dessa joven castellãa, como uma ruina senhorial que tivesse uma andorinha por unica habitadóra.

Apesar de tudo isto, a condessa não deixou de notar que havia sobre um dos lados do edificio uma torrinha, que ella nunca visitára, e onde seu marido nunca propoz leva-la, á qual ficava por cima de umas janellas guarnecidas de postigos. Segundo se podia colligir da configuração exterior do castello, essas janellas fechadas deviam ser de uma sala immediatamente contigua á camara verde: e á um pequeno exame que se fizesse sobre a fachada comprehendia-se egualmente que era sobre o forro dessa camara que devia ficar o aposento da torrinha, se é que lá havia algum aposento.

Uma manhãa Alina se aventurou á interrogar seu marido sobre as janellas de postigos fechados: Christiano respondeu que em outro tempo ali existira com effeito uma sala, á qual se achava muito arruinada, impraticavel e abandonada.

— Nesse tempo, acrescentou elle, servia essa sala de galeria dos retratos da familia, os quaes foram d'ali retirados, no ultimo reinado, em um pleito de succesão.

— E esta torrinha? perguntou Alina designando da sua janella com o dedo a sacada de pedra, cuja ultima voluta excedia o remate esculpido da janella

— São umas aguas furtadas! respondeu o conde.

— Vamos lá?

— Fazer o que?

— Ver.

— Ali não ha nada que ver: essa torrinha está tão vazia como a bolsa de um ecclesiastico em vacancia; e de mais a escada é perigosa.

— Não importa. sempre havemos de subir.

— Para subir é preciso primeiro que desçamos, replicou Christiano.

— Descer aonde?

— Nos subterraneos do castello, que serviram de masmorras antigamente.

— Oh! isso será bem divertido! exclamou Alina batendo as mãos de contente. Depressa, Christiano, dae-me o braço e conduzi-me á essa torrinha.

— Mas se eu não tenho a chave! objectou o capitão.

— Brigida talvez a tenha, disse Alina; pois que da sua cintura pendem chaves para abrir todas as portas do mundo, até mesmo as do paraizo se S. Pedro perdesse a chave dellas. Ei-la justamente que vae passando pelo pateo: veio á tempo! Brigida!

A respeitavel criada levantou a sua tremula cabeça para a janella.

— A chave da torrinha? perguntou a condessa.

Brigida lançou ao capitão um olhar particular e de intelligencia, que foi correspondido por outro egual.

— A chave da torrinha! exclamou ella. Meu Deus! senhora condessa, pedis-me uma cousa á que não posso satisfazer: ha seguramente os seus bons vinte annos que essa chave se perdeu.

— Pois é pena! disse Alina suspirando: eu desejava vêr essas aguas furtadas por onde se sóbe pelo subterraneo.

Como se vê, tudo no castello de Ganges era um objecto de curiosidade para Alina, e tambem de contentamento; porque ella era feliz, e nada havia ali que impedisse a sua felicidade. Sentia á toda a hora do dia que sua alma, dedicada inteiramente á regeneração dessa solidão, exhalava de si um vago perfume de harmonia e de perdão; e que seu olhar, inclinado sobre o missal sem cessar aberto na fatal camara verde, reconciliava as sombras ali errantes!

Sentia então ter de passar pelo dissabor de deixar um dia esse retiro de Ganges; receiava que o serviço do rei impedisse Christiano de ahi estabelecer-se para sempre, se é que mesmo não o arrebatasse de improviso, como o capitão lhe prevenira. Em summa, já não eram dias, eram semanas, mezes, e annos que ella desejava passar nessa residencia selvagem e sanguinolenta, que fazia o terror dos habitantes do paiz, e que a superstição apontava como uma nuvem na altura do céu, de onde rebentasse medonho trovão.

— Só, pensava ella, sozinha aqui! sozinha com elle e sua pobre mãe, que nos vê e nos abençôa! Viver assim — reunidos ambos, ou todos tres—hoje, amanhãa, e sempre! Que mais nos faltaria neste mundo?—Que bella cousa que é a solidão! e como é bom viver-se só, quando se ama, sem ter nada que nos perturbe! Oh! os prazeres do amor só se desenvolvem no silencio! Aqui quereria eu ficar, sem constrangimento, longe de vistas indiscretas, longe de importunas testemunhas!

Assim pensava Alina n'uma manhãa, gozando de um bello céu de junho—puro e tranquillo. Assentada á janella da sua camara, com a cabeça apoiada brandamente no encosto da sua poltrona, protegida dos ardores do sol por uma cortina elegante, cujas franjas de seda brincavam sobre seus bonitos cabellos, abaixava de tempos em tempos os olhos para o pateo em que Christiano dava algumas ordens á Pedro: á poucos passos d'ali se achava Brigida puchando agua da cisterna do castello, collocada no ante-pateo, e resmungando algumas palavras inintelligiveis contra esse grande e pesado trabalho para a sua edade avançada.

Era um desses quadros da vida domestica—como os sabe pintar o pincel simples e tranquillo dos pintores flamengos: amo, criado e criada—todos tres no exercicio das suas funcções respectivas: um ordenando, o outro obedecendo, e a outra occupada n'um dos seus trabalhos caseiros.

Depois de se ter certificado que o seu Christiano ali estava mui perto de si, depois de ter lançado o seu olhar observador sobre a physionomia tão caracteristica e tão differente de Pedro e de Brigida—o primeiro sempre mudo, a segunda sempre resmungando, a condessa reclinou-se de novo sobre o encosto de damasco da sua cadeira, e poz-se á contemplar o céu limpido e azul, em que parecia reflectir-se a linha simples e recta do castello e da sua torrinha.

Assim estava á alguns instantes quando de repente o seu semblante, banhado pela sombra transparente da cortina, tornou-se horrivelmente pallido.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide Diario n. 65.

PERN.— T. P. DE M. F. DE FARIA. —1861.

ILEGÍVEL